SACRAMENTO / MINAS GERAIS

2018

QUADRO II

PLANOS DE INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EXERCÍCIO 2020

Ao

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA
Exmo. Srª. Presidente
Michele Abreu Arroyo
Belo Horizonte/MG

Assunto: Encaminha documentação

Gabinete do Prefeito de Sacramento/MG

Data: 29/11/2018

Conforme a Lei 13.830/09 (da distribuição da parcela do ICMS pertencente ao município de Sacramento/MG) segue o conjunto documental do QUADRO II (Execução do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural), devidamente preenchida conforme Deliberação Normativa Nº06/2018 – CONEP – IEPHA/MG, assim como os demais ofícios e documentos pertinentes à execução do trabalho.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2016

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO MUNICIPAL

Quadro II – Execução do Inventário

1 – MUNICÍPIO: SACRAMENTO			PONTUAÇÃO: 0
Apresentação do Trabalho (pasta cartonada, sem plástico, grampo plástico, rubrica, numeração das páginas, legibilidade e assinatura de próprio punho)			[X] SIM [ ] NÃO
ANÁLISE TÉCNICA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
2 – RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA			
2.1 – Tem recomendações de análise anterior	X		
2.1 – Seguiu as recomendações	X		
3 – INTRODUÇÃO			
3.1 – Apresentou a introdução	X		
3.2 – Outros problemas (ver observação)			
4 – CRONOGRAMA			
4.1 – Apresentou o cronograma	X		
4.2 – Está cumprindo o cronograma		**X**	***1**
4.3 – Apresentou fichas de todas as categorias previstas no cronograma			
4.4 - Outros problemas (ver observação)			
5 – ÁREAS E BENS CULTURAIS INVENTARIADOS (relação das áreas e respectivos bens culturais inventariados e ano do inventário)			
5.1 – Apresentou a relação das áreas e bens		**X**	***2**
5.2 – Outros problemas (ver observação)			
6 – PLANTA CADASTRAL (planta cadastral e/ou mapa(s) da(s) área(s) inventariada(s) com a localização dos bens culturais)			
6.1 – Apresentou Planta Cadastral e/ou mapa(s)	X		
6.2 – Outros problemas (ver observação)	X		***3**
7 – DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (fichas de Inventário e atividades previstas)			
7.1 – Apresentou fichas com problemas no Histórico			
7.2 – Apresentou fichas com problemas na Descrição			
7.3 – Apresentou fichas com fotos de pouca qualidade			
7.4 – Outros problemas (ver observação)	X		***4**
8 – FICHA TÉCNICA			
8.1 – Apresentou ficha técnica	X		
8.2 – Outros problemas (ver observação)			
9 – ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO			
9.1 – Apresentou cópia da ata aprovando a Execução do Inventário	X		
9.2 – Outros problemas (ver observação)	X		***5**

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA

VER VERSO

OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens **estruturadores (negrito)** não tiver sido entregue ou não for aceito. Na análise deste Quadro foram considerados **estruturadores** os itens que são fundamentais para a consistência técnica do trabalho.

10 – CONCLUSÃO:

[X] Documentação NÃO aceita	**[ ] Documentação aceita**
[ ] Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas.	
PONTUAÇÃO: [X] 0	[ ] 1 [ ] 2
Analista / MASP: Alessandra Deotti / M 1.016.605-6	**Data: 12/05/2015**

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

***1. Cronograma:**
- Na página 6/61 o município informa que "decidiu por adiantar em um ano o início das atividades para não postergar a execução do inventário". A DN CONEP 02/2012, Quadro II, em vigor, determina que "o cronograma pode ser reavaliado e modificado, mediante justificativa e desde que não sejam alteradas as atividades previstas para o exercício vigente." A alteração aconteceu para o exercício vigente, o que caracteriza o não cumprimento da Deliberação.
- Na página 7/61 o município informa que "não foram encontradas nessa etapa os acervos relativos a Arquivos Documentais, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais e Conjuntos Paisagísticos".
- Na página 8/61 o município informa no cronograma da Zona Urbana/setor 01 que as fichas de estrutura arquitetônica e urbanística foram executadas no ano de 2006 a 2009.
- Na página 11/61 o município informa que será inventariado no exercício 2015 o bem cultural: Museu Histórico de Sacrametno – Corália Vinites Maluf"/Estrutura Arquitetônica e Urbanística.
- Essas informações demonstram que o cronograma apresentado não foi cumprido na íntegra.
- Por ser um item **estruturador** da análise e não ter sido cumprido conforme apresentação, o município não poderá ser pontuado.

***2. Relação das áreas e bens:**
- Foi apresentada somente a lista dos bens inventariados no exercício 2015. Deve ser apresentada a relação dos nomes das áreas e respectivos bens culturais inventariados no período e em períodos anteriores, com as respectivas datas, conforme define a DN CONEP 02/2012. Inclusive pelo fato de que o município já apresentou e executou o Inventário.
- O município deverá ficar atento para o fato de que, com a apresentação de um novo Plano de Inventário, a listagem dos bens inventariados deverá ser refeita.
- Este item não foi apresentado.

***3. Planta Cadastral:**
- As Plantas Cadastrais apresentadas mostram a área inventariada, mas não a contextualiza no conjunto completo do município. A DN CONEP 02/2012 estabelece que deverá ser apresentado um mapa do município, contendo as áreas a serem inventariadas bem definidas, identificadas por polígonos e manchas. O objetivo de se apresentar esse mapa visa ao entendimento da locação das áreas no contexto do município e 'apenas uma visualização' não cumpre o objetivo pretendido. O município deverá atentar para estes aspectos técnicos de apresentação do trabalho.

***4. Documentação Comprobatória:**
- As fichas técnicas não foram analisadas uma vez que o município deverá reapresenta-las pelo fato da documentação não ter sido aceita para efeito de pontuação.

***5. Ata aprovando a Execução do Inventário:**
- A análise ressalta que os Conselheiros devem apreciar e aprovar a etapa a qual o município está executando, isto é, os Conselheiros deveriam ter apreciado e deliberado sobre a execução do primeiro ano de inventário.

COMENTÁRIOS RECURSO:

RECURSO: Pontuação alterada para (ou Pontuação mantida) – ANALISTA/MASP:	Data Recurso:

Sumário:

1. Introdução.....01
2. Dados do Município.....04
   2.1 Dados Gerais do Município 04
   2.2 Dados Gerais dos Distritos e Povoados.....05
   2.3 Patrimônio Protegido.....05
3. Histórico do Município.....09
   3.1 Desemboque 10
   3.2 Sacramento 20
   3.3 Aspectos Naturais 45
4. Objetivos do Inventario.....47
   4.1 Objetivos Gerais.....47
   4.2 Objetivos Específicos.....49
5. Critérios de Identificação dos Bens Inventariáveis.....51
6. Caracterização das Áreas a serem inventariadas 54
7. Cartografia.....58
8. Levantamento fotográfico das áreas e seções.....95
9. Justificativa.....152
10. Lista dos Bens a serem inventariados.....153
11. Listagem de Bens tombados e registrados na esfera Municipal, Estadual e Nacional..168
12. Cronograma.....170
13. Ficha Técnica.....175
14. Ata de Reunião do Conselho de Patrimônio Cultural Aprovado o Plano de Inventario..... 176
15. Referências.....178

1. Introdução

O Plano de Inventário aqui apresentado é uma atualização do plano elaborado para o município de Sacramento no ano base de 2018. A atualização do plano foi feita em decorrência das exigências da normativa DN CONEP Nº06/2018 – exercício 2020, já que a interrupção das ações do inventário, ou a não pontuação, por dois anos consecutivos, obriga o município, necessariamente, a apresentar novo Plano de Inventário. Desse modo, está sendo entregue novo Plano de Inventário, com a atualização da relação de bens protegidos, bens já inventariados e bens a serem inventariados; e ao mesmo tempo é proposto um novo cronograma para execução do plano.

O inventário é um instrumento de extrema importância para o conhecimento do patrimônio histórico de uma cidade, estado ou país. Para Sacramento, este passa a ser o primeiro estudo amplo do município abrangendo o Patrimônio Cultural nas suas diversas expressões. Anteriormente existiam ações isoladas, apenas visando temas específicos, como os bens tombados; também existiam algumas ações particulares de estudiosos e a publicação de uns poucos livros sobre fatos isolados da história da cidade.

A realização deste este inventário significa, portanto, um grande passo no processo de conscientização, preservação, conservação e desenvolvimento do patrimônio cultural de Sacramento; o inventário é também fundamental para a promoção de diversas ações da administração pública e da sociedade como um todo. A sua difusão através dos meios de comunicação, bem como a disponibilização dos seus dados no Arquivo Municipal e na Biblioteca Municipal, nas escolas e no Conselho Municipal de Patrimônio, não apenas possibilita acesso aos benefícios da Lei nº. 13.803/2000, também conhecida como Lei Hobin Hood, como também nos dá a certeza de que a semente por nós plantada deverá germinar despertando em muitos de nossos conterrâneos a vontade de ter no Patrimônio Cultural a base sólida de um desenvolvimento sustentável.

Na reapresentação do Plano de inventário serão também inseridos novos bens de grande importância para o nosso Município, tais como:

- O único monumento público dedicado ao Santíssimo Sacramento em todo o mundo, que se encontra em uma pequena rotatória. Foi inaugurado no dia 16 de Julho de 2010, e contou com a benção do Padre Antônio Borges de Sousa, tal monumento é de grande importância por homenagear a padroeira do nosso município: Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento.

- O Altar da Pátria, inaugurado na primeira festa oficial da padroeira, em 1981, pelo prefeito da época: José Alberto Bernardes Borges. O prefeito criou como marco da festa o monumento da Padroeira, que está localizado ao lado da Igreja Matriz, hoje reconhecida como Basílica menor. No ano seguinte, na data da Festa da Padroeira (31 de maio de 1982), foram enterrados no monumento os restos mortais do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro.
- Arquivo Pessoal da Escritora Carolina Maria de Jesus que foi doado em 1999, pela sua filha Vera Eunice de Jesus, ao Museu da cidade de Sacramento. Parte desse arquivo ficou no próprio museu, o mais importante, porém, se encontra sob custódia do Arquivo Público Municipal de Sacramento.
- Dois livros cujo conteúdo é a imigração e que representam hoje um documento histórico de fundamental importância para a pesquisa sobre a ascendência de famílias ainda residentes no Município. Do primeiro registro, com data de 11 de Setembro de 1939, consta Victor Manzan como o primeiro inscrito.

  Os Livros contêm registros de imigrantes de diversos países: Líbano, República, Checa, Japão, Síria, Argentina, Itália, Holanda, Alemanha, Iugoslávia, Polônia, Irlanda e Portugal.

- O livro de leis do município foi iniciado no dia 5 de Abril de 1852, sendo seu responsável José Onofre Muniz Silveira, Presidente da Câmara; esse instrumento de registro foi utilizado até 1930.
- Livro de testamento, de 1861, do fundador de Sacramento: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik. O documento é uma importante fonte histórica, porque nele está expressa a vontade do Cônego quanto ao seu ritual fúnebre, o número de missas que deveriam ser celebradas em intenção de sua alma e também as diretrizes para seus herdeiros.

Fale frisar que a inserção dos bens mencionados acima foi aprovada em reunião realizada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, no dia 07 de maio.

2. Dados do Município

2.1 - Dados gerais do Município

Município: Sacramento **Fundação:** 24 de Agosto de 1820 – Freguesia de Sacramento **Emancipação:** Criação do município: 13 de Setembro de 1870 **Elevação à vila:** 06 de Novembro de 1871 **Criação da cidade de Sacramento:** 1876 **Área total do Município:** 3.073,268 km² CEP. 38.190-000	**Microrregião:** Araxá **Altitude máxima:** 1371m **Local:** Chapada da Zagaia **Altitude mínima:** 582m **Local:** represa de Jaguara
População total: 25.989 habitantes (IBGE 2018) **Área do Município:** 586.528 km²	**Homens:** 12.121 hab **Mulheres:** 11.759 hab **Densidade Demográfica:** 6,95 hab/km² **População Urbana:** 15.890 hab **População Rural:** 5.444 hab
Distrito sede: Sacramento	**Povoados:** Jaguarinha, Quenta Sol, Bananal, Santa Bárbara, Sete Voltas. Distrito: Desemboque
Principal atividade econômica: Agropecuária	
Bacia e comportamento hidrográfico: • Bacia do Rio Grande: principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Casteliano. • Bacia do Paranaíba: principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do	

Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego de Parida.
Legislação urbana principal: Plano Diretor

2.2- Dados Gerais dos Distritos e Povoados

Distrito sede: **Sacramento**	**População**: 20.993 habitantes.
Distrito: Desemboque	**População estimada:** 341 habitantes
Principais atividades econômicas: Agropecuária, indústria de transformação e extração, serviços.	**Nº. de edificações**: Área urbana: 7033 Área rural: (sem cadastro)

Dados dos Povoados

Distrito	Povoado	Distância da Sede	Nº. de famílias
Desemboque	Desemboque	68 km	81
Sede	Bananal	54 km	44
Sede	Jaguarinha	42 km	223
Sede	Santa Bárbara	82 km	38
Sede	Sete Voltas	72 km	90
Sede	Quenta-Sol	56 km	92

2. 3- Patrimônio Protegido.

Bens Móveis e Integrados			
Tombamento	**Denominação**	**Localidade**	**Bem Inventariado**
Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997	**Nossa Senhora do Rosário**	Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque	Sim
Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997	**Nossa Senhora do Desterro**	Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque	Sim
Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997	**São Sebastião**	Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque	Sim
Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997	**São Francisco de Assis**	Igreja Nossa Sra. do Desterro -	Sim

		Desemboque	
Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997	**Nossa Senhora da Conceição**	Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque	Sim
Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002	**Senhor Morto**	Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede	Não
Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002	**Senhor dos Passos**	Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede	Não
Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002	**Nossa Senhora das Dores**	Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede	Não
Municipal – Lei nº748 de 06/11/2000	**Nossa Sra. do Patrocínio do Santíssimo Sacramento**	Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede	Não
Municipal – Lei nº748 de 06/11/2000	**Nossa Sra. do Patrocínio do Santíssimo Sacramento**	Museu Histórico – Sede	Não
Municipal – Lei nº260 de 17/12/2010	**Congado**	Sede	Sim

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			
Tombamento	**Denominação**	**Localidade**	**Bem Inventariado**
Tombamento Estadual Decreto nº.23.810 de 14/08/1984. Tombamento Municipal Lei nº257 de 17/01/1983	**Igreja Nossa Senhora do Desterro**	Desemboque	Sim
Tombamento Estadual Decreto nº.23.810 de 14/08/1984. Tombamento Municipal Lei nº.257 de 17/01/1983.	**Igreja Nossa Senhora do Rosário**	Desemboque	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.257 de	**Estação do Bonde (Palácio das Artes)**	Sede – Zona urbana	Sim

17/01/1983.			
Tombamento Municipal Lei nº.257 de 17/01/1983	**Usina Cajuru**	Sede - Zona Rural	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.208 de 04/04/1989	**Estação Ferroviária do Cipó e conjunto de casas**	Sede – Zona Rural	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.208 de 04/04/1989	**Estação Ferroviária da Jaguara e conjunto de casas**	Sede – Zona Rural	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.383 de 26/03/1993	**Prédio da Cadeia Pública (atual Arquivo Público)**	Sede – Zona Urbana	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.406 de 06/10/1993	**Casarão colonial**	Desemboque	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.619 de 19/11/1998	**Prédio Escola Dr. Afonso Pena Júnior**	Sede – Zona urbana	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.619 de 19/11/1998	**Prédio da Câmara Municipal (Prefeitura)**	Sede – Zona urbana	Sim
Tombamento Municipal Lei nº.619 de 19/11/1998	**Museu Histórico Corália Venites Maluf**	Sede – Zona urbana	Sim
Tombamento Estadual Decreto nº.23.810 de 14/08/1984. Tombamento Municipal Lei nº257 de 17/01/1983	**Igreja Nossa Senhora do Desterro**	Desemboque	Sim
Tombamento Estadual Decreto nº.23.810 de 14/08/1984. Tombamento Municipal Lei nº.257 de 17/01/1983.	**Igreja Nossa Senhora do Rosário**	Desemboque	Sim
Tombamento	**Estação do Bonde**	Sede – Zona urbana	Sim

Municipal Lei nº.257 de 17/01/1983.	**(Palácio das Artes)**		

3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS
Microrregião: Alto Paranaíba (MG.)

Mapa do Estado de Minas Gerais, destaque em vermelho a localização do Município de Sacramento.
Fonte: site www.idasbrasil.com.br

Nome do município: SACRAMENTO
Distrito: Desemboque

3. 1. DESEMBOQUE

Igreja de N.Sra. do Desterro, 1918, aprox. (1) foto de Antônio Rispoli, in Memória Fotográfica de Sacramento – Cerchi, Carlos Alberto

SERTÃO DA FARINHA PODRE: a denominação surgiu a partir de fato curioso e folclórico que marcou para sempre estas paragens; um saco de farinha deixado como reserva para a volta de uma expedição exploradora, por volta dos finais do séc. XVII ou início do séc. XVIII, foi encontrado estragado. Daí o nome pelo qual ficou conhecida esta grande mesopotâmia que define o nosso Triângulo Mineiro. A região compreende terras férteis, regadas por numerosos e caudalosos cursos d'água; a partir daí foi vislumbrada a promessa de muitas riquezas mediante a exploração de metais e pedras preciosas. Assinalamos ainda que a região foi habitada por diversas tribos indígenas e marcada por famosos quilombos, centros de resistência contra a escravidão.

> "Citam-se, entre os diversos povos indígenas que habitavam essa região, os Bororo, Pareci, Karajá, Araxá e, principalmente os Kaiapó, povo que maior resistência ofereceu à colonização. Esses povos Kaiapó, classificados por Darcy Ribeiro como "meridionais", eram de família Jê e se dividiam em numerosas tribos, ocupando um vasto território denominado Caiapônia." (Ribeiro, Darcy in Século 30. 1989).

Nas primeiras décadas do século XVIII foi descoberto o ouro Goiano e, já em 1722, estava aberta a estrada que ficou conhecida pelo nome de Anhanguera, por ter sido este bandeirante um dos primeiros a penetrar aquelas remotas paragens. O caminho abriu

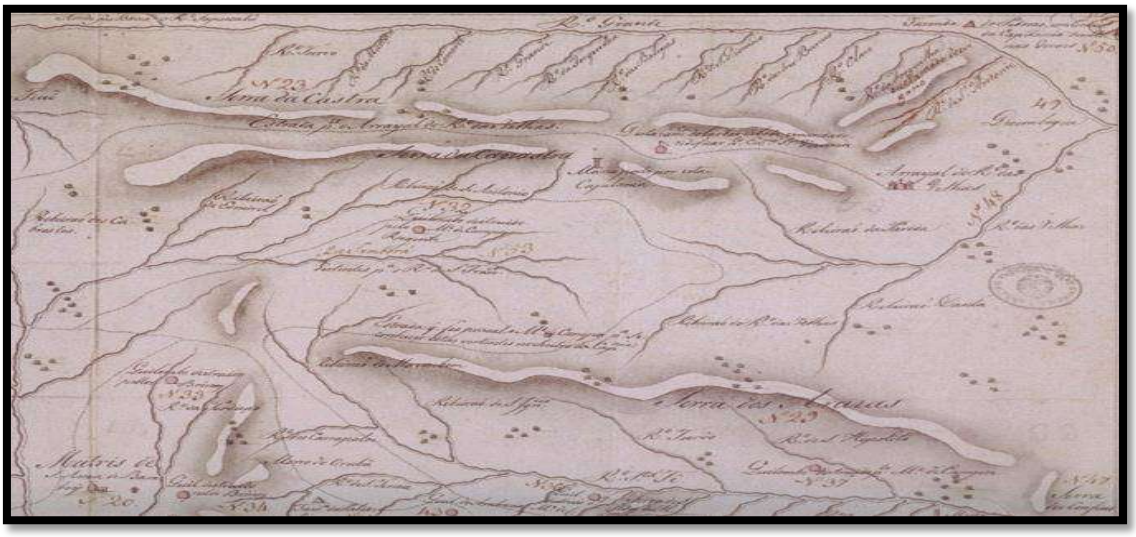
espaço para o afluxo de levas de aventureiros, atraídos pela possibilidade de riqueza fácil propiciada pela posse do precioso metal. (PONTES, 1970)

Afamados sertanistas trilharam tais caminhos, a exemplo de Antônio Pires de Campos, cujo nome se liga à descoberta da região. Já em 1718, esses bandeirantes atingiram o Rio Cuiabá, no Mato Grosso, em expedição de caça aos índios, travando com eles renhidos combates e enfrentando resistência às tentativas colonizadoras de organização e controle das aldeias.

Outro famoso bandeirante, **Bartolomeu Bueno da Silva,** o filho de Anhanguera, atravessou o Jeticaí (Rio Grande), fazendo escala pela Ilha da Espinha, e alcançando **as terras da Farinha Podre;** já em território Kaiapó, aquele bandeirante transpõe o vau do Roncador, no Uberaba legítimo, em direção ao Rio das Abelhas, e depois costeia a picada de Goiás Paulista, atingindo o Rio das Pedras, e daí o Paranaíba. (PONTES, 1970)

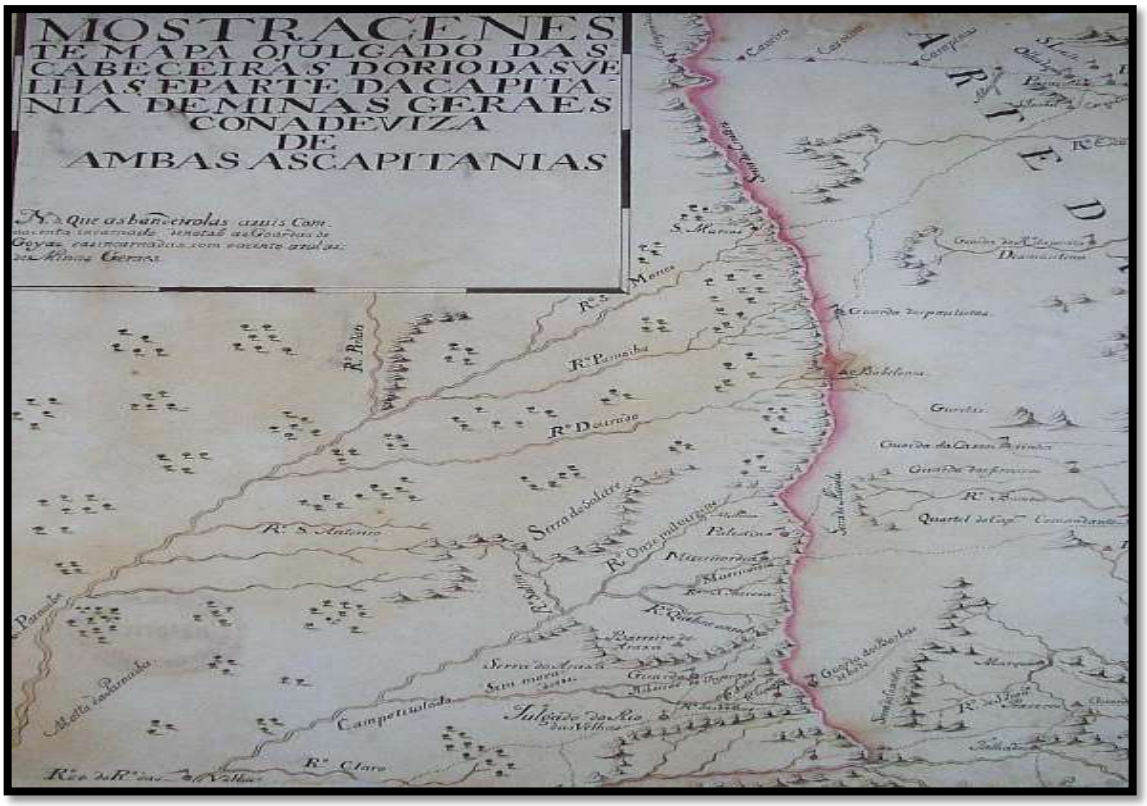
A exploração efetiva do território, porém, somente se deu a partir de meados do século XVIII. A fixação do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**, (atual Rio Araguari), desempenha papel capital nesse processo, tendo resultado do assentamento de colonizadores e exploradores provenientes, principalmente, da Capitania de Minas.

A povoação constituiu o grande polo irradiador de expedições colonizadoras para toda a extensão da **Farinha Podre** e seu surgimento ligou-se não somente à exploração de ouro e diamantes ali encontrados, mas também à necessidade de um ponto estratégico que facilitasse a ligação e o comércio com a capitania de Goiás.



Fração do mapa: Mappa da Conquista do Mestre de Campo Ignácio Correya Pamplona, Regente Chefe da Legião; cerca de 1784. Este mapa foi concluído após expedição iniciada em 1759, demonstrando o caminho da Picada de Goiás, passando pela Serra da Canastra, chegando até o Desemboque (mostrado no mapa como Arraial do Rio das Velhas).

> "(...) No segundo documento, de 22 de setembro de 1764: ´faço saber aos que este meu bando virem, ou dele notícias tiverem, que reconhecendo compreendido dentro da demarcação deste governo das Minas Gerais... até a SERRA que termina no rio Grande, em O SÍTIO CHAMADO DESEMBOQUE...`. Por este trecho, ele nos dá a origem do topônimo – Desemboque do Rio Grande, e não de Estradas" (TEIXEIRA, 2001, pág 68)



Fração do mapa: Mostrace neste mapa o julgado das cabeceiras do Rio das Velhas e parte da Capitania de Minas Gerais com a deviza de ambas as capitanias. Por José Joaquim da Rocha. 1780.Mostrando a divisa das duas capitanias em linha vertical no alinhamento da Serra de Marcela e a Serra dos Cristais.

Por volta da terceira ou quarta década do século XVIII, a bandeira liberada pelo guarda-mor Agostinho Nunes de Abreu e integrada pelos capitães Estanislau de Toledo Pisa e Bartolomeu Bueno do Prado descobre ouro nas imediações das cabeceiras do Rio das Velhas (atual Rio Araguari).

Fundaram um primeiro núcleo povoador, denominado **Tabuleiro,** após transpor o rio São Francisco a margem esquerda de um grande rio que se deduz seja o das Velhas; tendo sido esse logo depois abandonado em favor de um outro local a três léguas daí, descendo a mesma margem, e que oferecia mais abundância de ouro, Lá foi onde se construiu uma Ermida devotada ao Senhor Bom Jesus, ao redor da qual surgiu outra povoação chamada **Arraial do Rio das Velhas;** esse núcleo, porém, pouco depois foi destruído pelos Kaiapós, e somente mais tarde as condições se tornaram favoráveis ao estabelecimento definitivo da povoação.

Desde a terceira década do mesmo século o governo mineiro vinha concedendo sesmarias naquela área, mas sua instalação efetiva era inviabilizada pela presença de grupos indígenas e de quilombolas, que travavam lutas sangrentas na tentativa de impedir a “colonização pelos Brancos”.

No final dos anos 40, os limites das capitanias de Minas e Goiás foram confirmados por Ordem-Régia assinada por D.João V, ficando estabelecidas as divisas pelas serras da Canastra e da Marcela, incluindo as cabeceiras do Rio das Velhas, tomando-se a linha do Rio São Marcos.

Para eliminar os inconvenientes dos ataques a expedições e povoações, e permitir a posse e ocupação da região, autoridades mineiras e grupos exploradores empreenderam uma série de campanhas saídas de São João Del Rei e Tamanduá, atual Itapecerica (estado de Minas Gerais)

Os esforços no sentido de destruir os agrupamentos de índios e negros vinham desde os anos 40: os mais famosos quilombos, como os do Ambrósio, do Canalho e da Samambaia, foram totalmente aniquilados nas campanhas de Bartolomeu Bueno do Prado, Inácio Correia Pamplona e Antônio Pires de Campos, empreendidas entre os anos 1742 a 1769. (TAUNAY, 1975, p. 245-250) Em 1766, este último comandante vence os índios Araxá, desimpedindo a região e possibilitando as condições para a sua plena exploração.

Os Kaiapós também foram repelidos e praticamente exterminados, retirando-se muitos deles para o interior de Goiás. Os demais povos indígenas que habitavam os sertões da Farinha Podre vieram a mesclar-se com os novos habitantes, parte deles retirando-se também para terras ainda despovoadas, situadas provavelmente mais a oeste.

Assim, **a partir de 1760**, após as primeiras campanhas vitoriosas, se dá a instalação efetiva do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**. Numerosos moradores de Tamanduá, Pitangui e São João Del Rei foram se estabelecer na nova povoação, construindo várias casas e uma pequena igreja. Não se tem notícia precisa sobre a época de construção da capela e sua elevação a paróquia, sendo este um assunto controvertido, em face de insuficiência documental. Sabe-se comprovadamente que, antes de 1768, um padre franciscano lá exerceu funções, embora o historiador Pizarro, por nós consultado, não tenha encontrado nenhuma notícia anterior a essa data.

A povoação prospera consideravelmente e, a par disso, as pendências sobre os limites entre as duas capitanias se tornam a cada dia mais acirradas.

Quadro Resumo da Evolução Eclesiástica de Desemboque.

Período de 1751 a 1759: após três anos de mineração o Tabuleiro foi destruído em 1751 e, em 1759, fala-se em sitio do Desemboque. Entre 1760 e 1764, quanto à administração civil e religiosa o Desemboque fica ligado a Tamanduá/Itapecerica e a Mariana; setor do Bispado de Minas; então o arraial ergue a sua capela. A partir de agosto de 1764, sob o ponto de vista da administração civil, o arraial do Desemboque esteve ligado à vila de São José do Rio das Mortes/Tiradentes. Quanto à administração religiosa, a capela passa para o Bispado de São Paulo até 1761 sendo depois filiada à Matriz de Jacui.

Em 1764, o governador de Minas Luiz Diogo chega a Jacui e toma providencias para instalar uma Tendência Comissária e um registro fiscal. Em 1765, chega ao Desemboque o mestre de campo Inácio Correia de Pamplona que toma providência para nomeação de autoridade; isso levou à criação do Julgado do Desemboque, em março de 1766, por causa da derrama.

Em 1767, a paróquia do Desemboque volta para o Bispado de Mariana. Em 1775 o Vigário de São Bento de Tamanduá designa um capelão para o Desemboque; mas a prelazia de Goiás reage, confirmando a provisão eclesiástica de 1768 que nomeava o Vigário Antônio Pedro Xavier.

Dizem os dados historiográficos que foi o padre Felix o autor da mudança do orago da primeira capela do Desemboque de Senhor Bom Jesus do Rio das Abelhas para Nossa Senhora do Desterro; por sua vez o padre Felix foi capelão no Desemboque nos fins de 1761 a 1764 e permaneceu como Vigário até 1767. A fim de vingar-se por ter sido preso em Mariana, em janeiro de 1765, ao retornar ao Desemboque o padre incitou o povo a pedir a anexação do povoado ao governo goiano e apagar as ligações com Minas. Entretanto a capela, que havia sido construída de taipa de pilão, sofreu acréscimo, presumivelmente após 1763, tendo sido aproveitada a capela mor e adicionado um corpo maior, formando o conjunto atual.

De acordo com o Arquivo Mineiro, o Cônego Hermógenes informa em 1829 que "a Matriz é toda de Pedra, menos a capela-mor que é de taipa de pilão". (Teixeira, 2001. 81)

A distância entre a localidade e os grandes centros administrativos propiciava relativa autonomia e liberdade, atraindo toda sorte de aventureiros que ali se viam mais à vontade para os negócios ilícitos de contrabando. As questões da imprecisão dos limites vinham, assim, facilitar desmandos e insubordinações ao controle fiscal, seja em relação ao governo Mineiro seja ao Goiano.

Incidentes entre autoridades e mineradores acabaram levando à anexação do território à capitania de Goiás. Tais disputas e esfregas foram incitadas pelo padre Marcus Freire de Carvalho e seu coadjutor Félix Soares da Silva, contrabandista e mesmo criminoso, que ali viviam da exploração do ouro e do comércio.

Apesar dos protestos de autoridades mineiras, o controle da povoação passou ao governo goiano, favorecido pela decretação da derrama em 1764, que propiciou as condições ideais de organização e sublevação dos moradores. Através de manobras do Padre Félix, a intervenção do governo goiano se efetiva, com a chegada ao arraial de tropas que expulsaram autoridades mineiras e assumiram o comando da povoação.

Desta forma, instalou-se em 1766, o **Julgado de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque**, o que possibilitou novo fluxo populacional, com a vinda de novos moradores interessados nas condições menos rigorosas de controle fiscal.

O Julgado era constituído por todo o território do Rio das Velhas, Rio Grande e todas as suas vertentes, Rio dos Dourados e todas as suas vertentes, e do rio da Parnaíba.

> "As minas do Desemboque atingiram o apogeu de sua produção depois da criação do julgado, numa extensão de doze léguas a partir das cabeceiras do rio das velhas e uma de largura". (Pontes, 1978; 60)

O Arraial floresceu nesse período, porém à medida que se aproximavam as últimas décadas do século, já se faziam sentir os sinais de decadência das lavras auríferas. A ruína da mineração trouxe o esvaziamento gradativo da povoação que se estabilizara, adotando a alternativa da agricultura e da criação de gado, a exemplo dos demais núcleos mineradores da região central.

Organizaram-se expedições para a exploração de novas terras para a lavoura e criação de animais, que resultaram no estabelecimento de novos arraiais nas primeiras décadas do século XIX.

A fertilidade do solo, a abundância de aguadas e variedade da fauna e da flora enfim atraiu habitantes de longínquas regiões e tornou propício o assentamento de grandes contingentes populacionais, povoados que deram origem a Uberaba, Uberlândia e outros municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Distrito de Desemboque em 1966,(Matriz de N. Sra do Desterro) Fotografia do acervo de Jorge Alberto Nabut.

A velha povoação do Desemboque, porém, não conseguiu retomar e consolidar seu desenvolvimento, passando, durante o século XIX, por situações de instabilidade administrativa, civil e eclesiástica.

No início daquele século, surgiram novos conflitos entre autoridades goianas e mineiras sobre os limites, resultando na reincorporação, em 1816, do Julgado do Desemboque à capitania de Minas Gerais.

Em 1831, Cunha Mattos descreveu a localidade como um “templo paroquial e cinqüenta e oito casas”. O mesmo autor aponta a atividade de criação de gado como a

principal fonte econômica do povoado, o que indica total declínio da mineração. Cinco anos depois, o Julgado foi suprimido sendo seu território incorporado ao de Araxá. Em 1848, através da lei n 429, de 19 de outubro, a paróquia foi também suprimida, para logo depois ser restaurada.

Durante todo este período, destaca-se o memorável **Padre Hermógenes Cassimiro Brunswick**, vigário de Desemboque por mais de 40 anos. Seu papel no desenvolvimento do Arraial e na colonização efetiva da região merece destaque e o coloca como figura de importância capital na história do Triângulo Mineiro.

O capelão padre **Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick** veio para o Desemboque acompanhando seu primo numa dessas incursões pelos sertões. Veio a exercer o cargo de Previsor, Vigário Geral, Visitador e Juiz dos Resíduos na paróquia do Desemboque, comarca Eclésiatica do Novo Sul, "Bispado de Goyaz" desde 19 de abril de 1814 até 26 de setembro de 1861, dia em que veio a falecer.

Cônego Hermógenes era natural do Bispado de Mariana; seu avô veio de Portugal, casou-se na Bahia e estabeleceu residência no distrito de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, comarca do Serro Frio. Seu pai, capitão Ferreira, era pecuarista e agricultor abastado. Em 1800 vieram de mudança para a fazenda São Basílio, da freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Desemboque, onde o capitão Ferreira ocupou o cargo de Juiz de Órfãos trienal.

Rezam documentos que o Cônego ergueu um oratório doméstico na fazenda de seu pai, o qual pediu ao Bispo de Goiás, que por sua vez pediu ao Rei D. João VI, para autorizar a transformação do oratório em capela curada; uma vez autorizada, a capela foi elevada aos **24 de agosto de 1820.** O Cônego, preocupado com as pessoas que viviam entre Desemboque e a Capela de Santo Antônio e São Sebastião de Uberaba, construiu esse oratório exatamente no ponto divisor dos distritos; foi este oratório, mais tarde capela curada, que deu início à cidade de **Sacramento**.

Esgotado o garimpo no Desemboque, as pessoas procuravam novas regiões onde pudessem desenvolver a agricultura e a pecuária.

Desde **1812,** perto do Ribeirão Lajeado, já existiam algumas casas e uma **capela de Santo Antônio e São Sebastião** onde foi morar, retirando-se uns 15 km, o sargento mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, primo do Cônego Hermógenes. Este se

estabeleceu perto do afluente da margem esquerda do Rio Uberaba, juntamente com outros moradores, dando início assim à cidade **Uberaba**.

Casarão Colonial do Desemboque. Desde 1993 o casarão é tombado como Patrimônio Histórico do Município de Sacramento. Foto: Virgínia Dolabela. 2005.

O Cônego exerceu vários cargos, seja como político seja como educador; ele ministrou aulas de latim, teologia dogmática e moral; muitos de seus alunos chegaram a ser sacerdotes. Era procurado como jurisconsulto; exerceu o cargo de vereador, curador geral dos órfãos e advogado provisionado. Ele também foi Deputado na Assembleia Geral Legislativa; era homem firme em suas convicções, adepto intransigente das ideias conservadoras. O Cônego era franco, hospitaleiro e obsequiador; sua casa era procurada por todos. Foi ele quem concorreu eficazmente, quando era Deputado Geral, para que sobre o Rio Grande, no ponto da Jaguara, o governo fizesse construir uma ponte de madeira, deixando as bases lançadas para serem continuadas depois pelo governo de São Paulo. O Cônego morreu de febre tifoide: começando a sentir-se mal quando rezava uma missa em Araxá, foi levado pelo seu escravo de confiança para o Desemboque, onde queria morrer.

Foi sepultado em frente à porta da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro. Hoje seus restos mortais estão ao lado direito da Matriz de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, marco oficial da fundação da cidade.

Em 1850, o antigo Arraial foi elevado à categoria de Vila pela lei nº472 de 31 de Maio. Entretanto, 15 anos depois, o título de Vila foi suprimido juntamente com a paróquia, sendo a sede da freguesia transferida para o município do Espírito Santo da Forquilha e extinto o município. Alguns anos depois, em 1870, novas modificações são efetuadas, voltando a sede da paróquia para Desemboque, através da lei nº. 1663, de 16 de Setembro, daquele ano.

Visão parcial de Desemboque. À esquerda o Casarão Colonial, e do lado direito o prédio onde funciona a Escola do Desemboque. Foto: Virgínia Dolabela. 2005.

Desemboque passou a figurar como distrito de Sacramento, tendo sido reduzida a denominação de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, pela lei nº. 843, de 07 de Setembro de 1923. A localidade passa hoje por fase de extrema decadência, correndo o risco de desaparecer inteiramente. Suas duas igrejas, a antiga Matriz de Nossa Senhora do Desterro e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 1984. Em algumas poucas casinhas e nessas edificações religiosas que resistem ao processo de degradação se encontram ainda os traços do velho povoado.

3.2 – SACRAMENTO

O fundador de nossa cidade pediu ao seu pai para adquirir as terras de Maria dada como ausente e levadas a leilão pelos seus irmãos. Maria era filha de Thereza Maria de Jesus, proprietária da fazenda Borá que, falecendo, deixou nove herdeiros. As terras de Maria eram os quinhões onde hoje se localiza nossa cidade.

O **Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick** tinha deixado o Desemboque em 1812, juntamente com o Major Antônio Eustáquio da Silva; eles tinham vindo para o Sertão do Novo Sul a oeste e chegado às margens do **Ribeirão das Abelhas do Borá,** onde encontraram um grupo de garimpeiros. Auxiliado por eles, o Cônego levantou um cruzeiro na margem esquerda do ribeirão e lá rezou a primeira missa; em torno desse cruzeiro se formou um pequeno arraial.

Em 1819, o Cônego construiu o Oratório com paredes reforçadas, nas terras de Maria ausente. Quando essas terras foram a leilão, o pai do Cônego as adquiriu e doou para o filho. Com a doação das terras, o Oratório tornou-se Capela Curada do Santíssimo Sacramento, apresentado pelo Patrocínio de Maria.

Em torno da **Capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria** foram sendo construídas casas e casebres; e em volta da igreja havia o cemitério. Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a **Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento** e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637 criou a **Vila do Santíssimo Sacramento**.

Família do Major Mauricio Vieira. Fotografia de 1879. Irmãos Passig. Fonte: Coleção Particular de Virginia Dolabela

Como toda cidade mineira, Sacramento teve uma enorme influência conservadora. Os casamentos eram arranjados pelos pais dos noivos, que muitas vezes nem se conheciam. A vida era levada com muito sacrifício; as mulheres iam para o Ribeirão Borá para lavarem as roupas; o café, o milho, o arroz, eram limpos no pilão de madeira. Algumas pessoas de mais posses dispunham de escravos para esses trabalhos.

As ruas eram formadas por casas de alicerces de pedras tapiocangas, aplainadas com machado; as paredes eram de taipa de enchimento ou adobe; a caiação das paredes era feita com piçarra misturada no leite com água. Janelas, portas, portais e batentes eram de madeira, com os esteios feitos de aroeira, madeira resistente. Devido à falta de calçamento, quando chovia tudo era transformado em lama. As ruas principais chamavam-se Avenida Municipal e Rua Principal, hoje denominada Avenida Benedito Valadares e Visconde do Rio Branco.

Quadro Resumo da Evolução Política de Sacramento.
Distrito de Santíssimo Sacramento, município de Uberaba, por lei n.º 125 de 13/03/1939. Incorporado ao município de Araxá por respectiva n.º 405 de 12/10/1848. paróquia. Por lei n.º 804 de 03/07/1857. Município e vila por lei n.º 1637 de 13/10/1870, compreendendo o distrito da sede e Espírito Santo da Forquilha, e também Serra da Canastra, em face da lei n.º 1893 de 1872. Criado em 1872 o distrito de São Miguel da Ponte Nova. Perde em 1890 o distrito de Espírito Santo da Forquilha (atual Delfinópolis), criado por lei de municipal de 1892 o distrito de Conquista. Figura como nome atual no Quadro de divisão administrativa de 1903, pelo qual compreende o distrito da sede, Conquista, Desemboque, Jaguará, São Francisco da Ponte Alta, São Miguel da Ponte Nova (atual. Nova Ponte) e Serra da Canastra. O distrito de Jaguará não figura no quadro da divisão administrativa. de 1911; é apenas estação ferroviária. Perde em 1911 os distritos de Conquista e são Francisco da Ponte Alta (atual Jubaí) Adquire em 1938 o distrito de Tapira e perde os de Serra da Canastra e Nova Ponte. Perde em 1962 o distrito de Tapira.

Quadro da Evolução Política

Presidentes da Câmara Municipal e Agentes Executivos, Posteriormente Prefeitos Municipais	
Primeira câmara - 06 de novembro de 1871 – Manoel Gonçalves de Araújo	
Posse	**Agente / Prefeito**
1872	Joaquim Rodrigues Braga
1873 à 1877	Joaquim Rodrigues Braga
1877 à 1880	Augusto César Ferreira e Souza
1881 à 1885	Benjamim Rodrigues Braga
1885 à 1888	Capitão Vicente de Paula Vieira – (sem término de mandato)
1887 à 1890	Augusto César Ferreira e Souza
1º de Janeiro de 1890 foi instalado o primeiro conselho de intendência que tomou posse no dia 23 de janeiro, tendo como Presidente e Agente Executivo: Vicente de Paula Vieira (Barão da Rifaina).	
Posse	**Agente / Prefeito**
1891 a 1894	Dr. José Onofre Muniz Ribeiro
Em 1893 renunciou, sendo eleita nova Comarca e ficando como Presidente e Agente Executivo o Sr. Clemente Gonçalves Araújo que, morrendo, teve como sucessor o vice – presidente Antonio Augusto Vieira Lima, eleito também para o triênio de 1895 a 1897.	
Posse	**Agente / Prefeito**
1898 a 1900	Tenente Cel. Benjamim Augusto Vieira
1901 a 1904	George Hermann Rodolfo Tormin

1905 a 1921	Coronel Jose Afonso de Almeida
1922 a 1926	Franklin Vieira
1927 a 1930	Julio Gonçalves Borges

1930 – (Revolução de 1930)

É dissolvida a câmara e se instala um Conselho Consultivo em 06 de abril de 1931 sendo seus membros: Arimond Goulart, Menerval Lima, Padre Pedro Ludovico Santa Cruz, Manoel Soares, Carlos Fernandes de Almeida, interventor Municipal: Dr. José Ribeiro de Oliveira (Dr. Juca) que foi eleito Prefeito Constitucional em 1937, tendo sido mantido no cargo pelo governador desde a época do Estado Novo até 1947.

Posse	**Agente / Prefeito**
1946 a 1947	Dr. Cláudio Afonso de Almeida
02/12/1947	Dr. José Valadares da Fonseca Vice Assyncrito Natal
31/01/1951	Dr. João Cordeiro Vice: Dr. Hermógenes Correia
05/02/1955	Dr. Clemente Vieira de Araújo Vice: Guilherme Scalon
01/05/1958 a 31/01/1959	Guilherme Scalon
31/01/1959	José Sebastião de Almeida Vice: Ferrucio Bonatti
31/01/1963	Dr. José Zago Filho
30/06/1964	Hugo Rodrigues da Cunha
31/01/1967	José Sebastião de Almeida Vice: Langerton Feliciano de Deus
31/01/1971	Dr. José Alberto Bernardes Borges

	Vice: Elvani Pavanelli
31/01/1973	Hugo Rodrigues da Cunha Vice: Herculano Almeida
31/01/1977	Dr. Jose Alberto Bernardes Borges Vice: Luiz Rodrigues de Souza
01/08/1978 a 31/12/1978	Luiz Rodrigues de Souza
31/01/1983	Luiz Magnabosco Vice: Mario Antonio de Almeida
01/01/1989	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Joaquim Rosa Pinheiro
01/01/1993	Joaquim Rosa Pinheiro Vice: Dr. José Carlos Rodrigues
01/01/1997	Dr. Nobuhiro Karashima Vice: Lemir Feliciano de Deus
01/01/2001	Dr Nobuhiro Karashima Vice: Celso Bizinoto Almeida
01/01/2005 a 2008	Joaquim Rosa Pineiro Vice Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende

Major Lima, responsável pela construção do Paço. Municipal. Coleção Particular de Virgínia Dolabela

Cel José Afonso de Almeida (1861- 1941). Agente Executivo e Presidente da Câmara de 1905 a 1921. Foto João Bianchi. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004

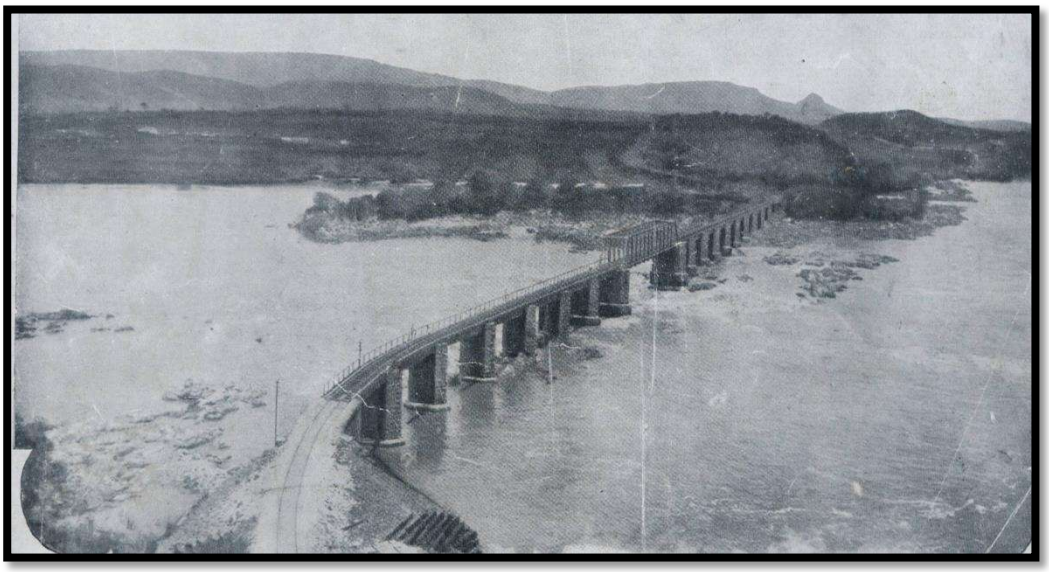
No ano de 1831 tem-se notícia de 1762 habitantes no Distrito do Santíssimo Sacramento, onde 794 eram consideradas livres, 562 eram escravos ou cativos e 27 pessoas eram forros ou libertos.

O Cônego Hermógenes falecido em 1861 e com ele foi-se o Desemboque, elevando sua vila à categoria de cidade a 3 de junho de 1876 e de comarca instalada em 27 de abril de 1891.

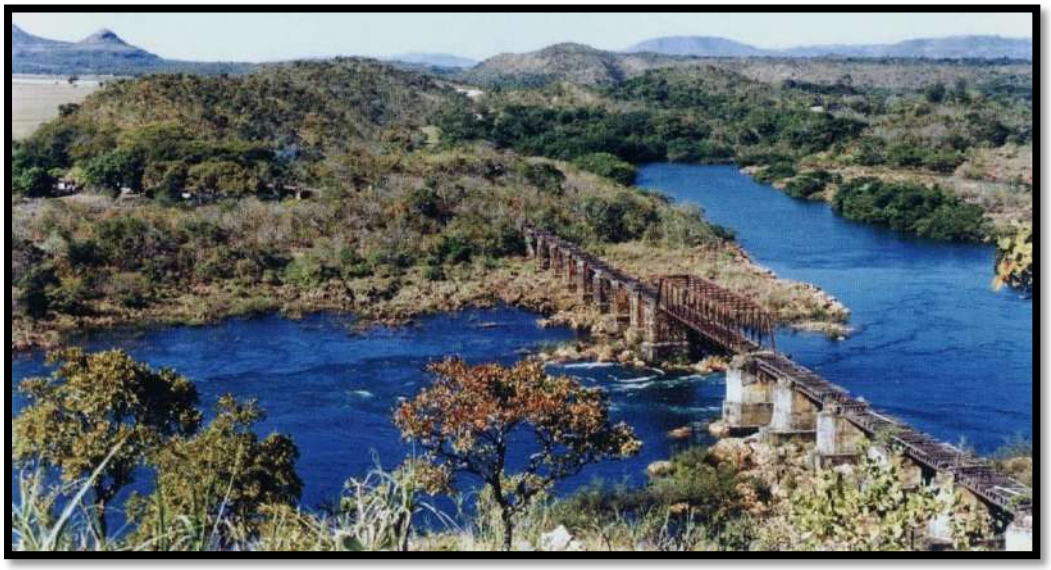
Em seu livro “Eurípedes, o Homem e a Missão”, de 1979, Corina Novelino nos relata fatos sobre a antiga Sacramento, através de relatos orais que a autora reuniu a partir de depoimento de pessoas que viveram naquela época distante. A autora nos leva a imaginar a vida que as pessoas levavam, com muito trabalho e pouco dinheiro. Quem tinha escravos e terras era dono de algum capital, como se deduz facilmente, entretanto a maioria tinha que trabalhar para sobreviver; montando pequenos negócios, oferecendo serviços de carpinteiro, alfaiate, ferreiro, lavrador, comerciante, carreiro, seleiro, sapateiro e marceneiro; esses eram os ofícios mais comuns.

O progresso da cidade veio com o plantio do café e a abertura do trânsito pela ponte de Jaguara, em 1861, sobre o Rio Grande, ligando a região à Província de São Paulo. Essa ponte foi usada até a companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação fazer uma

nova ponte. Data de 1854 a inauguração do trecho inicial da primeira ferrovia do Brasil ligando o porto de Mauá na baia de Guanabara à encosta da Serra da Estrela.



Ponte de Jaguara sobre o Rio Grande. Fotografia pertencente ao Museu da Mogiana em Jundiaí SP.



"A desativação do ramal da Mogiana e o precário estado de conservação da ponte revelam o desleixo e abandono a que foram submetidas as ferrovias brasileiras a partir da segunda metade do século XX". Fotografia de Carlos Alberto Cerchi datada de 04 de julho de 1999. *(*CERCHI, 2004

A **Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** foi fundada no início da década de 1870; pela Lei Provincial nº. 14, de 19/06/1873, ela obteve permissão para construir o trecho Campinas - Mogi-Mirim, ramal de Amparo, com prolongamento até às margens

do Rio Grande. A construção dos primeiros trechos teve início em 02 de dezembro de 1872, antes mesmo da assinatura do contrato com o Governo Imperial a 19 de junho de 1873. Em 03/03/1875 foi inaugurado o primeiro trecho até Jaguariúna, e em 27/08/1875 a via férrea chega a Mogi-Mirim; depois a Casa Branca, cuja estação foi inaugurada em 14/01/1878; e depois a São Simão, em 1883. Em 23 de novembro de 1883, os trilhos da Mogiana atingiram Ribeirão Preto; a primeira composição foi recebida com grande entusiasmo.

Avançando rumo ao primitivo Porto de Desemboque (Rifaina), a Mogiana chegou a Batatais em 1886 e, no ano seguinte, a Franca, que teve sua estação inaugurada em 11/04/1887. Em 1888 a ferrovia transpôs o Rio Grande, inaugurando a ESTAÇÃO DA JAGUARA, em 05 de março de 1888. Em 23/04/1889 chega a Uberaba. Após um intervalo maior de tempo, o trecho até Uberlândia e Araguari foi construído; a estação final foi inaugurada em 15/11/1896, formando assim a Linha-tronco Campinas – Araguari.

O trecho até o Rio Grande, recebia o nome de Linha do Rio Grande e após cruzá-lo passava a se denominar Linha do Catalão. Em 1970 as duas linhas foram seccionadas, com a construção da barragem de Jaguará. O trecho a partir de Pedregulho foi extinto, e logo depois, o trecho a partir de Franca também o foi. Embora já em território mineiro, pouco além da travessia do Rio Grande, a estação da Jaguara era considerada a última estação da Linha do Rio Grande, nela se iniciava a Linha do Catalão; após a desativação do trecho de Pedregulho a estação de Jaguara passou a ser a ponta de linha do trecho Uberaba- Jaguara.

A Estação está desativada desde 1976, quando o tráfego de trens entre Uberaba e está estação foi desativada; com os trens de passageiros cancelados, a linha foi desativada mesmo para cargas poucos anos depois.

Os bondes de Sacramento foram implantados em 1913, pela iniciativa do Coronel José Afonso de Almeida, Agente Executivo da Câmara de Sacramento nas duas primeiras décadas do século XX. Nesta época, o Agente Executivo aplicou todo o produto da arrecadação municipal em obras de utilidade pública tais como a implantação da Empresa Elétrica Municipal, a canalização de água potável e a mudança do cemitério para o final da rua da estação, atual Rua Abrão Abdão Amui. Através da Estação de Sacramento-Cipó

a Companhia de Ferro Mogiana recebia e armazenava na Estação Ferroviária de Jaguara produtos de exportação, principalmente o café produzido no município e região.

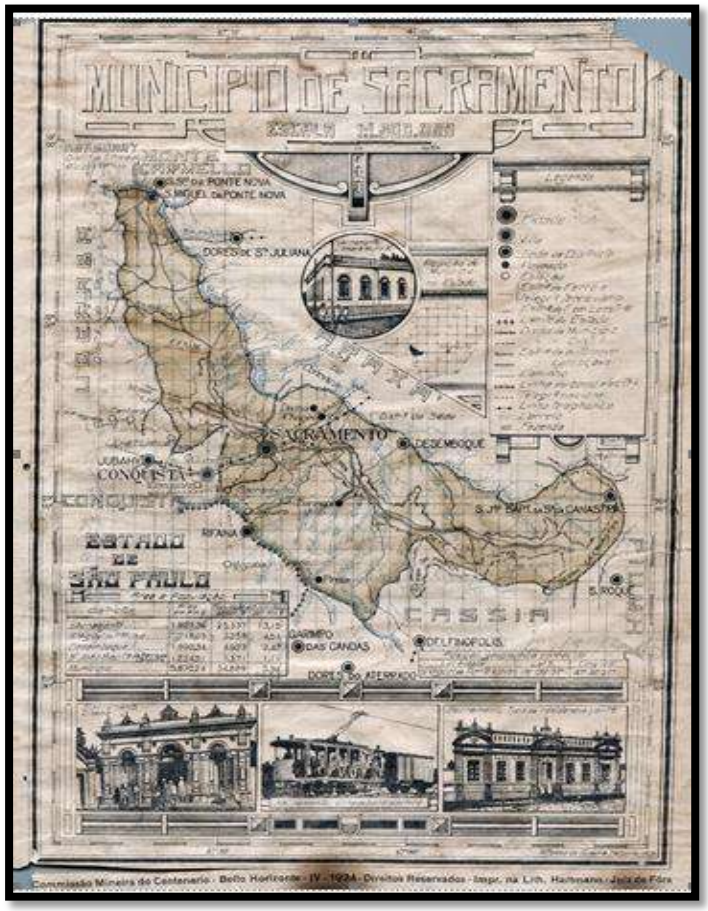
A história de Sacramento foi escrita com suor e o trabalho dos vários políticos e trabalhadores, tanto rurais como municipais. “O que mais engrandece este sertão é o poder de ser navegado, importar e exportar o que quiser. Dessa forma, podemos perceber a riqueza de nossas águas e terras.”

Os **bondes elétricos** chegaram para transpor o desafio dos acidentes geográficos, implantados pela empresa Bromberg e Companhia, empresa alemã que aceitou o desafio de implantar na cidade os bondes elétricos, ligando a cidade de Sacramento à Estação do Cipó, que ficava às margens do Rio Grande, possibilitando assim que inúmeros produtos e passageiros pudessem chegar mais rapidamente à Estação do Cipó. A Estrada de Ferro Mogiana interligava várias cidades e povoados da região como: Conquista, Guaxima, Engenheiro Lisboa, Tancredo França, Peirópolis, Amoroso Costa e Uberaba, ligando também as cidades do estado de São Paulo através da Ponte de Jaguara: Rifaina, Pedregulho, Cristais, Franca, Ribeirão Preto, Campinas, Jundiaí e São Paulo.

Estação Ferroviária da Jaguara.
Foto: Bianchi. Início do séc. XX- Coleção Brasiliano de Carvalho

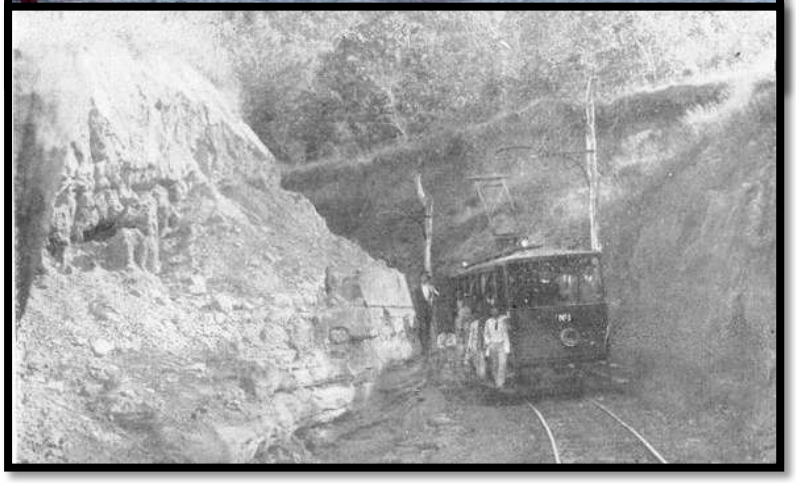
Prédio da Estação Jaguara e Armazéns.
Foto: Virgínia Dolabela. 2005

Mapa do município de Sacramento datado de 1924, onde se verifica a demarcação das divisas e a linha férrea. “COMISSÃO MINEIRA DO CENTENÁRIO – BELLO HORIZONTE – IV – 1924. DIREITOS RESERVADOS – IMPR. NA LITH. HARTMANN – JUIZ DE FÓRA.
” Acervo Arquivo Público Municipal de Sacramento”



Estação dos Bondes, atual Palácio das Artes. “Estação da linha elétrica municipal de Sacramento.” In CAPRI, Roberto. 1916.

“Bonde elétrico passando em um grande corte denominado `Corte d’Água´”. In CAPRI, Roberto. 1916.



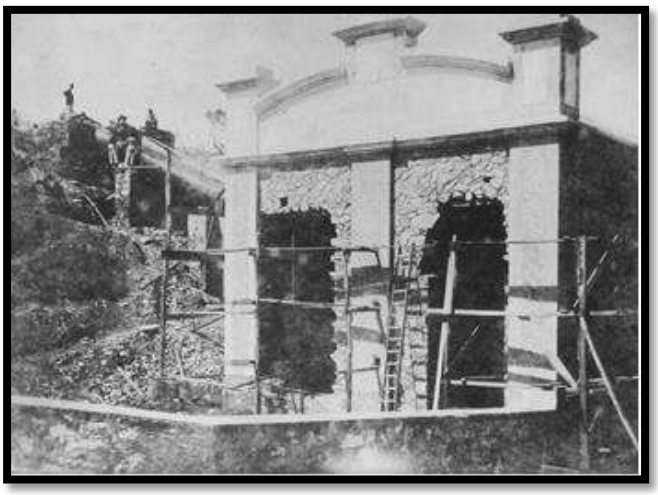
Os bondes elétricos foram desativados, provavelmente, no final de 1937 e começo de 1938, sendo todo o seu patrimônio leiloado. Hoje a antiga Estação dos Bondes se encontra tombada e restaurada, abrigando o Palácio das Artes.

Os bondes eram servidos de eletricidade pela Usina Cajuru, que forneceu energia à cidade durante 50 anos, até ser desativada em 1963, no governo de José Zago Filho, quando foi implantada a CEMIG.

A ocupação de nossa região, como em todo o Brasil, se fez com a utilização da tropa de animais e carros de bois; havia também o transporte via fluvial, como no caso da travessia do Rio Grande por meio de barcos e balsas.

Com o advento do automobilismo vamos encontrar a Empresa Auto-Viação, que vem fazer o transporte de mercadorias e turistas para a cidade de Araxá. A estrada foi construída em 1914, com trabalhadores dos dois municípios, e a manutenção e conservação ficou a cargo da Empresa Auto-Viação que recebera a concessão até 1928, quando o Estado tornou pública a estrada, favorecendo outras iniciativas no transporte. As estradas vão sendo assim conservadas para a melhoria do transito dos automóveis e caminhões.

Quanto à Usina Cajuru, fornecedora de energia para os bondes, ela dista da cidade 5 Km; é suprida pelo Ribeirão Borá, onde forma a cachoeira do Cajuru. A obra de alvenaria foi feita por imigrantes portugueses experientes em serviços de pedra, sendo suas paredes de uma solidez significa durabilidade. A Usina fornecia 600KW de energia elétrica, gerada por duas turbinas centrífugas com reguladores de água ligados a dois geradores monofásicos de 200KV cada um. Estavam à frente dos serviços o engenheiro mecânico Carlos K. Kovrsa e Heinrich von Ockel, engenheiros alemães da empreiteira Bromberg & Cia.



Construção da Usina Cajuru, meados do ano de 1912. Coleção Particular José Afonso Borges.

Usina Cajuru no ano de 2000. Foto: Carlos Alberto Cerchi, 11 de novembro de 2000. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004.

Hoje, a Usina Cajuru se encontra restaurada e tombada como patrimônio histórico da cidade; ela se encontra também reativada, produzindo energia novamente. Com a produção e expansão do café, houve um incremento da imigração no interior do país, sendo que entre 1870 e 1920 Minas Gerais recebeu um número elevado de imigrantes, principalmente italianos; esses imigrantes desembarcavam no porto de Santos em sua maioria, e transpunham o Rio Grande pela ponte e a Estação de Jaguara. Com o imigrante, o município conheceu um avanço econômico muito significativo; foi vista a construção de casas comerciais de diversos ramos, instalação de máquinas de beneficiar arroz e café, etc., fazendo com que a cidade viesse a ter certas regalias no começo do século XX. As principais famílias que ainda continuam a trabalhar como pioneiras em relação ao progresso da cidade são: Cerchi, Bonatti, Bizinoto, Manzan, Pavanelli, Gobbo, Scalon e outras.

Vários filhos de imigrantes se tornaram grandes empreendedores e contribuíram para o desenvolvimento de Sacramento; dentre esses filhos de imigrantes citamos o Sr. Ferrúcio Bonatti, que foi político, construtor e empresário, instalando a firma Bonargila Ltda., em 1962, que explorava e beneficiava argila betonítica e hoje explora e beneficia caulim, tendo como mercado consumidor as indústrias de solados de borrachas para calçados. O Sr. Leonildo Cerchi, que fundou o Laticínio Scala, era imigrante italiano e seus filhos continuam a gerir a empresa após seu falecimento.

"Leonildo (Nino) L. Cerchi (1920-2002) com o troféu de primeiro lugar (para o queijo parmesão) no XXIV Concurso Nacional de Produtos Lácticos em 1997". Foto Agmar Borges. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 151.

Ferrucio Bonatti em 2005. Foto: Coleção Particular Orlinda de Melo Crema.

Como tudo é suscetível de transformação, também Sacramento seguiu seu curso de progresso; progresso este que, muitas vezes, é assinalado por demolições e modificações. A Igreja Matriz passou por várias reformas desde sua fundação. Em 1876, os muros que serviam para abrigar o cemitério foram retirados e outro cemitério foi feito, buscando mais salubridade. As pequenas reformas feitas até o começo do século XX foram bem simples, incluindo a compra de alfaias e ornamentos. A partir da humilde capela original foi erguida uma igreja com paredes fortes e seguras; um altar de mármore foi colocado em uma reforma de 1902 e, com o tempo, foram erguidas as torres.

Trata-se de uma torre para o relógio (1914); e depois outra torre para o sino (1920); pelo senhor Jácomo Pavanelli, imigrante italiano e construtor. Várias foram as reformas por que passou nossa Matriz, sendo sua beleza constituída por altares e painéis paulatinamente acrescentados. Esses painéis foram pintados, principalmente, por um pintor imigrante suíço vindo do sul do país, cujo nome era Paul Kohl. A reforma de 1972 retirou colunas e altares, e construiu no fundo uma sacristia; vitrais foram retirados,

ficando apenas o do fundo que, encoberto pela sacristia, só pode ser visto pelo lado de fora e representa Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento. A última reforma tirou o Oratório do Santíssimo Sacramento da parte central do altar, marco principal de nossa história.

As ruas foram se transformando também: um alinhamento era necessário e a ponte que ligava o centro da cidade com o bairro Rosário foi ampliada e modernizada. Quanto à rua central que parte da Igreja Matriz, polo fundador da cidade, se tomarmos como ponto de partida a fachada, passou a ser denominada do lado direito, em sentido horizontal, Avenida Benedito Valadares. Do lado esquerdo continuou sendo chamada rua São Pedro. A praça localizada em frente à igreja recebeu já diversos nomes, como: Praça Municipal e Parque Franklin Vieira; hoje é chamada Praça Getúlio Vargas, em homenagem ao presidente do Brasil. Às costas da igreja, do lado direito, a antiga Rua Principal passou a ser denominada Visconde do Rio Branco; do lado esquerdo a antiga Rua do Comércio é hoje a Avenida Clemente Araújo.

Partindo das costas da matriz, em sentido vertical, havia três ruas mais importantes: a João Pinheiro, que muda o nome para Avenida Vigário Paixão, homenagem ao vigário que foi também vereador no início do século XX; a 12 de outubro, que recebe o nome de Avenida Antônio Carlos em 1929, em homenagem ao então presidente do Estado de Minas; e a 15 de novembro que recebe o nome de Rua Major Lima. Esta última rua ligava a Visconde do Rio Branco à Praça dos Antepassados, onde existia o Cemitério anterior, desativado no começo do século XX, após a inauguração do cemitério atualmente usado. Na época, o cemitério ficava fora da cidade; mas hoje ela cresceu tanto que o cemitério está praticamente no centro. A rua que liga o centro ao cemitério se chamou durante muito tempo rua da Estação, pois a estação dos Bondes Elétricos para a Estação Sacramento, no Cipó, ficava também nesta rua que hoje recebe os nomes de Joaquim Murtinho e Avenida Abraão Abdão Amui, ligando os bairros periféricos que se desenvolveram a partir da década de oitenta do século XX: Conjunto Habitacional José Sebastião de Almeida, Cajuru e João XXIII.

Abaixo da Praça da Matriz aparece a Rua Capitão Ferreira, assim chamada por ter sido ali a sede da fazenda a ele pertencente. Esta rua liga a Avenida Benedito Valadares, principal acesso ao bairro do Rosário, aos bairros periféricos que surgiram também no final do século XX: Conjunto Habitacional Paulo Cervato I, II, III, Parque do Sabiá e

Perpétuo Socorro. A Rua Tiradentes fica além da Praça do Rosário, que recebeu o nome de Praça Benedito Valadares, uma homenagem interventor de Minas no governo ditatorial de Getúlio Vargas.

"Visão parcial aérea da cidade" in FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Pág. 105.

Visão parcial do município. Foto: João Bianchi, do calendário do Laticínios Scala do ano de 2005.

Avenida Municipal, hoje é a atual Avenida Benedito Valadares.
Foto: João Bianchi do Calendário do Laticínios Scala do ano de 2005

As ruas que surgiram após a década de 20 e 30 do século passado, às costas da Matriz são, na horizontal: Capitão Borges e Cel. José Afonso de Almeida. As ruas que davam acesso às entradas eram a Uberaba e a Santo Antônio; esta última ainda hoje recebe o nome de Rua Uberaba, e liga os bairros do Perpétuo Socorro e Paulo Cervato (conhecido popularmente como “Areião”). A Santo Antônio deu origem ao bairro do mesmo nome e recebeu o nome de Avenida Major Ataliba José da Cunha.

A Rua Cônego Julião Nunes foi antigamente e Rua General Damião, e liga os bairros periféricos: Maria Rosa, São Geraldo e Morada do Sol.

No bairro do Rosário existem ruas que descem do lado esquerdo da Igreja e que receberam os nomes de Rui Barbosa, Silvio Crema e Aldo Fernandes; elas interligam o bairro Rosário com o Bairro de Lourdes e a atual praça Dr. José Zago Filho, onde ficava a estação dos bondes, hoje Palácio das Artes. Observa-se nos dias atuais que o traçado antigo foi bastante ampliado; apareceram muitos loteamentos e conjuntos habitacionais que compreendem os bairros periféricos, aumentando assim o perímetro urbano.

No setor de **saúde,** a Santa Casa de Misericórdia foi construída entre 1942 e 1944, provavelmente. O prefeito Dr. José Valadares da Fonseca, preocupado com a saúde de nossa população, construiu o primeiro centro de saúde, o posto de higiene, em 1947. Este posto foi instalado em um local acima da Santa Casa e depois foi transferido para a Rua Comendador Machado, recebendo o nome do Dr. Clemente Vieira Araújo, no governo de Dr. José Alberto Bernardes Borges, ano de 1978. Mais tarde surgiram novos postos de saúde como o Dr. Hermocrates Correa, o Luiz Giani, a Unidade Básica de Saúde e o Centro de Referência da Saúde, além de postos de saúde rurais.

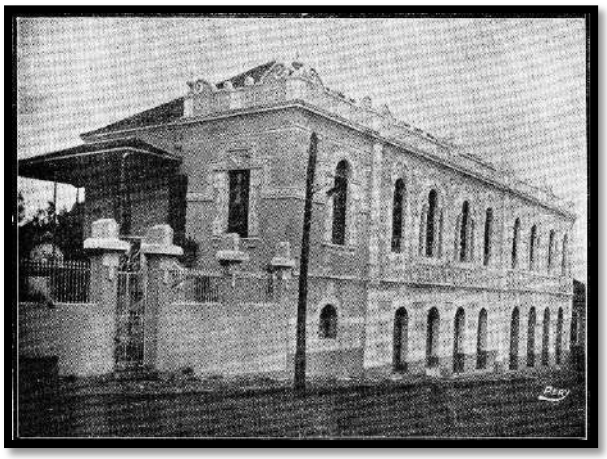
Ao centro a Praça Getúlio Vargas e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento; nas costas da igreja, na vertical aparece a Avenida Vigário Paixão, antiga Avenida João Pinheiro.

"Do lado esquerdo a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento, na sua frente e acima a Avenida Benedito Valadares, antiga Avenida Municipal; na sua continuação aparece a atual Rua São Pedro; ao centro, a Praça Getúlio Vargas; do seu lado direito, a Rua Capitão Ferreira. Acervo Arquivo Municipal de Sacramento. 1997"

Na educação e na religião, Sacramento teve nomes proeminentes como Eurípedes Barsanufo, fundador do centenário Colégio Allan Kardec e Padre Vitor Coelho de Almeida, que trouxe para a cidade os padres Redentoristas; posteriormente esses mesmos padres fundaram o Seminário do Santíssimo Redentor, através de ampla campanha coordenada pelo Padre Antônio Borges Souza. Hoje o local abriga os Freis Franciscanos, dedicados a um trabalho social com crianças e adolescentes. O padre Victor Coelho de Almeida era filho de Sacramento, e foi um missionário redentorista; como um dos maiores representantes da Congregação ele exerceu papel de grande importância para sua cidade natal. Falecido em 1987, o padre Vitor está sepultado na Basílica Nacional de Aparecida, onde trabalhou por muitos anos; ele poderá vir a ser um dos santos brasileiros canonizados pela Igreja Católica.

Eurípedes Barsanulfo foi um grande educador e missionário. Fundador do primeiro Colégio Espírita do Brasil, ele educou e evangelizou muitas crianças e adolescentes. O Colégio, juntamente com o Grupo Espírita Esperança e Caridade, foi fundado nos primeiros anos do século XX; o ano de 2005 comemorou o centenário de sua fundação. Esta obra atrai turistas de todo o país, representando para a cidade uma atração histórica e religiosa de grande importância. Eurípides Barsanulfo estudou no primeiro colégio oficial de Sacramento que era o Colégio Miranda, o qual tinha por objetivo educar indivíduos do sexo masculino; seu diretor fundador foi o Major João Derwil de Miranda, e o colégio funcionou de 1889 a 1905. Em 1902 foi fundado o Colégio Liceu por um grupo de senhores: Dr. João Vieira de Mello, Eurípedes Barsanulfo, Teófilo Vieira, José Martins Borges e Inácio Martins de Mello. Mais tarde, em 1905, quando Eurípedes torna-

se espírita, o Colégio Liceu fechou suas portas tendo funcionado por pouco tempo, portanto. Na década de 20 o colégio foi reaberto, tendo seu funcionamento durado até 1937, quando foi definitivamente fechado; seu fundador na segunda fase foi Ivo Edson de Matos; nos últimos tempos ele funcionou em um prédio da Avenida Benedito Valadares, o qual foi demolido nos anos 90.



Colégio Allan Kardec no começo do século XX. Foto: Acervo do Colégio.

Colégio Allan Kardec nos tempos atuais, mantendo suas características originais.

Na época de Eurípedes existia também um colégio para meninas, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundado pela professora Ana Borges; este colégio foi destruído devido um incêndio, ocorrido antes de 1910.

Em 15 de agosto de 1922 é fundado o Grupo Escolar Dr. Afonso Pena Júnior, especializado no ensino primário. O prédio foi edificado pela Câmara Municipal, com trabalho do construtor Jácomo Pavanelli, e hoje ainda é um dos principais centros educacionais de Sacramento, pertencendo à rede de ensino estadual.

A Câmara Municipal reservava uma subvenção para as escolas; e nas zonas rurais existiam também as escolas mantidas em parceria com os fazendeiros, que ajudavam no pagamento do local e dos professores. Antes da década de 30, lideranças comunitárias procuraram criar uma escola nos modelos da mudança esboçada nos anos 20; por isso, a 2 de março de 1933, sob a direção de César da Silva Oliveira e o patrocínio do prefeito Dr. José Ribeiro de Oliveira, ocorreu a fundação da Escola Normal de Sacramento. Procedeu-se, mais tarde, sob a direção da professora Maria Crema, à localização definitiva e ampliação do prédio, na Rua Major Lima; o prédio é designado hoje como Escola Estadual Cel. José Afonso de Almeida.

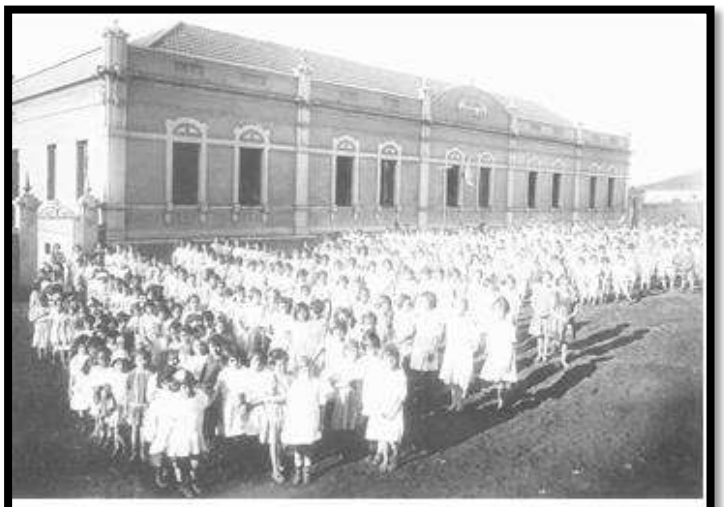
Entre 1935 e 1940, em um prédio na Avenida Antônio Carlos, funcionou a Escola Noturna Paroquial sob a direção do professor José Natálio, que atendia a adultos, jovens e crianças.

Entre aproximadamente 1975 e 1997, funcionou a Escola Técnico Comercial Maria Crema, onde eram ministrados cursos técnicos em administração, contabilidade e agropecuária; o prédio foi construído pelo então Prefeito José Alberto Bernardes Borges.

Atualmente estão em funcionamento as escolas estaduais Cel. José Afonso de Almeida, Dr. Afonso Pena Júnior, Barão da Rifaina e Tancredo de Almeida Neves, na zona urbana; e oito escolas municipais na zona rural, atendendo às respectivas comunidades. A educação infantil é atendida por várias entidades assistenciais e pela Escola Municipal de Educação Infantil Silvia Vieira. A rede particular de ensino regular é formada pelo Colégio Rousseau e pela Escola XX de Outubro.

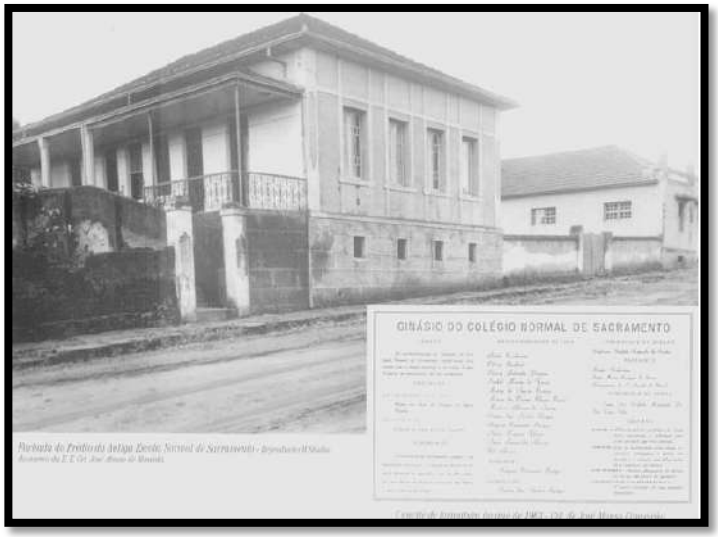
"Casarão demolido na última década do século XX, localizava-se na Avenida Benedito Valadares, onde funcionou no final do século XIX o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e no começo do século XX o Colégio Liceu Sacramentano. Foto: Coleção Particular de Beatriz Alves Almeida"

“Escola Estadual Dr. Afonso Pena Júnior na década de 20, com os alunos perfilados para fotografia histórica. Foto: Bianchi do Acervo da própria escola.”



“Escola Estadual Dr. Afonso Pena Júnior, que passou por algumas reformas que modificaram alguns aspectos, mantendo suas características principais preservadas. É tombado pelo Patrimônio Municipal. Foto: Virgínia Dolabela 2005.”

“Fachada do prédio da Antiga Escola Normal de Sacramento”. Acervo da EE Cel. José Afonso de Almeida. “Convite de formatura do ano de 1963”. Coleção de José Afonso Conceição. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág. 234



As **manifestações culturais** do município sempre estiveram presentes através de Bandas, Fanfarras e Conjuntos Musicais, Grupos de Teatro, Folia de Reis, Congos e

Moçambiques, Capoeira, Desfiles de Blocos e Escolas de Samba, no Carnaval e nas comemorações de 1º De Maio, quando é realizada a tradicional cavalgada.

Podemos ainda citar alguns nomes artísticos de expressão como a Banda do Liceu Sacramentano, a Banda do Colégio Miranda, a do maestro Quinzinho; e, hoje, a Banda Lira do Borá. Nos conjuntos musicais tínhamos o Líder, os Corujas e os Tremendões; hoje contamos com Cássio e banda, e Grupo Momento, entre outros.

As Folias de Reis realizam suas festas durante o ano; como por exemplo o Encontro Regional de Folia de Reis (terceiro domingo de maio) e o Encontro Municipal de Folia de Reis (terceiro domingo de outubro).

O Encontro Regional de Congos e Moçambiques acontece no quarto domingo de outubro; esse encontro reverencia N. Senhora do Rosário e São Benedito, reunindo grupos de Minas e de São Paulo, uma festa de muita religiosidade, tradição e cultura.

Temos ainda os tradicionais desfiles carnavalescos, que contam com as escolas 13 de Maio, Tradição, Beija Flor e Unidos do Arreião; e o desfile de Primeiro de Maio, em comemoração ao dia do trabalhador, que tem início no Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha, levando as imagens da Padroeira da cidade e do santo padroeiro dos trabalhadores, São José; completam-no cavaleiros, carros de boi de várias comunidades rurais, tratores, ônibus, motos, caminhões e outros veículos.

“Banda do Colégio Miranda, que funcionou no final do século XIX e início do século XX. Foto 1896 – Coleção Particular Virgínia Dolabela “

Desfile da Congada em 1987 Fotos: Arquivo Municipal de Sacramento

Bandeira em homenagem ao Menino Deus e aos Reis Magos, Encontro Regional de Folia de Reis 2005. Foto: Virgínia Dolabela

Encontro Regional de Folia de Reis 2005. Foto: Virgínia Dolabela

Desfile do Dia Primeiro de Maio de 2005
Foto: Virgínia Dolabela

Aspectos do patrimônio de Sacramento, casarão colonial remanescente e desfile de Congada – Foto Virgínia Dolabela – 2003 Fotografia de Bloco Carnavalesco aprox. 1935. Fotográfo Bianchi – Coleção de Irene Antônia Ferreira – in CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 187.

Fotografia de Bloco Carnavalesco aprox. 1935. Fotográfo Bianchi – Coleção de Irene Antonia Ferreira – in CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 187.

As principais **atividades econômicas** sempre foram a agricultura e a pecuária. O arroz e o café eram os principais produtos exportados pela estrada dos bondes elétricos até o estado de São Paulo. O município tinha extensa quantidade de terras, mas perdeu-as

em parte, lentamente, através da emancipação de vários distritos transformados em cidades. Em 1911 o município perdeu os distritos de Conquista e São Francisco da Ponte Alta, pela lei nº. 556; e posteriormente Tapira, além de áreas para São Roque e Delfinópolis.

Com a desativação dos bondes elétricos a cidade passou por poucas transformações; mas foi crescendo devagar, no ritmo lento das pequenas cidades mineiras. Em 1964 foi fundado o Laticínio Scala, que é importante indústria na cidade, gerando empregos e vendendo seus produtos para todo o território nacional, principalmente para grandes indústrias alimentícias, como a Sadia e a Perdigão. O Laticínio Scala nasceu de um empreendimento do Sr. Leonildo Cerchi, que começou comprando queijos nas fazendas e revendendo-os para grandes cidades. Depois ele passou a comprar o leite do fazendeiro e a fabricar queijos como mussarela, prato, minas e parmesão; além de requeijão e manteiga. Após o falecimento do Sr. Nino Cerchi, seus filhos continuaram os negócios, expandindo-os e diversificando-os; um exemplo disso é a implantação de Indústria de ração para gado.

Em meados de 1970 e começo da década de 80 houve um incremento no progresso de Sacramento, com o prefeito José Alberto Bernardes Borges. Jovem e dinâmico, ele construiu o centro de saúde, trouxe iluminação a vapor de mercúrio, e estendeu a rede elétrica que tinha sido implantada em 1964 pelo então prefeito José Zago Filho. José Alberto também construiu a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal, assim como várias escolas na zona rural e urbana. Ele criou o Hino, o escudo e a bandeira do município; saneou ruas, implantando rede de esgoto e água canalizada; construiu pontes e mata-burros na zona rural; calçou e asfaltou ruas; ampliou a rede bancária. O prefeito ainda implantou a rodovia asfaltada para Uberaba e Conquista, e construiu o ginásio de esportes "Marquezinho".

Em suas várias gestões o Prefeito José Alberto modernizou a cidade, buscando preservar a memória do município através da criação do Museu Histórico e do Arquivo Público; pode-se dizer, enfim, que ele fez de Sacramento o que ela é hoje e criou melhores condições de trabalho para os prefeitos que o sucederam.

A Gruta dos Palhares também foi sempre um ponto turístico de Sacramento, atraindo visitantes de várias cidades, inclusive personalidades marcantes como Santos Dumont e Monteiro Lobato. Localizada nos últimos contrafortes da Serra da Canastra,

na margem direita do caudaloso rio Grande, a gruta é um importante sítio espeleológico caracterizado por formação em arenito; ela já recebeu muitos pesquisadores e cientistas. A gruta é dotada hoje de infraestrutura para atender o turista, com restaurante, piscinas, lagos com peixes e bosque para piquenique.

O século XXI chegou, e com ele novas indústrias como as madeireiras e a fábrica de bolsas Sak's, que vendem para o Brasil todo e até para marcas internacionais famosas. A Sak's começou como uma pequena empresa no final de 80 e hoje está expandindo suas instalações com nova e moderna indústria localizada no bairro João XXIII; ela representa na atualidade uma promessa de grandes perspectivas para a cidade.

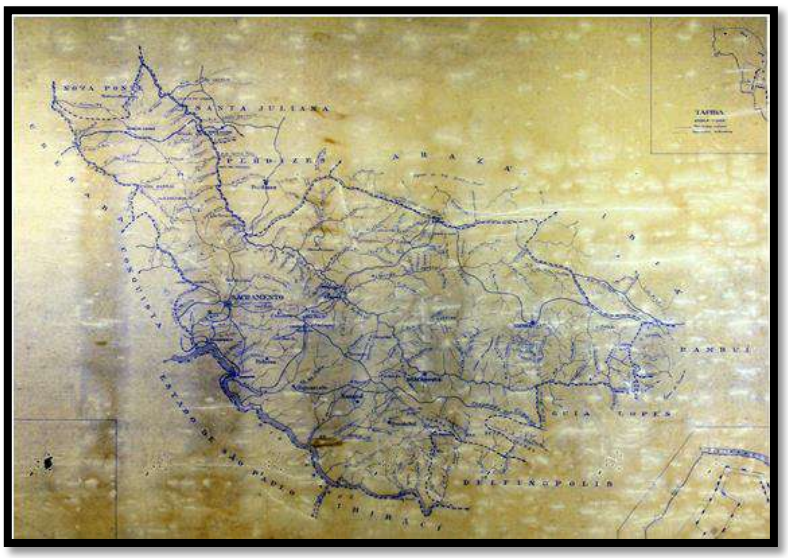
A área reflorestada na década de 70 pela RESA, com pinus e eucalipto, fornece abundante matéria prima que é parcialmente industrializada no município, em algumas serrarias, sendo o restante exportado. Sacramento possui também uma fábrica de refratários aluminosos e tijolos.

O **saneamento e abastecimento de água** são serviços realizados pelo Serviço Autônomo de água e esgoto, SAAE. É uma autarquia municipal implantada no governo de José Sebastião de Almeida (1967-1971); foi depois aprimorada por Hugo Rodrigues da Cunha e ampliada por outros governos, assegurando assim a permanência dos serviços prestados dentro de padrões satisfatórios para o crescimento populacional. Implantou-se, em 2002-200,3 um sistema de tratamento de esgoto, onde as águas do Ribeirão Borá são tratadas livrando-se dos resíduos e voltando mais limpas para seu curso normal, desaguando no Rio Grande. Sacramento hoje é dona de grande recurso histórico sendo tutora de sua mãe, o Desemboque. Queremos desta forma que nossa história não se perca no esquecimento, como

Quadro Resumo do nº.de Habitantes do Município.

Ano	*Nº Habitantes*
1915	*15.790*
1940	*23.219*
1950	*20.486*
1960	*22.308*
1970	*23.480*
1980	*18.826*
1990	*17.892*
2000	*21.334*

aconteceu com muitas outras cidades que perderam suas identidades.



Mapa representando o município em 1939; depois foi perdendo parte do território para a criação de Tapira, Nova Ponte, etc. – Acervo Arquivo Mineiro

3. 3- ASPECTOS NATURAIS:

No território brasileiro, as altitudes são modestas porque o país se encontra no meio da placa sul-americana e as elevações são de idades geológicas antigas, muito desgastadas pela erosão. Pela classificação de Aroldo de Azevedo, Minas Gerais faz parte do Planalto Brasileiro, compreendido entre o Planalto Central, Meridional e Atlântico. **Sacramento está no Planalto Meridional** com características de região de rochas metamórficas pré-cambrianas (Grupo Canastra), representadas geologicamente por quartzitos vítreos, quartzitos micaceos, sericita-xistos e xistos verdes, sendo que os quartzitos são fortemente fraturados. O Grupo Canastra sobrepõe-se diretamente, por meio de discordância angular erosiva, aos arenitos Botucatu e aos derrames de lavas basálticas da formação Serra Geral, sendo ambas as rochas do Grupo São Bento.

O **relevo** se caracteriza por ser 20% montanhoso, 40% ondulado e 40% plano, sendo que a altitude média é de 800m acima do nível do mar, podendo ser encontradas variações na área do município que vão de 1.371m no Chapadão da Zagaia, no Parque Nacional da Serra da Canastra, a 582m na represa de Jaguara, no Rio Grande, divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Sacramento tem o privilégio de ter no Parque Nacional da Serra da Canastra um exemplo importante dos chapadões e do cerrado mineiro.

Os principais rios pertencem às bacias do rio Grande e Rio Paranaíba.

Bacia do Rio Grande-principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Castelhano. As represas formadas pelas Usinas Hidroelétricas de Estreito, Jaguara e Igarapava, transformaram o antigo rio de corredeiras e cachoeiras, de fauna e flora exuberantes, em grandes espelhos d'ágüa.

Bacia do Rio Paranaíba-principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego do Lajeado, Córrego da Parida.

Nas duas bacias o relevo provoca a formação de inúmeras quedas d'água, algumas de alturas consideráveis, com mais de 60 metros.

O **clima** é temperado, dividido em duas grandes estações, a seca e a chuvosa, com média anual de 22º C e índice pluviométrico variável, entre 1300 a 1500 mm. podendo haver uma variável de "microclimas" devido à influência das Hidroelétricas e aos desmatamentos realizados na região.

O relevo, o clima e a posição geográfica produzem um **cerrado** diversificado, possibilitando às margens do Rio Grande o aparecimento de manchas de florestas de transição (mata atlântica para o cerrado), indo através das matas ciliares até à região norte nas suas diversas características até o conhecido cerradão, mais rústico, mais agreste.

Rio Grande na altura de Estreito.
Fotografia: Octávio. 2005

4- OBJETIVOS DO INVENTÁRIO

4.1 Objetivos Gerais

O inventário é de fundamental importância para o conhecimento dos bens culturais, materiais e imateriais, que interessam à preservação e dos que estão em processo de degradação; o objetivo do inventário é, portanto, a preservação da memória do município com vistas ao desenvolvimento sustentável. Isso é natural porque, sem termos conhecimento de nossas raízes, de nossa história, não somos capazes de realmente nos tornar uma cidade e um país desenvolvido. Desse modo, o inventário serve de base para as ações do poder público local, do Conselho de Patrimônio Cultural e entidades civis, fundamenta pesquisas, o planejamento urbano, turístico e ambiental, e define as áreas de valores históricos e culturais, com finalidades de proteção e recuperação do patrimônio. Para melhor compreensão do tema, listamos em diferentes itens objetivos específicos do inventário que, seguindo diretrizes, devem servir para ações claras e viáveis que visam a preservação do patrimônio.

ITEM 01. Inventário objetivando a educação: considerar que o patrimônio histórico e cultural é produto de uma sociedade cuja importância é reconhecida quando tal patrimônio também é reconhecido, defendido, preservado e utilizado.

O inventário também se presta a uma política educacional promovida através de palestras, aulas e outros meios de divulgação. Sua divulgação visa, portanto, a conscientização e a construção do conhecimento, ou seja, a efetivação da cidadania através do direito à memória. Essa efetivação inclui reconhecimento da necessidade vital de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e edificado, do patrimônio cultural imaterial, histórico, artístico, paisagístico e, porventura, arqueológico.

Diretriz: Promover palestras nas escolas sobre os bens inventariados e incentivar visitas aos imóveis tombados; catalogar fotografias e vídeos antigos, conversar com os moradores mais idosos da cidade e/ou os mais engajados nas comunidades; organizar concursos de redação e montar maquetes dos bens; incentivar a pesquisa e o sentimento de identidade da comunidade com o lugar através de mapas mentais, etc.

ITEM 02. Inventário objetivando o auxílio ao turismo: entender a atividade turística como uma das alternativas para preservação e revitalização dos núcleos e acervos de interesse histórico e cultural, Nesse caso, o turismo deve estar associado a ações integradas de desenvolvimento econômico e social, bem como visar a melhoria das condições de vida da população, principalmente dos moradores das áreas em que se situam os bens culturais e históricos.

O inventário também serve como base de estudo e parâmetro para a intercomunicação entre os setores de cultura, educação, turismo e lazer, promovendo um melhor dinamismo trans disciplinar e a fruição de um bem comum entre as áreas. Assim é feita uma contribuição para o resgate da memória local e, ao mesmo tempo, promovida a educação patrimonial e reconhecida a necessidade imperativa de preservação de determinadas áreas urbanas; como resultado disso nós temos uma aliança geradora de cultura e riqueza sustentável.

Diretriz 01. Restaurar e/ou conservar os bens de interesse de preservação (bens tombados), divulgá-los, e, principalmente, investir em infraestrutura de apoio turístico.

Diretriz 02. Trabalhar no sentido de preservar as características dos núcleos urbanos de importância histórica e combater a sua descaracterização.

ITEM 03. Inventário como instrumento de política urbana: considerar que a paisagem natural e edificada, bem como as manifestações culturais, fazem parte do contexto das cidades, sendo a sua preservação tarefa pertinente ao planejamento urbano, entendendo que o processo de ocupação do espaço é continuo e permanente, e deve ser coordenado, portanto.

Ao vir a público, o inventário proporciona a esse mesmo público e a seus representantes jurídicos uma nova sensibilidade, capaz de esclarecer o poder legislativo sobre a necessidade de adequar os instrumentos de política econômica, tributária e financeira, bem como de direcionar os gastos públicos para os objetivos de desenvolvimento do município. Desse modo, é possível dar um lugar de destaque aos investimentos na preservação de áreas com concentração de bens de valor artístico e histórico.

Diretriz 04. Relacionar todas as edificações e marcos históricos que devem integrar o patrimônio histórico, arquitetônico e artístico do município, na sede e nos distritos e povoados (quando for o caso). Realizar os inventários e laudos para conhecer em detalhes o estado de conservação de cada um dos bens; nesse caso, o principal objetivo é

indicar os projetos a serem elaborados para preservação e valorização desses bens, assim como continuar os procedimentos e trabalhos a serem adotados na restauração e/ou conservação dos mesmos.

Diretriz 05. Criar uma compensação para os proprietários de bens de grande valor artístico, como, por exemplo, a isenção do IPTU.

Diretriz 06. Viabilizar soluções para as questões relacionadas à infraestrutura de segurança e vigilância das edificações e marcos históricos, caso sejam de tutela estatal.

Diretriz 07. Implantar leis punitivas quanto ao corte de árvores sem prévio consentimento do Conselho de Patrimônio Histórico do Município.

Diretriz 08. Maximizar a utilização de espaços físicos existentes, abrigando atividades integradas relacionadas à cultura, patrimônio e turismo. Promover uma ação entre os setores dos órgãos públicos responsáveis pelas políticas de educação, do meio ambiente, esporte e lazer; no contexto dessa política social, damos um exemplo: os prédios escolares podem abrigar ações de desenvolvimento comunitário, atendendo assim à necessidade de áreas destinadas ao esporte, lazer ou atividades culturais e de apoio ao turismo.

4.2 Objetivos Específicos

Sacramento tem necessidade de dar cumprimento ao Estatuto da Cidade; para isso o Inventário dos Bens Culturais será um instrumento de extrema importância; haja vista a implantação do Plano Diretor. O Inventário Cultural contribui para o conhecimento e direcionamento da ocupação histórica territorial, possibilitando uma definição mais clara de futuros planos de expansão e, ao mesmo tempo, visando a preservação da memória da cidade e a sustentabilidade do crescimento econômico. O Inventário poderá ainda contribuir para incentivar o apoio às pesquisas científicas e escolares, assim como se tornar fator de desenvolvimento humano, através dos programas de educação patrimonial. Até 2006, não havia uma política no sentido de estimular um processo contínuo de conscientização dos valores do patrimônio histórico; acreditamos que a redação do Inventário vem preencher essa lacuna.

Vê-se pela paisagem urbana – principalmente no centro histórico da cidade onde se observa a preservação de grande parte dos edifícios históricos do município – que há um entendimento da população sobre a preservação de seus bens imóveis históricos. O presente plano de inventário tem o intuito de incentivar esse reconhecimento e o interesse pelas manifestações culturais em geral; isso significa também o reconhecimento da importância de outros bens, talvez ainda não devidamente valorizados. A preservação do patrimônio edificado aliada à preservação do patrimônio natural é de suma importância para incentivar o turismo no município.

5. Critérios de Identificação dos Bens Inventariáveis

Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, e nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais.

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico e científico;

(Constituição Federal Brasileira de 1988)

A grande extensão do território da cidade de Sacramento e a ocupação histórica baseada nas atividades de mineração e de agropecuária dispersaram as propriedades, isto é, grandes extensões de terras ocupadas por um único proprietário, com poucas edificações. Isso dificulta a formação do inventário, por isso fizemos a opção de dividir a área territorial do município levando em consideração, primeiro, as áreas definidas como **zona urbana** e como **zona rural,** as quais formam dois blocos distintos. Depois, cada uma dessas áreas foi dividida em setores, primeiramente de acordo com a ocupação histórica e cultural; depois, foram levados em consideração os aspectos econômicos, administrativos e geográficos de cada setor.

Na zona urbana o setor principal foi definido através da delimitação do centro histórico, uma zona de abrangência da fundação da cidade a partir da Praça da Matriz, hoje Praça Getúlio Vargas; do curso do Ribeirão Borá, onde os primeiros habitantes se instalaram a procura do ouro; e das primeiras ruas e suas edificações, abrangendo um período marcante de mais ou menos 130 anos de desenvolvimento. Os demais setores da zona urbana, por possuírem características parecidas, foram divididos de acordo com fatores geográficos e urbanísticos.

Na zona rural as definições se efetivaram pelas etapas de colonização e desenvolvimento econômico, ou seja: primeiramente vem a área de influência direta da ocupação territorial inicial do Desemboque; em segundo lugar a área de ocupação e influência da implantação da ferrovia; a terceira área de ocupação aparece por influência dos caminhos de interligação regional: travessia do rio Grande-Chapadão. As áreas seguintes, por possuírem características parecidas, de grandes propriedades tradicionalmente ocupadas pela agricultura e pecuária extensivas, foram definidas por fatores geográficos.

A partir da definição das etapas históricas de ocupação territorial e evolução econômica, a setorização teve como marcos de referência as vias de circulação (ruas e estradas) e os cursos d'água, para melhor identificação e delimitação geográfica.

As definições do cronograma de prioridades para a execução do inventário, iniciando-se pela identificação preliminar dos bens culturais, levaram em conta a necessidade de se fazer alguma política preservacionista para o centro histórico. A maioria das edificações existentes na zona rural, provenientes do século XIX e primeiras décadas do século XX, se encontra num estado de conservação entre mediano e precário; apenas umas poucas recebem os devidos cuidados; o mesmo, aliás, ocorre com relação ao patrimônio ferroviário, vítima de descaso.

Por fim, dentre os critérios adotados para a identificação, priorização e execução do inventário, tem-se como base os seguintes aspectos:

Econômicos – cultura material e imaterial que surge a partir da instalação de atividades de trabalho e geração de renda; e da extração de matéria-prima local.

Administrativos – divisão administrativa do distrito sede, distritos, zona urbana e zona rural.

Geográficos – elementos do meio físico e de redes de comunicação, tais como rios, ribeirões, córregos, nascentes, clima e vegetação, formações geológicas (serras, morros, chapadas, picos, etc.), rede rodoviária e ferroviária, urbanização etc.

Culturais – conjunto de referências, suportes [meios e formas] e expressões de indivíduos e dos diferentes grupos sociais que constituem a diversidade cultural do município. Para inventariar os diversos bens com valor de expressão, adotamos a metodologia do IEPHA-MG que os classifica como Bens Imóveis (estruturas

arquitetônicas e urbanísticas), Bens Móveis e Bens Móveis Integrados (ex: retábulos, painéis; e outros objetos litúrgicos como imagens, paramentos, etc.; bens utilitários como mobiliário, utensílios e outros); Bens Móveis Arquivísticos (acervo de documento público ou privado); Patrimônio Arqueológico (sítio destruído, pré-histórico etc.); Conjuntos Paisagísticos e Sítios Naturais (paisagístico, espeleológico, paleontológico, e outros); e Patrimônio Imaterial (celebrações, formas de expressão, histórias da tradição oral, lugares, ofícios e modos de fazer, personalidades.

6. Caracterização das áreas a serem inventariadas

6.1 Zona Urbana

Setor 01 – Zona central, primeiro núcleo ocupado em torno da Igreja Matriz, local que nuca a fundação da cidade. Área em que estão concentrados os maiores números de bens a serem inventariados na zona urbana e que estão concentrados os maiores números de bens a serem inventariados na zona urbana e que tem a necessidade urgente de uma política de preservação. Caracteriza-se por imóveis do final do século XIX, poucas unidades já modificadas e a maioria da primeira metade do século XX, assim como a concentração de bens tombados e divisor dos setores por ser o curso d'água que definiu a fundação e ocupação territorial da cidade ferrovia, final do século XX, e onde era inicialmente ponto de parada dos carros de boi que subiam a serra, foi construída e Estação dos Bondes, hoje o Palácio das Artes, que ligava ás margens do rio Grande, na estação da Mogiana, Hoje anda restam um barracão em um pequeno conjunto de edificações daquela época.

Setor 02 - Zona contígua ao centro, se formou através dos caminhos de integração com Uberaba e região. Caracteriza-se pala formação geográfica, pela presença não só do Ribeirão Borá, mas também pelos Córregos Benjamin e Jacá, fatores que definiram a ocupação territorial. A presença de um pequeno núcleo ao redor da Igreja do Rosário, de residência e pequenos comércios, das primeiras décadas do século XX, mas apenas poucos imóveis chegaram até nós com as características de sua construção. Algumas construções de antigas fazendas hoje se encontram inseridas no entorno da zona urbana administrativa, mas pela definição mais ampla e pelos fatores escolhidos para as definições setoriais, se encontram inseridas neste setor, como é o caso do Casarão colonial Benjamin A. Viera em processo de tombamento. A ocupação mais abrangente é de conjuntos residenciais construídos a partir da década de 70.

Setor 03 – Caracteriza-se pela presença do antigo leito do bonde que ligava a Estação Ferroviária de Sacramento, conhecida como cipó, as margens do rio Grande, hoje uma avenida de duas pistas interligando vários bairros, construídos a partir da década de 80,

estando dos tempos áureos da ferrovia, apenas as instalações do Café Loiola e a presença de Cemitério.

Setor 04 – Área ocupada a partir da década de 70, com a construção das rodovias estaduais Mg190 e Mg464, interligando Sacramento a Uberaba e a Conquista/Delta. Caracteriza-se pela presença de bairros consolidados a partir da década de 90, com a presença do Parque de Exposições, palco de festas e encontros culturais e populares, possuindo uma mancha de cerrado remanescente entre a cidade e a rodovia Mg464, que se encontra ameaçadas pela expansão imobiliária.

Setor 05 – Cortado pelo córrego Boa Vista, possui uma característica tipológica importante que é ter sido formado através da expansão de três pontos distantes ocupados historicamente no final do século XIX e início do XX, a Zagaia, o Santo Antônio e a Baixada. Surgiram várias ruas em épocas diferentes, ao longo do século XX, e após aos anos 80 os bairros foram se consolidando e novos loteamentos surgindo. A região da Baixada, que se transformou no atual bairro São Geraldo, tem a presença marcante da comunidade negra, marcante com a Congada e no 13 de Maio.

6.2 Zona Rural

Setor 01- O Rio Araguari é o grande marco desta região, ocupada no início do século XX, repetindo o que havia acontecido em todo o resto do território de Sacramento, grandes propriedades de lavouras e pecuária. O Cerrado substituído pelas pastagens, marca sua presença em pequenas áreas e o relevo mais plano, possibilita hoje a mecanização, com a entrada maciça da soja e do milho, em substituição a pecuária tradicional. As Usinas hidrelétricas de Pai Joaquim e dos Macacos, instaladas ainda em uma época que não se tinham as grandes barragens, permitiu que chegasse até nós um patrimônio importante, como o conjunto de Pai Joaquim. À distância da sede, dificultou historicamente a ocupação desta área pois os acessos através da Mg 190 e Br 262, vieram somente após os anos 70 do século passado.

Setor 02 – Área marcada pela influência de uma rica hidrografia, de um relevo mais plano, sempre foi um região de muitas atividades agropastoris, ainda possuindo algumas manchas remanescentes de cerrado e da mata ciliar do rio Araguari. As fazendas foram sendo divididas e hoje mantem um rico patrimônio edificado de várias épocas, de meados do século XIX até os anos 50 do século passado, e a proximidade maior com a sede do

município possibilita uma ocupação maior destas fazendas, o que nos faz encontrar algumas em bom estado de conservação.

Setor 03 – As dificuldades de acesso, por estar fora das rotas tradicionais de colonização regional em direção a Uberaba e Araxá; um relevo mais acidentado, um solo de difícil trato e qualidade, grandes extensões sem recursos hídricos, manteve até poucos anos a características de grandes propriedades para a pecuária extensiva. Identificada uma única fazenda que mantém uma sede com características de grandes propriedades para a pecuária extensiva. Identificada uma única fazenda que mantem uma sede com características importantes para o nosso patrimônio histórico, a fazenda que mantém uma sede com características importantes iniciais do proprietário já teve mais de 4500 hactares. Algumas comunidades se formaram a partir das subdivisões das terras, mas não existe nenhum núcleo, formado na Divisa e nos Oliveiras o referencial de pequenas capelas, onde ocorrem os encontros a festas tradicionais.

Setor 04 – Importante área para o desenvolvimento da região, porta de entrada da estrada de ferro Mogiana, tem no patrimônio ferroviário a sua grande marca. As peculiaridades do relevo, nas serras que contornaram o vale do Rio Grande represas formadas pelas Usinas hidrelétricas de Jaguara e Igarapava, dificultaram o acesso para a sede, vencida por alguns anos pela implantação de uma linha de bondes elétricos, hoje somente na memória e na antiga Estação, hoje Palácio das Artes, na zona urbana. Região de importantes riquezas, que vão da gruta dos Palhares, do patrimônio ferroviário remanescente, das estações da Jaguara e do Cipó, da usina Cajuru, das fazendas remanescentes das estradas de tropeiros antes do trem chegar. Da serra do Cipó com uma mata de características importantes de transição da mata atlântica para o cerrado, dos córregos encachoeirados até os indícios de um patrimônio arqueológicos nos testemunhos de achados cerâmicos e líticos.

Setor 05 – Esta grande área é uma continuidade do setor 06 e do anterior e poderiam ter sido colocados como uma só, mas a sua grande extensão dificultarias em muito os trabalhos do inventário. É uma região ocupada principalmente nos meados do século XIX e início do XX, em que o Rio Grande exerceu e exerce uma grande influência na vida de seus ocupantes, desde os índios caiapós até nos que hoje tem nas represas o seu lazer. As serras que o circundam proporcionam um marco divisório, para se alcançar os chapadões, onde e circundam proporcionam um marco divisório, para se alcançar os chapadões, onde temos dos aspectos marcantes: propriedades de pequeno e médio porte que formam comunidades (dispersas) com uma agricultura de subsistência e pequenos leiteiros, o

outro, a grande área de reflorestamento, em que entre 1965 e 1970 grande área de cerrado foi substituída por “pinnus”, hoje alimentando várias serrarias e indústrias na região. Transformação que não poupou a história, deixando antigas fazendas e casarões ruírem. Hoje pouco resta, ficando alguns construídos na primeira metade do século XX. O relevo acidentado forma inúmeras cachoeira de alturas variáveis, e vales de pequenos córregos nos mostram que ali existiu um cerrado de muita diversidade. Identificados dos importantes sítios arqueológicos que devem passar por estudos mais profundos, o mais o da Serra Azul, onde recentemente foram retiradas algumas peças cerâmicas, em local de instalação de torres da Linha de Transmissão Jaguara-Araxá, da Cemig. O outro na fazenda Aldeia, em quase identificam inúmeros pedaços de cerâmicas aflorados, mas também despedaçados pelo arado.

Setor 06 - Apesar de ter sido nomeado como o último (por questões cartográficas), na realidade historicamente é nosso primeiro núcleo colonizador, com o Desemboque. Considerando primeiro povoado do Triângulo Mineiro, de onde partiram desbravadores do sertão que fundaram inúmeras cidades, como Araxá e Uberaba. Tem o rio Araguari (antigo Rio das Velhas) e seus afluentes a riqueza de uma vegetação pelos chapadões temperados (Desemboque se encontra a 1032m de altitude). Das primeiras construções restam com certeza as Igrejas de N. Sra. Do Desterro e de N. Sra. Do Rosário e várias ruínas de antigos casarões.

Área de várias etapas de ocupação histórica, nos índios, aos mineradores e colonizados do século XVIII, até os fazendeiros do século XIX e XX, que saiam com suas boiadas da região de Desemboque passando pela serra de Sete Voltas, para atravessar o Rio Grande em direção a São Paulo, onde um ponto de parada ainda resta, a Fazenda Damázio.

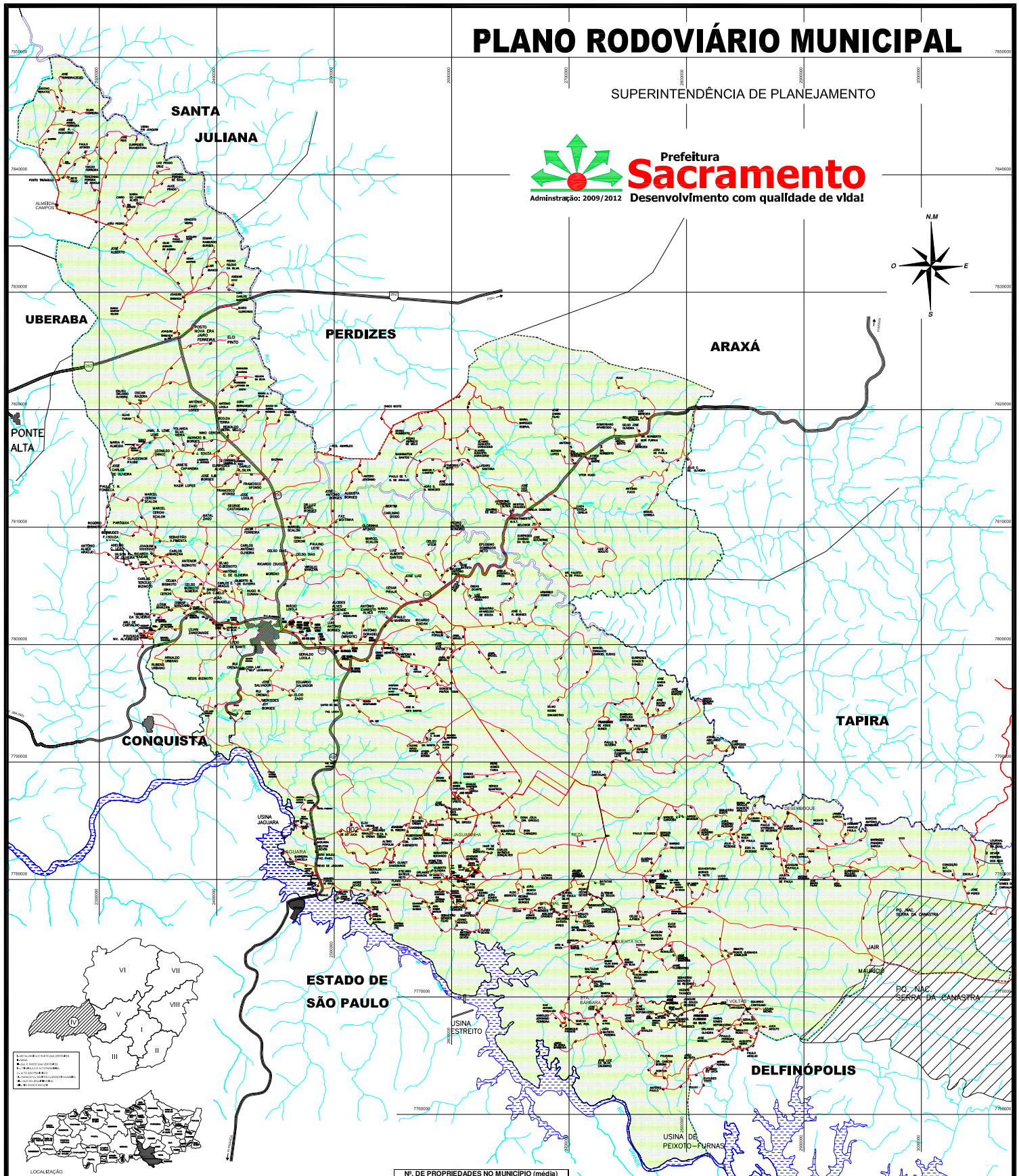
7. Cartografia

PLANO RODOVIÁRIO MUNICIPAL

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO

Prefeitura Sacramento

Adminstração: 2009/2012 Desenvolvimento com qualidade de vida!



LOCALIZAÇÃO

RODOVIAS

- RODOVIA FEDERAL - BR
- RODOVIA ESTADUAL - MG
- ESTRADA MUNICIPAL
- ESTRADA MUNICIPAL

GERAL

- PERÍMETRO URBANO
- RIOS\ REPRESAS
- CÓRREGOS

ATIVIDADES ECONÔMICAS

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS SEGUNDO A CONTRIBUIÇÃO DE ICMS (1993)

- LATICINIOS;
- EXTRAÇÃO DE MINERAIS;
- TRANSFORMAÇÃO MINERAIS NÃO METÁLICOS;
- INDUSTRIA DA MADEIRA;
- INDUSTRIA DO MOBILIÁRIO;
- IND. DO VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEF. DE TECIDOS;
- INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES;
- INDUSTRIAS GRÁFICAS;
- COMERCIO VAREJISTA: ESGOTO, LIMPEZA PUB, LIXO;
- COMERCIO VAREJISTA;
- COMERCIO ATACADISTA;
- SERVIÇOS DE TRANSPORTE;
- SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO;
- ATIVIDADES PRIMARIAS (EXCLUI EXTRAÇÃO MINERAL);

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

ÁREA	3071 km²

POPULAÇÃO RESIDENTE			
	URBANA	RURAL	TOTAL
1980	10561	8239	18.800
1991	13639	6767	20.406
1996			20.595
2006			22.000
2007			21.996

FROTA – 2006	
AUTOMOVEL	4586
CAMINHÃO	405
CAMINHÃO TRATOR	52
CAMINHONETE	428
MICRO ONIBUS	37
MOTOCICLETA	1091
MOTONETA	125
ONIBUS	41

Nº. DE PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO (média)	
ha.	*Nº. NO MUNICÍPIO*
16	1.040
72	1.007
247	592
ACIMA DE 1000	77
TOTAL PROP. ➡	2.716

VEGETAÇÃO / LAVOURAS	
TIPO	ÁREA (ha)
LAVOURAS PERMANENTES	3.699
LAVOURAS TEMPORÁRIAS	94.569
PASTAGENS NATURAIS	83.817
PASTAGENS FORMADAS	72.303
MATAS NATURAIS	15.541
RESERVAS LEGAIS	54.325
MATAS PLANTADAS (PINUS E EUCALÍPTUS)	22.358
TOTAL ➡	*346.612*

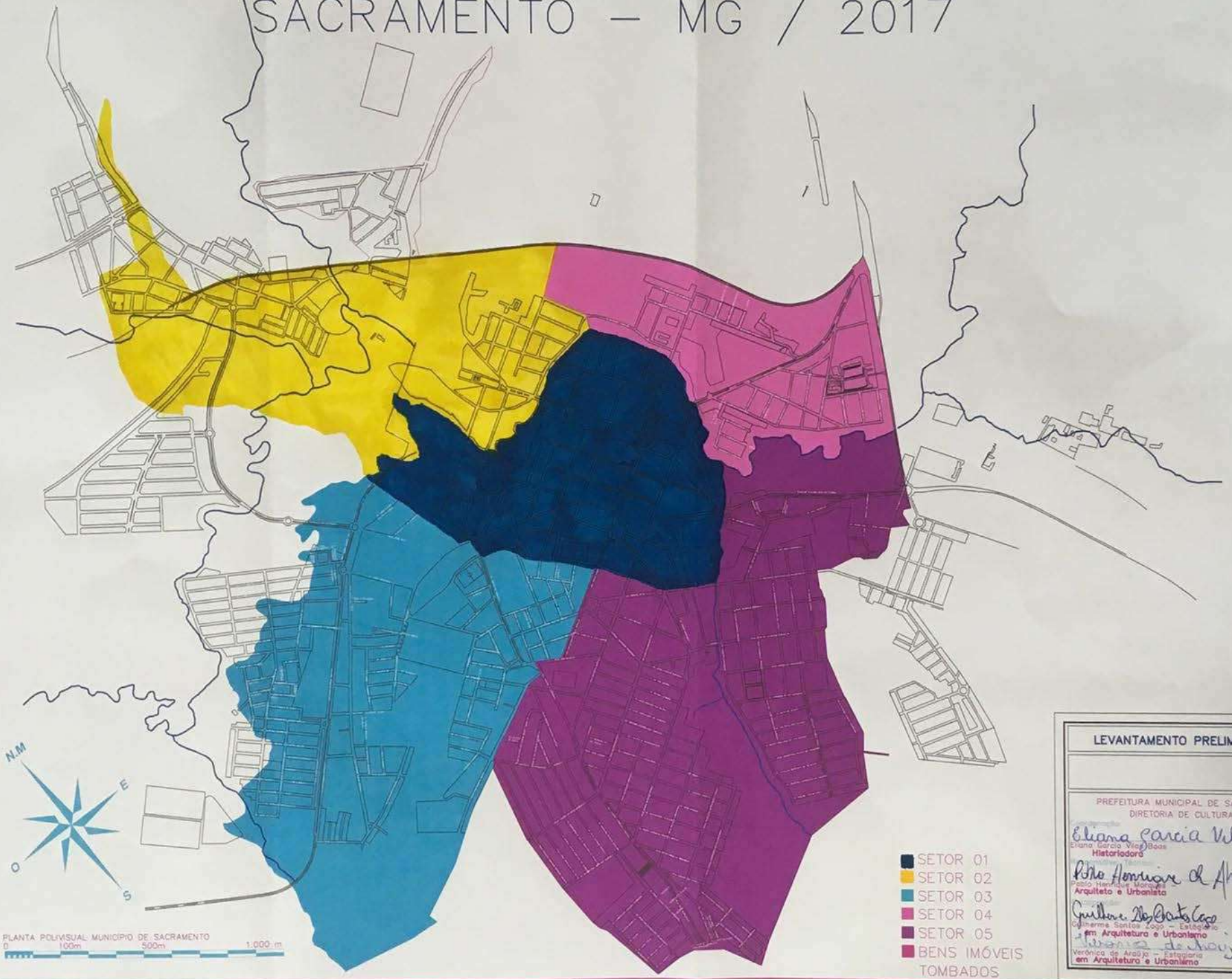
SOLO	TIPO PREDOMINANTE ➡	LV - LATOSSOLO VERMELHO AMARELO
	TEXTURA ➡	ARGILOSO ARENOSO
REC. HÍDRICOS	BACIA DO RIO GRANDE	
	BACIA DO RIO ARAGUARI	
RELEVO	PLANO ➡	40%
	ONDULADO ➡	40%
	MONTANHOSO ➡	20%
ALTITUDE	PONTO DE MAIOR ALTITUDE ➡	CHAPADÃO DO AZAGIA 1371 metros
	PONTO DE MENOR ALTITUDE ➡	REPRESA DE JAGUARA 592 metros
RECURSOS MINERAIS	ARGILA	
	BETONITA	
	CALCÁRIO	
BACIA PALEONTOLÓGICA	1600 = ÚLTIMOS 10 ANOS	

* OBS.: LEVANTAMENTO PARCIAL - REALIZADO PARA FINS DE TRANSPORTE ESCOLAR, PORTANTO AS PROPRIEDADES CONSTANTES NESTE MAPA TRATAM-SE APENAS DE PROPRIEDADES ONDE EXISTIAM ALUNOS DA REDE DE ENSINO EM ABRIL/MAIO DE 2007

LEVANTAMENTO GPS • HELDER S. BORGES / MARCELO R. DE SOUZA

DESENHO • HELDER S. BORGES

SACRAMENTO – MG / 2017



LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme dos Santos Lago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

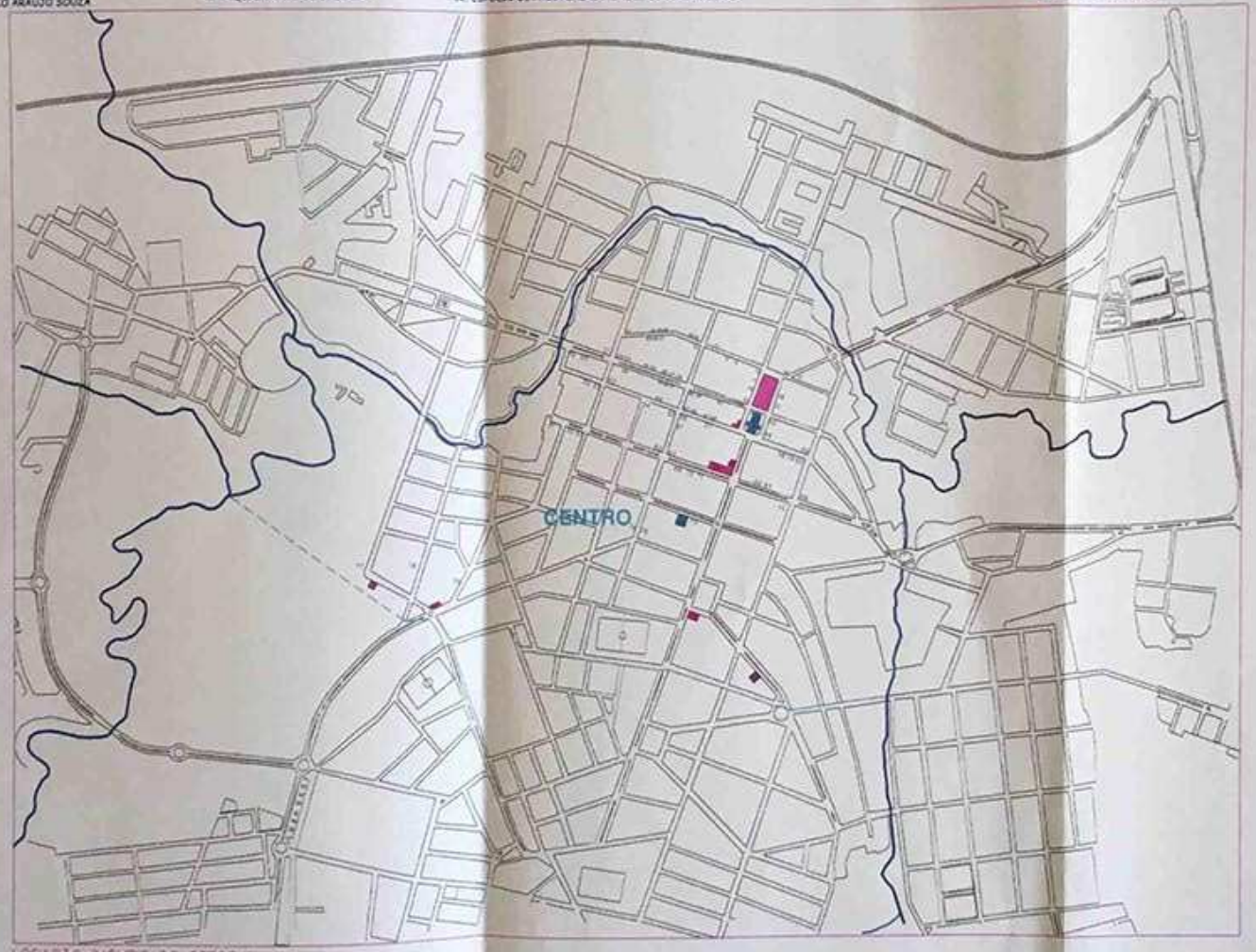
LEGENDA: BENS IMÓVEIS

01. AZIZ ANTÔNIO DOS SANTOS
02. ANTÔNIO MANZAN
03. ESPÓLIO DE EDUARDO AFONSO DE ALMEIDA
04. JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA
05. ALENCAR CUNHA
06. JOSÉ ARTHUR BARBOSA AFONSO
07. ARNALDO PAVANELI
08. ADALBERTO LENZA
09. CARLES BIZINOTO
10. FÁBIO DE MELO BERNARDES
11. JOSÉ LOYOLA
12. TARA MARIA DE ARAÚJO
13. AGENOR MARTINS BORGES
14. ANTÔNIO ALVES DE SOUZA
15. DENARCISIO DA CUNHA
16. ESPÓLIO DE ETELVINA TERRA
17. JOSÉ FURTADO PORTELA
18. RIO GRANDE EMPREENDIMENTOS LTDA
19. PAULO ARAÚJO SOUZA
20. PAULO ARAÚJO SOUZA
21. URBANO BEZERRA DO VALE
22. ALCEBÍADES SCALON
23. IVAN BORGES MAIA CARDOSO
24. DURVAL SCALON
25. ESPÓLIO DE FERRÚCIO BONATTI
26. CÉLIA MARIA GOMIDE FELICIANO
27. LÉLIO FELICIANO DE DEUS E OUTRA
28. RUY JERÔNIMO BESSA E RENATO J. BESSA
29. JOSÉ ARMANDO MALUF
30. CÂMARA MUNICIPAL
31. FERNANDO ARTHUR BRIGAGÃO
32. SEBASTIANA BORGES DO NASCIMENTO
33. FRANCISCO OLÍVIO BERETA
34. MARIA DO CARMO CHAER BORGES
35. WANDERLEY JOSÉ DE OLIVEIRA
36. MOEMIA RIBEIRO BIZINOTO
37. ANTONIO LUIZ BIZINOTO
38. BAUDÉLIO AFONSO DE ALMEIDA
39. ARY DE SOUZA BONATTI
40. MARIO AFONSO BORGES E OUTRO
41. ARQUIDIOCESE DE UBERABA
42. MAURO CUNHA REZENDE
43. TEREZINHA DE LOURDES BIZINOTO E OUTROS
44. ALDENE GOMIDE FERREIRA
45. ESPÓLIO DE EXPEDITO ROBERTO ALMEIDA
46. CORA AFONSO BERNARDES DE MELO
47. EDSON REZENDE PÍCOLO
48. MARCIA TEREZINHA O. DE SANTE E OUTROS
49. DONALDO LENZA DE REZENDE E OUTROS
50. ETTORE CERCHI
51. EDILBERTO AFONSO DE SOUZA
52. HERMÓGRATES CORREA
53. PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
54. FUNDAÇÃO LAR DE EURÍPEDES
55. ESPÓLIO DE ÍTALO CERCHI
56. HEBERT GEANI E OUTROS
57. JOSÉ ALBERTO BERNARDES BORGES
58. MANOEL AFONSO BORGES
59. CATARINO ANTÔNIO MAGNABOSCO
60. MARIA DA GLÓRIA, LEÔNIDAS AFONSO PAIMO
61. ANTÔNIO GEANI
62. ESPÓLIO DE ARISTÓFERO MENDES DO NASCIMENTO
63. AGLEMON DA SILVA RIBEIRO
64. E. E. DR. AFONSO PENA JÚNIOR
65. PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO - MUSEU
66. ADELAR SOARES
67. MAURÍCIO BONATTI FILHO
68. JAMIL SALIM LEMÉ
69. BENEDITO MARTINS DA SILVA
70. AGLEMON DA SILVA RIBEIRO
71. ROGÉRIO SOUZA CREMA
72. JAMIL SALIM LEMÉ
73. ODETE ALVES SALEM
74. ESPÓLIO DE ANTÔNIO SCALON SOBRINHO E OUTROS
75. E. E. CEL. JOSÉ AFONSO DE ALMEIDA
76. PREFEITURA MUNICIPAL - ARQUIVO PÚBLICO
77. HEISORINA CUNHA E OUTROS
78. CREMA E CIA
79. RICARDO CREMA
80. PREFEITURA MUNICIPAL - PALÁCIO DAS ARTES
81. ESPÓLIO DE LUIZ DE MELO SANTOS
82. RUDNAS CURTUME

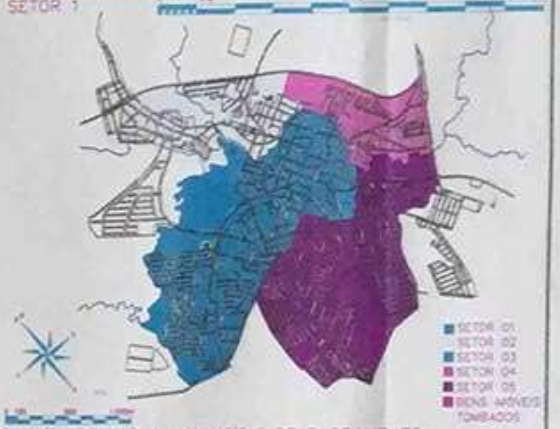
ACERVO ARQUIVÍSTICO
1. CAROLINA MARIA DE JESUS
2. LIVRO DO TESTAMENTO DE CONEGO HERMOGENES
3. LIVRO DE LEIS DE SACRMAENTO
4. LIVRO DOS IMIGRANTES

LEGENDA MANIFESTAÇÕES CULTURAIS / IMATERIAIS

- IMAGENS SACRA
- PRAÇA GETÚLIO VARGAS (PRAÇA DA MATRIZ)
- COLÉGIO ALLAN KARDEC
- CASA DA CULTURA
- CASA DA PRECE
- PRESÉPIO / FOLIA DE REIS



LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 1
0 100m 500m 1.000 m



PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

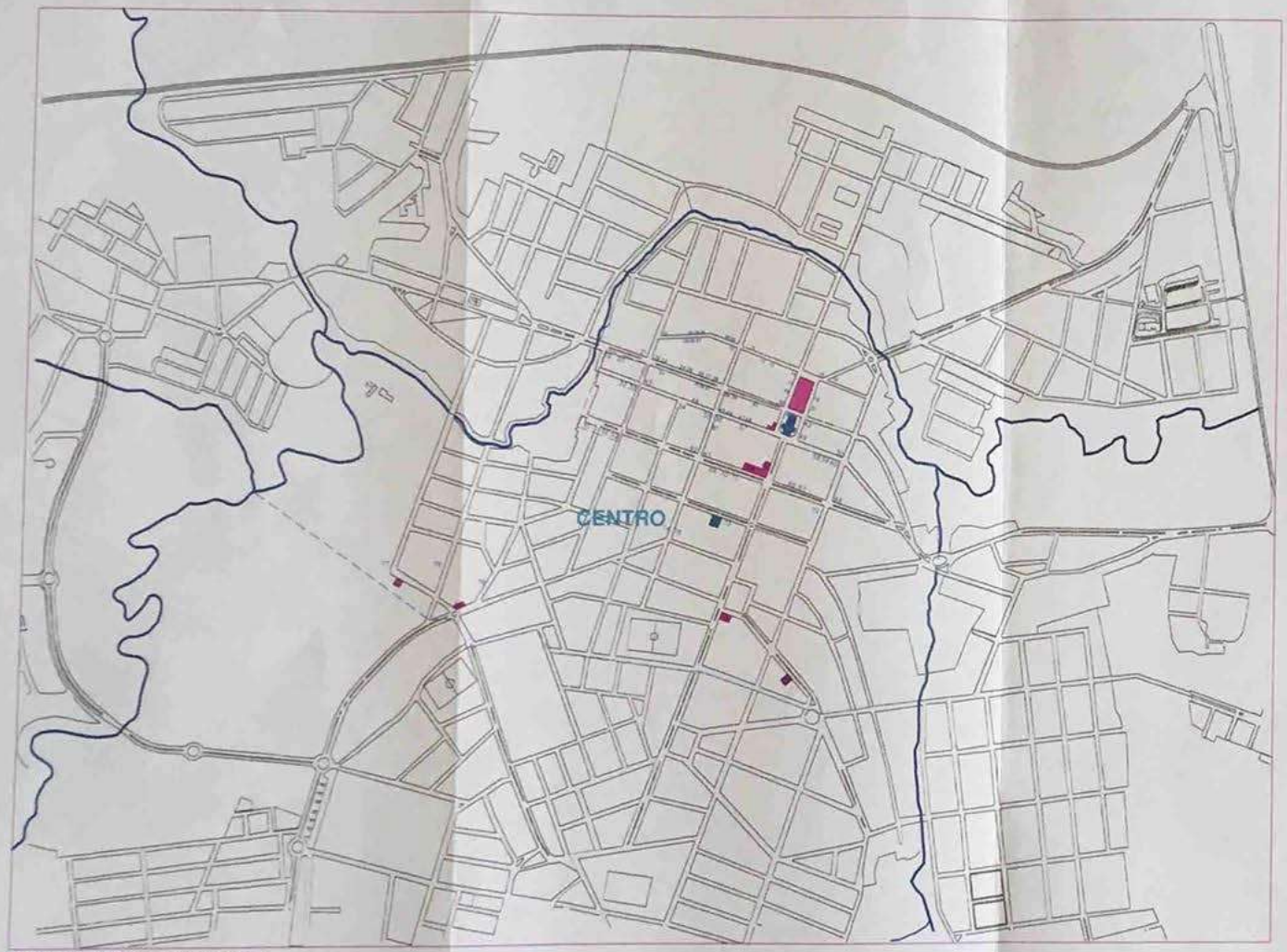
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pedro Henrique de Almeida Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme dos Santos Zago
Estagiário em Arquitetura e Urbanismo

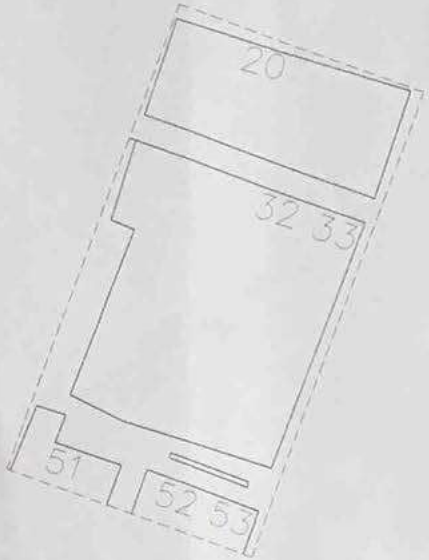
Veronica de Araujo
Estagiário em Arquitetura e Urbanismo

MAPA — ZONA SETOR 01



LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 1

0 100m 500m 1.000 m



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – A

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vidas Boas
Historiadora

Coordenação Técnica:
Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo
Veronica de Araujo
Verônica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

19/10/2018

MAPA – ZONA SETOR 01 – A

LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 1

0 100m 500m 1.000 m

IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – B

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

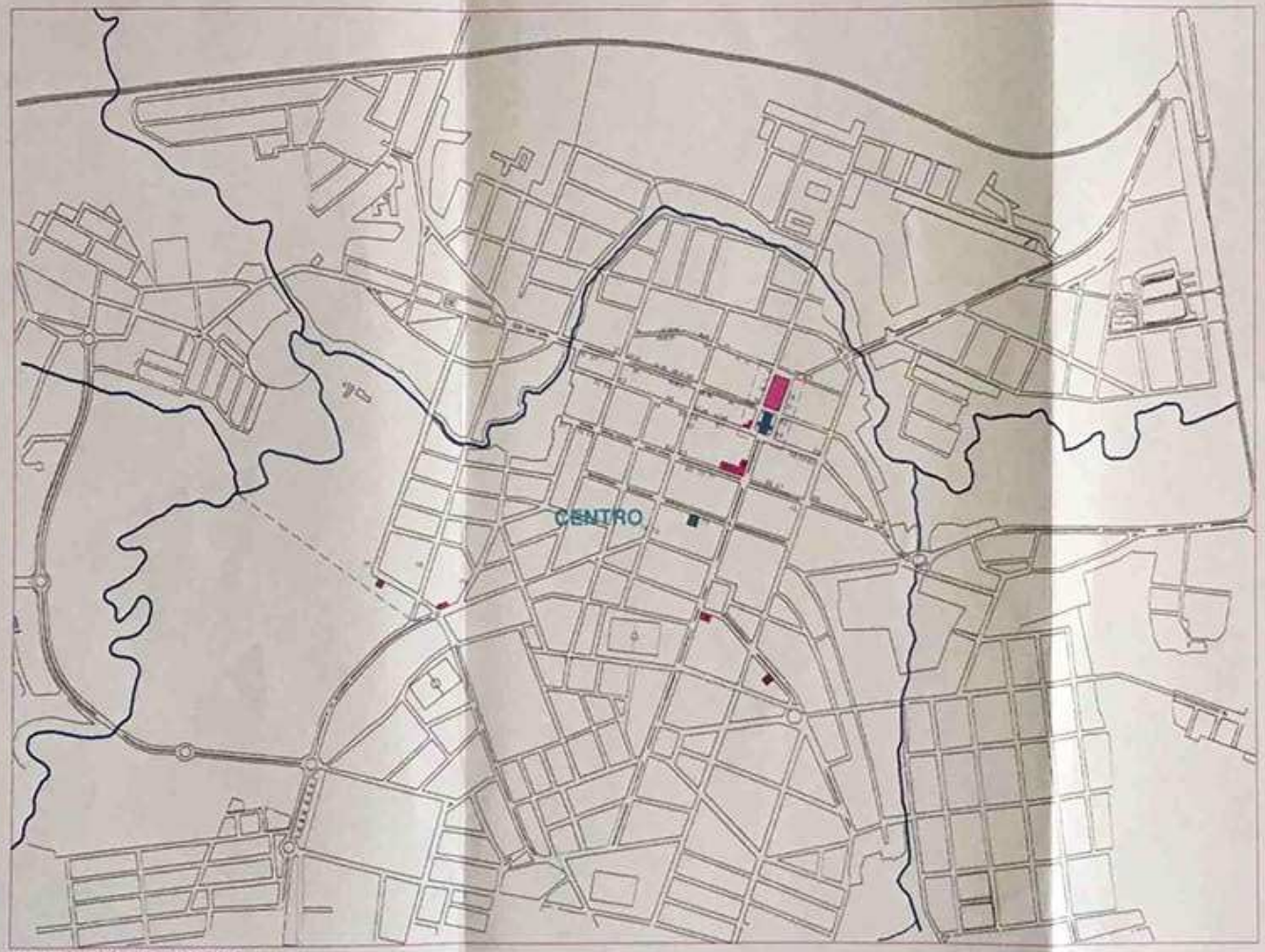
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

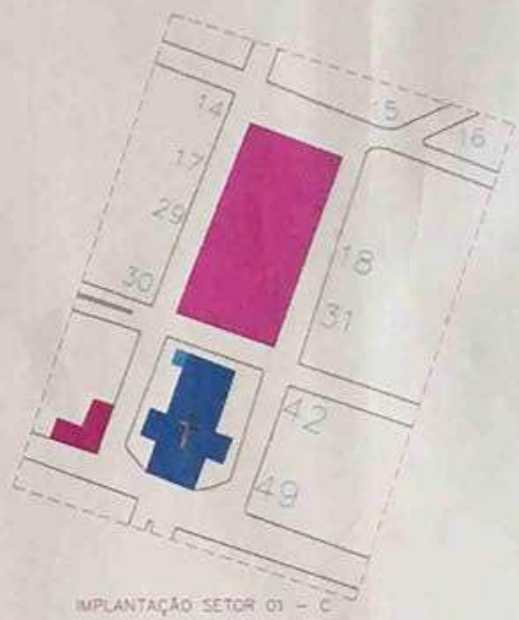
Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01–B





IMPLANTAÇÃO SETOR 01 - C

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

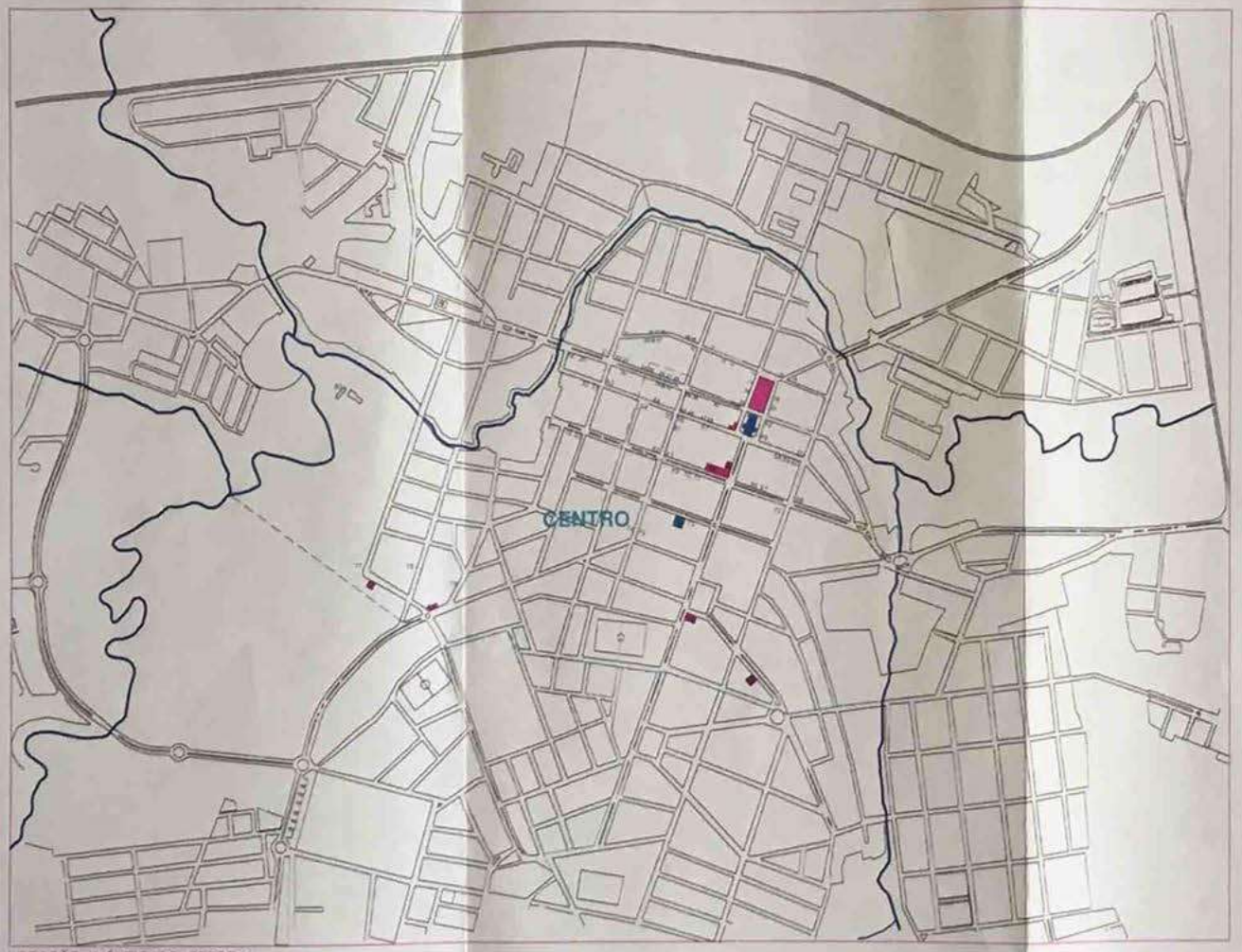
Coordenação
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

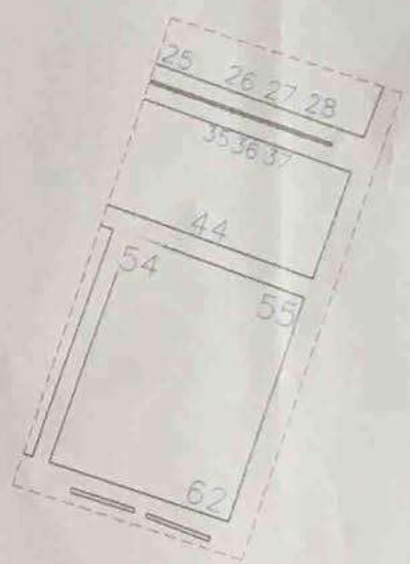
Pedro Henrique Medeiros
Arquiteto e Urbanista

Guilherme Santos Zago - Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01 – C





IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – D

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

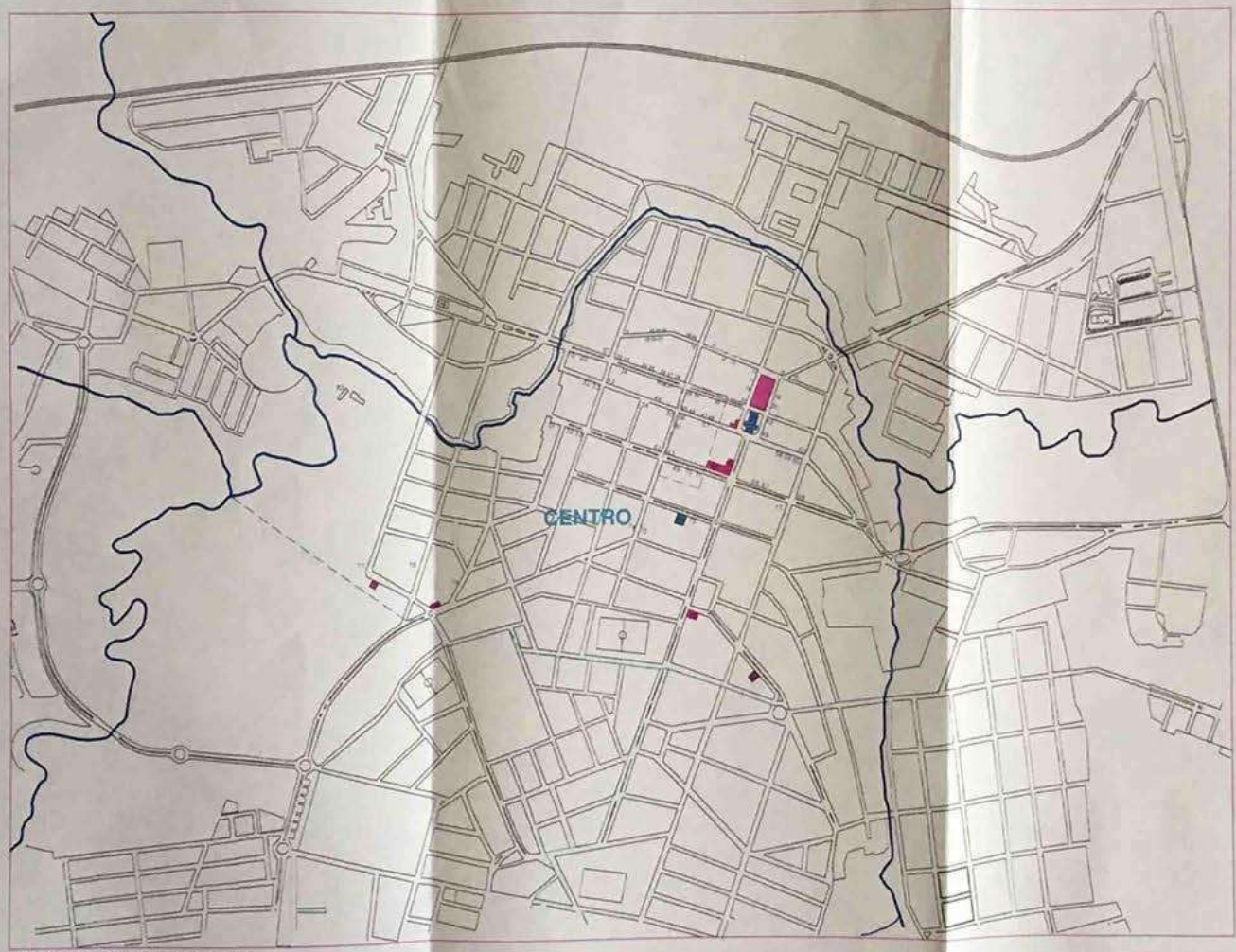
Diana Garcia Vilas Boas
Historiadora

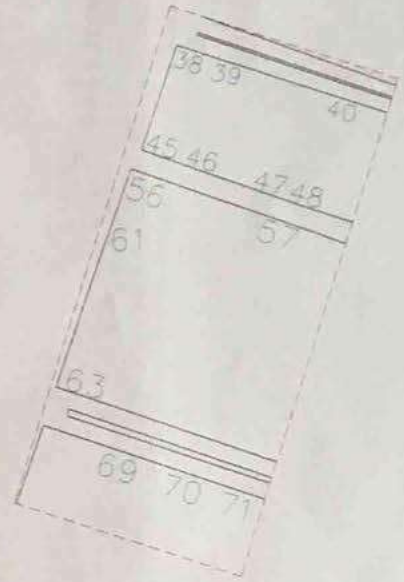
Paola Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01 – D





IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – E

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

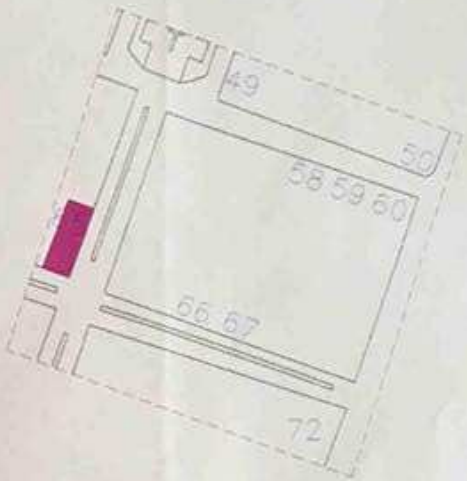
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01 – E



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – F

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

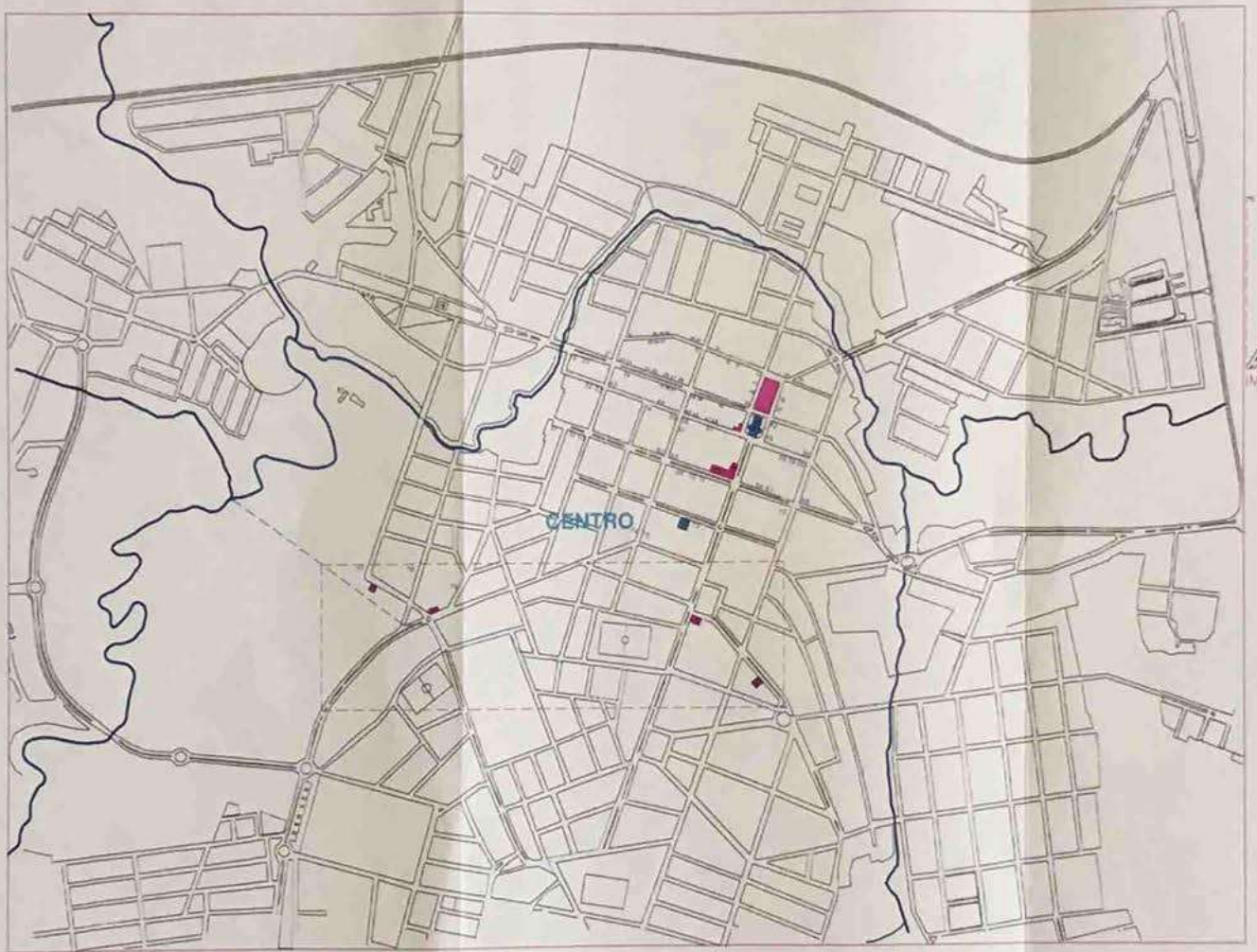
Eliana Sonia Vilas Boas
Eliana Sonia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique de Almeida Marques
Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme dos Santos Lage
Guilherme Santos Lage - Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

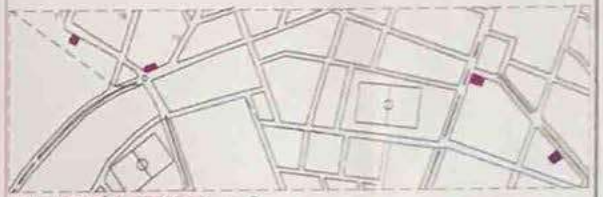
Veronica de Araújo
Veronica de Araújo - Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01 – F



LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 1

0 100m 500m 1.000 m



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 – G

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme dos Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araujo – Estagiaria
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 01 – G

LEGENDA
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

FOLIA DE REIS

FESTA NOSSA SENHORA PERPÉTUO SOCORRO
ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO AREÃO

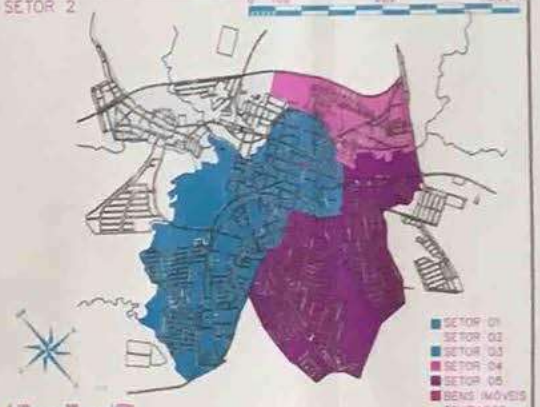
CONGADA
FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

LEGENDA
BENS IMÓVEIS

01. ALTO DA SANTA CRUZ
02. RUBESMAR MARTINS LOBATO
03. CASARÃO BENJAMIN VIEIRA
04. CRUZEIRO RITINHA
05. CASARÃO RITINHA
06. MÁQUINA BIZINOTO
07. ARQUIDIOCESE DE UBERABA

LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 2
0 100m 500m 1.000 m

SETOR 2
0 100 500 1.000 m



PLANTA POLIVISUAL MUNICIPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique Marques
Pablo Henrique Marques –
Arquiteto e Urbanista

Guilherme dos Santos Zago
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araujo
Verônica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 02

LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 3
0 100m 500m 1.000 m

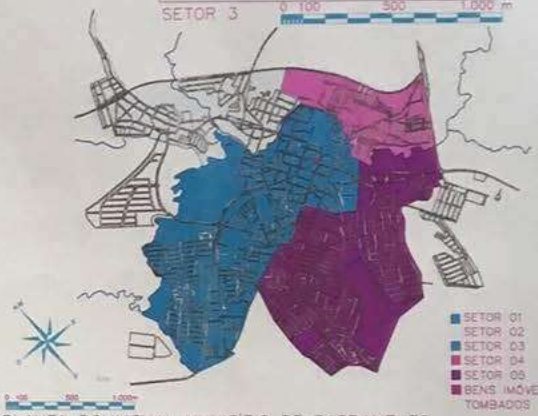
LEGENDA:
BENS IMÓVEIS

01. CEMITÉRIO
02. MÁQUINA LOIOLA

LEGENDA:
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- FESTA DE SÃO BRAZ
- ESCOLA DA SAMBA BEIJA FLOR CAPOEIRA
- FESTA DE SÃO MIGUEL ARCANJO
- CEMITÉRIO

SETOR 3 0 100 500 1.000 m



PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Dias Boas
Historiadora

Responsável Técnico:
Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

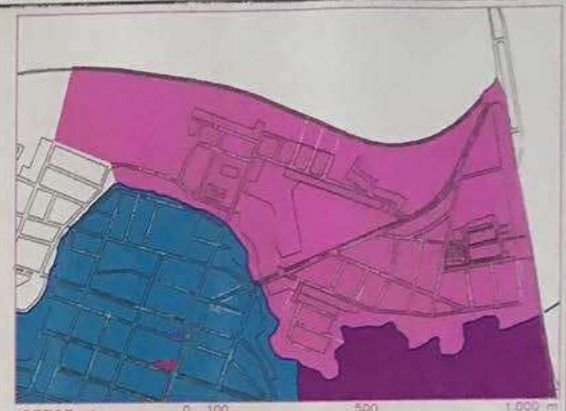
Elaboração:
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo
Veronica de Araújo
Veronica de Araújo – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

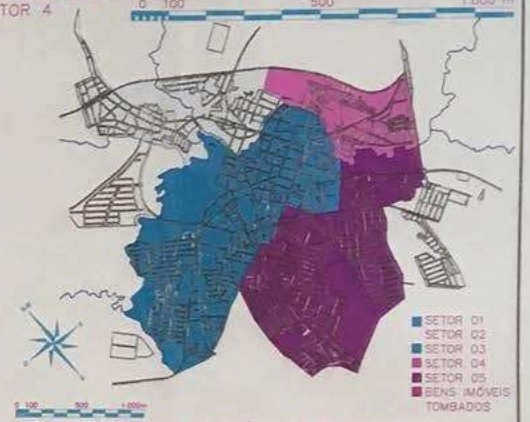
15/10/2018

MAPA – ZONA SETOR 03

LEGENDA:
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

PARQUE DE EXPOSIÇÕES HUGO RODRIGUES





PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Verônica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

MAPA – ZONA SETOR 04

LOCAÇÃO IMÓVEIS DO SETOR 5
0 100m 500m 1.000 m

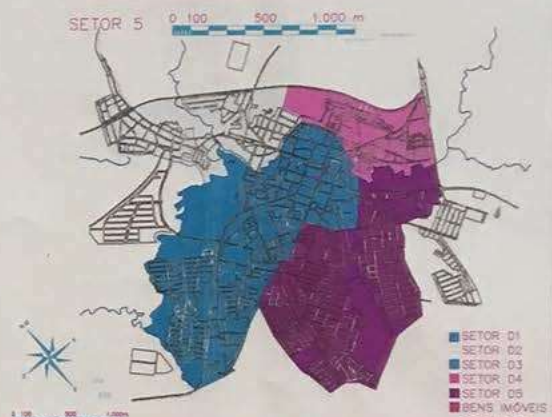
LEGENDA:
BENS IMÓVEIS

01. LISMAR FERNANDES BONETE
02. OCTÁVIO AUGUSTO BORGES DA SILVA

LEGENDA:
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- ESCOLA DE SAMBA 13 DE MAIO COMUNIDADE NEGRA
- FESTA DE SANTO ANTÔNIO
- FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA
- NOSSA SENHORA DA ABADIA CONGADA E COMUNIDADE NEGRA
- CONGADA
- CENTRO DE UMBANDA
- ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO BORÁ
- FESTA DE SÃO GERALDO MAGELA

SETOR 5 0 100 500 1.000 m



PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Pablo Henrique Marques –
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Verônica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

18/10/2018

MAPA – ZONA SETOR 05

SETOR 1 - A

1. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 418 – PAULO ARAUJO DE SOUZA. FOTO: VI RGINIA DOLABELA 2005.

2. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 388 – PAULO ARAUJO DE SOUZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

3. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 338 – URBANO BEZERRA DO VALE. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

4. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 300 – ALCEBIADES SCALON. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

5. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 276 – IVAN BORGES MAIA CARDOSO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

32. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 339 – SEBASTIANA BORGES DO NASCIMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

33. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 319 – FRANCISCO OLIVIO BERETA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

34. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 273 – MARIA DO CARMO CHAER BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA

43. MINICÍPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 380 – TERESINHA DE LURDES BIZINOTO E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.

51. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 359 – EDIBERTO AFONSO DE SOUSA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA.

52. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 313 – HERMOCRATES CORREA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

53. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA SILVA JARDIM, 4 – PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

SETOR 1 - B

01. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 312 - AZIZ ANTONIO DOS SANTOS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

02. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 258 – ANTONIO MANZAN, FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

03. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 234 – ESPOLIO DE EDUARDO AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINEA DOLABELA 2005.

04. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 196 – JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA. FOTO: VIRGINEA DOLABELA 2005.

05. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 219 – ALENCAR CUNHA. FOTO: DOLABELA 2005

06. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 271 - JOSÉ ARTUR BARBOSA AFONSO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

07. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 175 – ARNALDO PAVANELI. FOTO VIRGINIA DOLABELA 2005.

08. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 164 – ADALBERTO LENZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

09. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 152 – CIRLEI BIZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLADELA.

10. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR LIMA, 50 – FABIO DE MELO BERNARDES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

11. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 112 – JOSÉ LOIOLA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

12. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA,85 – IARA MARIA DE ARAUJO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

13. MUNICIPAL DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 79 – AGENOR MARTINS BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

SETOR 1 - C

14. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 117 - ANTONIO DE SOUZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

15. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 195 – DENERCISIO DA CUNHA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

16. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA VIRGILIO DE MELO FRANCO, 46 – ESPOLIO DE ETELNINA TERRA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

17. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 105 – JOSÉ FURTADO PORTELA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

18. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 152 – RIO GRANDE EMPREENDIMENTOS LTDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

29. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 85 – JOSÉ ARMANDO MALUF. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

30. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – CAMARA MUNICIPAL (TOMBADO). FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

31. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 134 – FERNANDO ARTHUR BRIGAGÃO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS (PRAÇA DA MATRIZ). FOTO: ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL

41. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – BASILICA DO SANTISSIMO SACRAMENTO. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.

42. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 84 – MAURO DA CUNHA REZENDE. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.

43. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – MONUMENTO DA PADROEIRA/ALTAR DA PATRIA. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.

44. MUNICIPIO DE SACRAMENTO –ROTATORIA AV. DOMINGOS MAGNABOSCO S/N – SANTÍSSIMO SACRAMENTO. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.

SETOR 1 - C

† MUNICIPIO DE SACRAMETO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM “SENHOR DOS PASSOS”. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

† MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS S/N – IMAGEM ‘NOSSA SENHORA DAS DORES “FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

MUNICIPIO DE SACRAMETO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM "NOSSA SENHORA DO SANTISSIMO SACRAMENTO". FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

MUNICIPIO DE SACRAMETO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM "SENHOR MORTO". FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

41. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – LOCAL ONDE ENCONTRO AS IMAGENS SACRAS – IGREJA NOSSA SENHORA DO PATROCINIO DO SANTISSIMO SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

SETOR 1 - D

24. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 234 – DURVAL SCALON. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

25. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 214 – ESPOLIO DE FERRUCIO BONATTI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

26. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, CELIA M. GOMIDES FELICIANO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

27. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 180 – LÉLIO FELICIANO DE DEUS E OUTRA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

28. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 162 – RUY JERONIMO BESSA E RENATO J. BESSA. FOTO: VIRGINIA DOLADELA 2005.

35. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 197 – MOEMIA RIBEIRO BOZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

36. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 185 – ANTONIO LUIZ BIZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

54. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AV. VISCONDE DO RIO BRANCO, 159 – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAL – FUNDAÇÃO LAR DE EURIPEDES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

55. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR, 123 – ESPÓLIO DE ÍTALO CERCHI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

62. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR LIMA, 274 – ESÓLIO DE ARISTOFERO MENDES DO NASCIMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

SETOR 1 - E

38. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 117 – BAUDÉLIO AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

39. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 103 - ARY DE SOUZA BONATTI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

40. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 73 – MARIO AFONSO BORGES E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.

45. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 122 - ESPÓLIO DE EXPEDITO ROBERTO ALMEIDA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

46. MUNICIPIO DE SACRAMNETO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 110 - CORA AFONSO BERNARDES DE MELO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

47. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISNCONDE DO RIO BRANCO ,76 – EDSON REZENDE PICOLO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

48. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANDO, 30 – MARIA TEREZINHA O. DE SANTE E OUTROS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

56. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 107 – NEBERT GIANI E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.

57. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 63 - JOSÉ ALBERTO BERNARDES BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

63. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGE, 310 – AGLEMON DA SILVA RIBEIRO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

69. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGES, 347 – BENEDITO MARTTINS DA SILVA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

70. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO JBORGES, 333 – ALGEMON DA SILVA RIBEIRO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

71. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO BORGES, 301 - ROGERIO DE SOUZA CREMA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

SETOR 1 - F

49. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - PRAÇA GETULIO VARGAS, 52 DONALDO LENZA DE REZENDE E OUTROS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

58. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CLEMENTE ARAUJO, 38 - MANOEL AFONSO BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

59. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - CLEMENTE ARAUJO, 90 - CATARIONO ANTÕNIO MAGNAMBUSCO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

60. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CLEMENTE ARAUJO, 96 – RIO GRANDE EMPREENDIMENTO LTDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

65. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA VIGSRIO PAIXÃO, S/N (TOMBADO) – PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

66. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGES, 140 – ADELAR SOARES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

67. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGES, 140 – ADELAR SOARES. FOTO: VIRFGINIA DOLABELA 2005.

68. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA ANTONIO CARLOS, 205 - JAMIL LEME. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

72. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGES, 105 – JAMIL LEME. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005

SETOR 1 - G

73. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA CEL. JOSÉ AFONSO DE ALMEIDA, 142 – ODETE ALVES SALIM. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018.

74. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA MAJOR LIMA, 470 - ESPÓLIO DE ANTONIO SCALON SOBRINHO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

75. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR LIMA, 459 – ESCOLA ESTADUAL CEL. JOSÉ AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA.

76. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA CÔNEGO HERMOGENES, 75 – (TOMBADO) - PREFEITURA MUNICIPAL DA SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.

77. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA RUI BARBOSA, 618 – HEGORINA CUNHA E OUTROS. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

78. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – ALMEIDA SINHAZINHA, S/N - CREMA E CIA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.

79. MUNICIPIODE SACRAMENTO – RUA DR. ALDO FERNANDES BARROS, 49 – RICARDO SOUZA CREMA. FOTO: RAQUEL REZENDE 2006.

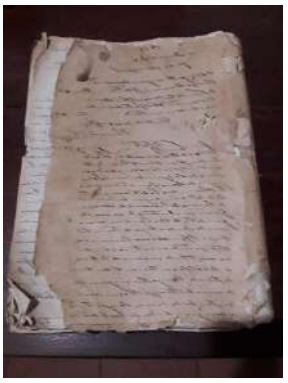
80. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – (TOMBADO) - PREFEITURA DE SACRAMENTO. FOTO: RAQUEL REZENDE 2006.

81. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA ABRAAO ABDAO AMUI, 5/15/25/35 – ESPÓLIO DE LUIZ DE MELO SANTOS BONATTI 2006.

BENS ARQUIVISTICOS INSERIDOS NO PLANO EM 2018

1. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – ACERVO CAROLINA MARIA DE JESUS. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.

2. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO TESTAMENTO CONEGO HEMORGENES. FOTO: ELIANA GARCIA 2018



3. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO REGISTRO IMIGRANTES. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018

4. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO REGISTRO DE LEIS. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018

LEGENDA

BENS IMÓVEIS

01. Nelson Pereira dos Santos
Fazenda Santana

02. Ivaldo Alves Ferreira
Fazenda Capão dos Porcos

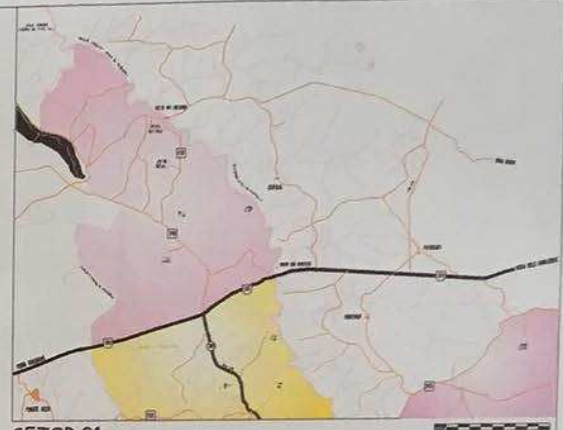
03. Usina Pai Joaquim

PATRIMÔNIO NATURAL

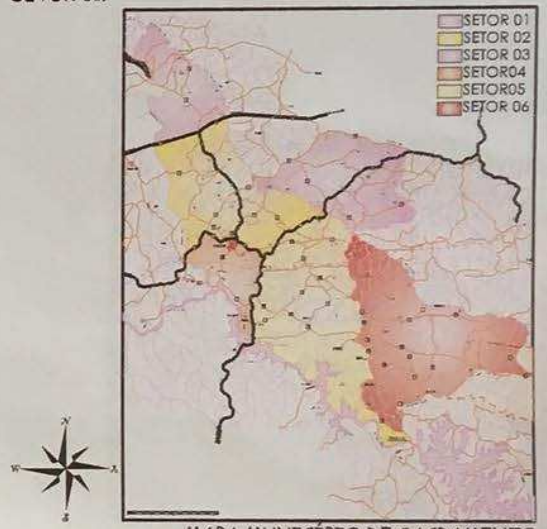
Rio Araguari

LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 01.

0 1 5 10Km



SETOR 01.



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Responsável Técnico:
Pablo Henrique Marques
Pablo Henrique Marques –
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:
Guilherme dos Santos Zago
Guilherme Santos Zago – Estagiario
em Arquitetura e Urbanismo
Veronica de Araujo
Verônica de Araújo – Estagiaria
em Arquitetura e Urbanismo

18/10/2018

LEGENDA

BENS IMÓVEIS

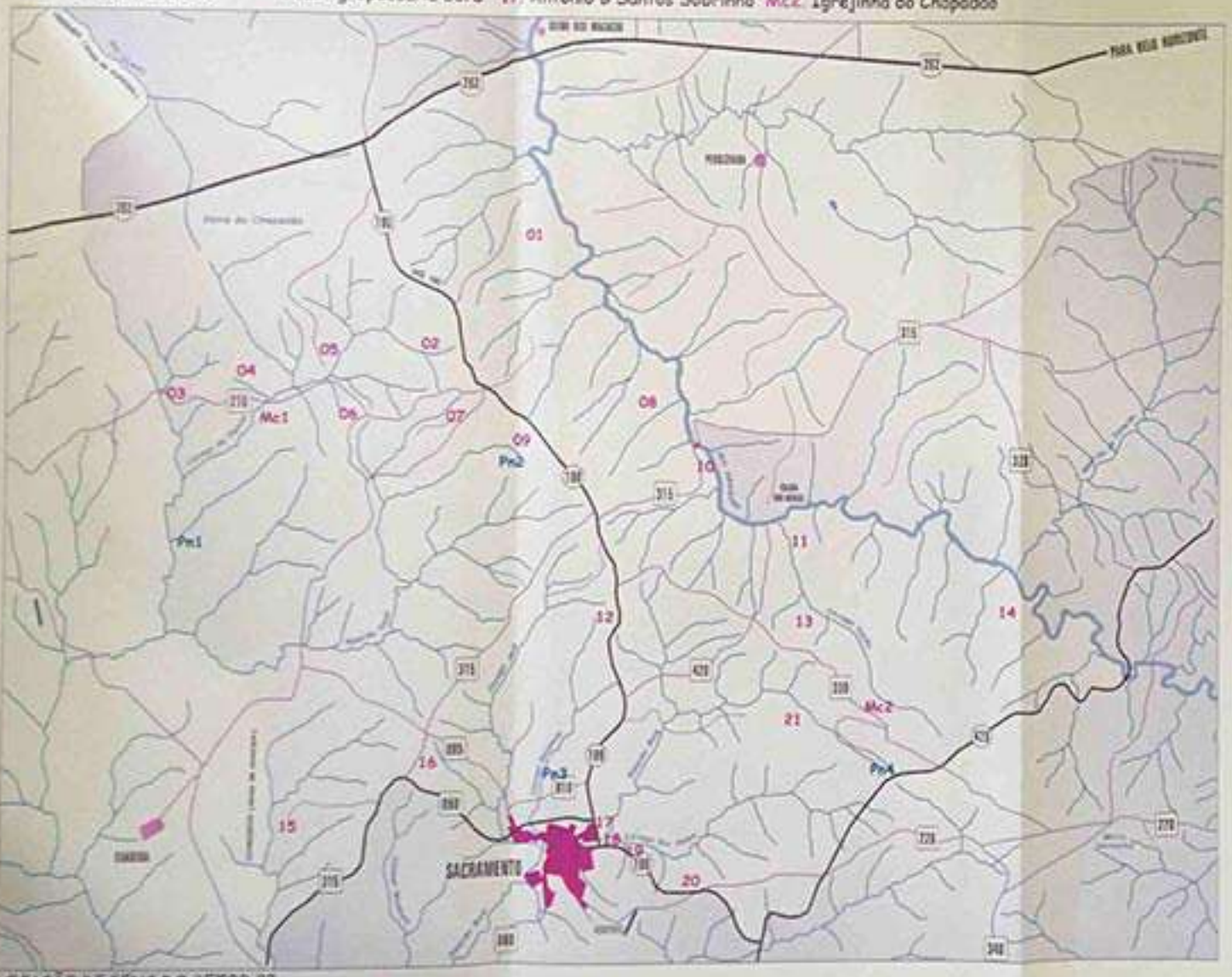
01. Carlos Suavinha
Fazenda Taquaral
02. Raul de Melo Filho
03. Celina Rodrigues
Fazenda Santa Terezinha
04. Ruínas Engenho
(Remanescente)
05. Américo Alves Silva Filho
Fazenda Santa Helena
06. Francisco Copanema
Fazenda Polyana
07. Hélio Melo Bernardes
Fazenda São Manoel
08. Luis F Valadares Borges
Fazenda Tropicália
09. José Alberto B Borges
Fazenda Esperança
10. José Alberto B Borges
11. Maria da Glória Afonso
Faz. Agropecuária Boré
12. Jaci Alves Ferreira
Faz. Olhos D'Água
13. Scalon e Cerchi
14. Paulo Rezende
Faz. Olhos D'Água
15. Instituto Cultural Geovana
de Araújo
Fazenda Santa Maria
16. Luis de Melo
Fazenda Mumbuca
17. Antonio B Santos Sobrinho
18. Aglemon Ribeiro da Silva
Fazenda Boa Vista
19. Rui de Souza Crema
20. João Ortolan
Fazenda Boa Vista
21. Adalberto Afonso de Souza
Fazenda Boré

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

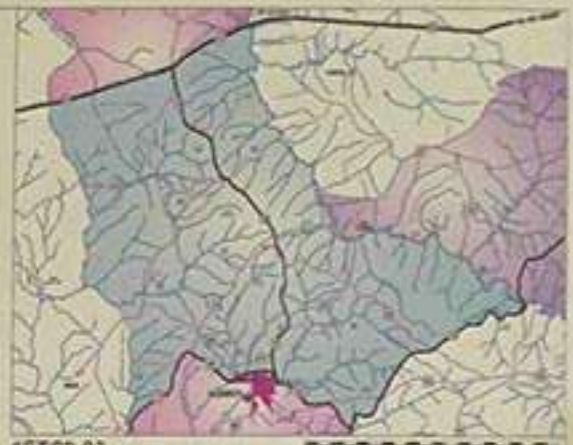
Mc1. Capela Santa Helena
Mc2. Igrejinha do Chapadão

PATRIMÔNIO NATURAL

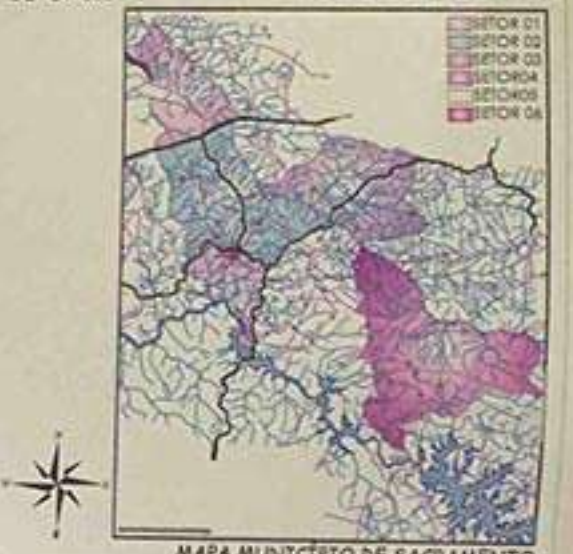
Pn1. Cachoeira Farinha Podre
Pn2. Cachoeira
Pn3. Cachoeira do Cézar
Pn4. Água Emendada



LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 02.



SETOR 02



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Historiadora

Arquiteto e Urbanista

em Arquitetura e Urbanismo

em Arquitetura e Urbanismo

LEGENDA

BENS IMÓVEIS

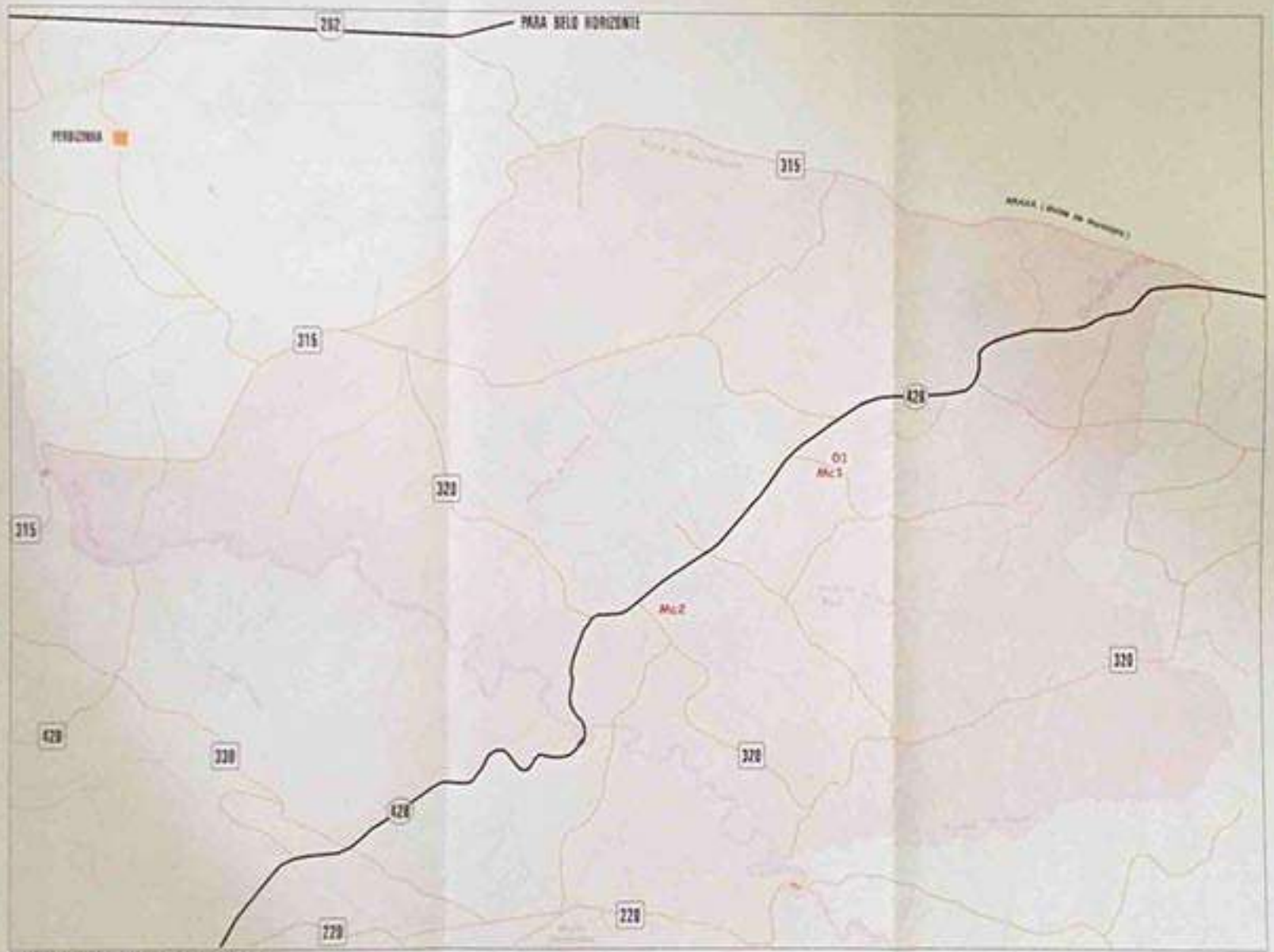
01. Elias José Gomes
Fazenda Jabaticabeiras

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Mc1 Igreja Oliveiras
Mc2 Igreja Soberbo

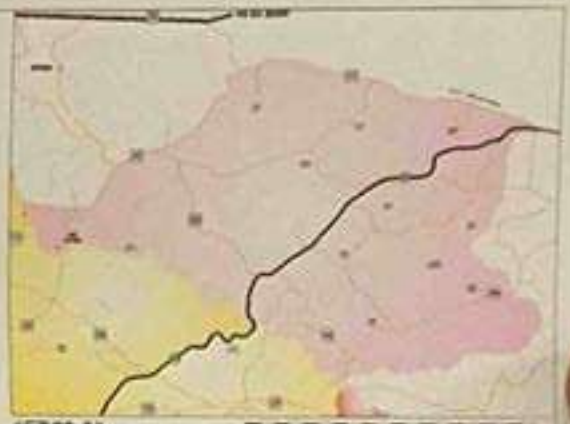
PATRIMÔNIO NATURAL

Córrego Areeira
Ribeirão da Prata

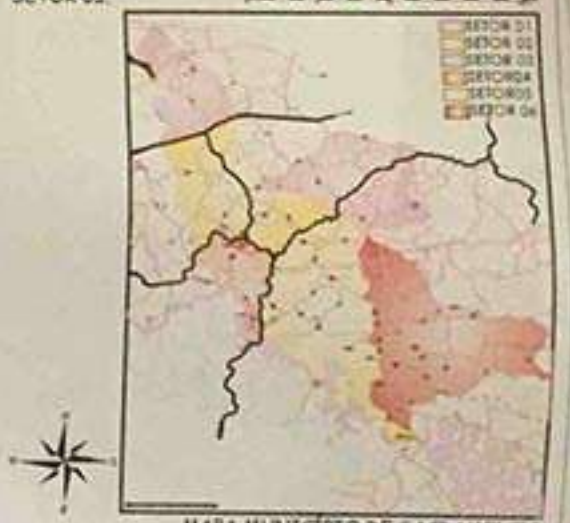


LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 03

0 5 10 20Km



SETOR 03



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
SECRETARIA DE CULTURA

Historiadora

Arquiteto e Urbanista

em Arquitetura e Urbanismo

em Arquitetura e Urbanismo

LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 04

0 1 5 10 20Km

LEGENDA

BENS IMÓVEIS

01. Meneval Prata dos Santos e outro - Faz. Mumbuca
02. Benita Bizinoto e irmãos- Fazenda Mumbuca
03. Vila Alexandre Simpson
04. José Alves da Silva - Fazenda Boa Vista
05. Rui de Souza Crema - Fazenda Rifaininha
06. Renato de Souza Crema - Fazenda Rifaininha
07. Usina Cajuru (Tombado)
08. Gruta dos Palhares (Conjunto Tombado)
09. Paulo Rezende - Fazenda dos Patos

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

BENS IMÓVEIS

Pf1. Estação do Cipó
Pf2. Residência / Parada
Pf3. Estação da Jaguara

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS

P1. Ponte Córrego Borá
P2. Ponte Córrego Rifaininha
P3. Ponte Córrego dos Patos
P4. Ponte Córrego (Fazenda dos Patos)
P5. Ponte de Jaguara
P6. Ponte Córrego da Estação

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Mc1. Capela Mumbuca
Mc2. Divino Pai Eterno

ARQUEOLOGIA

Aph1. Fazenda Mumbuca
Aph2. Fazenda Palhares
Ah1. Regis Bizinoto
Ah2. Alvair Carvalho de Almeida
Ah3. Herasto Bento

PATRIMÔNIO NATURAL

A. Ribeirão Borá
B. Córrego Rifaininha
C. Cachoeira Rifaininha
D. Serra do Cipó
E. Cachoeira do Azulinho
F. Rio Grande
G. Córrego dos Patos
H. Córrego Castegliano

SETOR 04

MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

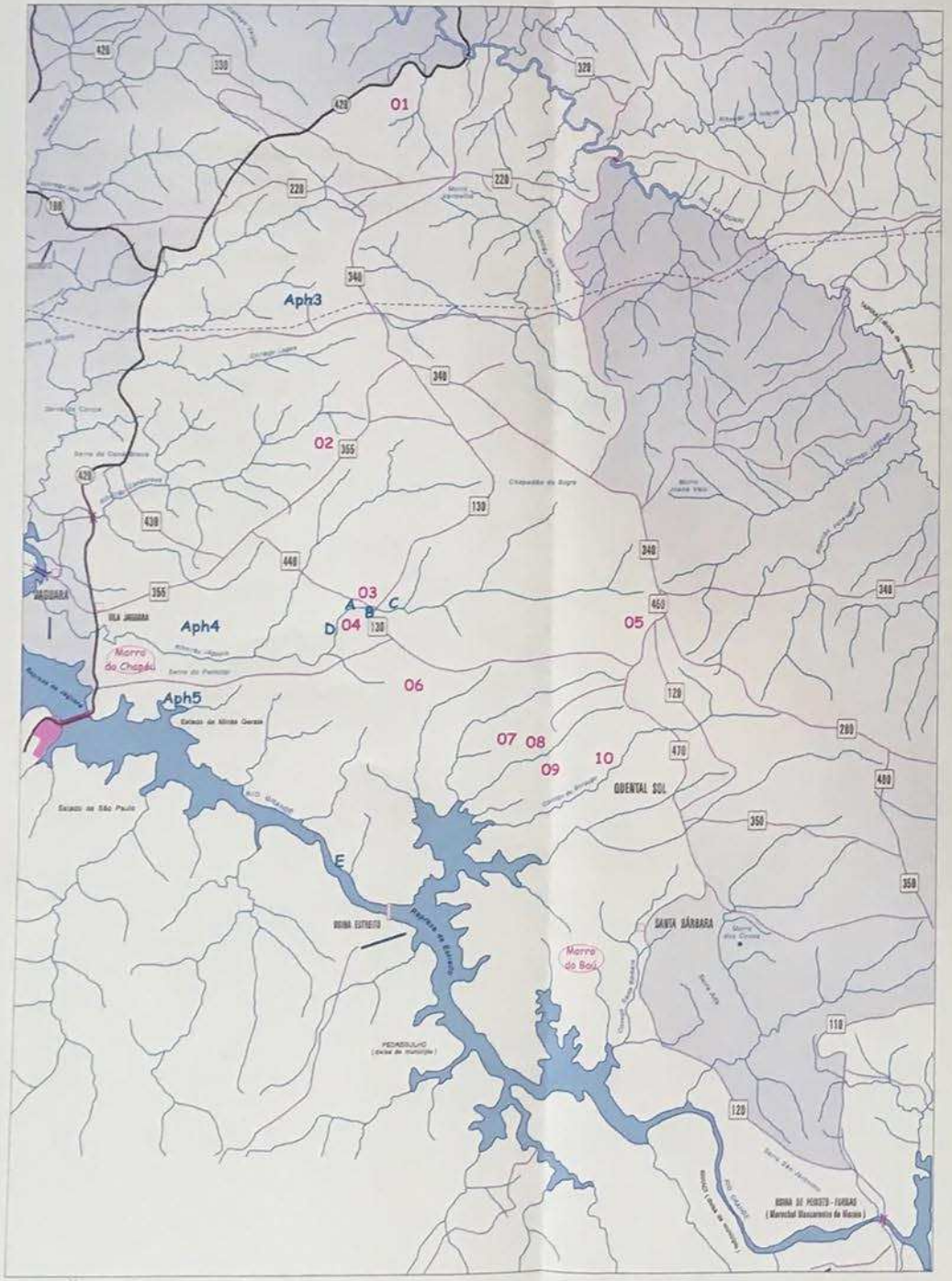
PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Arquitetura e Urbanismo

Coordenação:
Guilherme Santos Zago
em Arquitetura e Urbanismo

Vanessa de Araújo
em Arquitetura e Urbanismo



LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 05.

0 1 5 10 20Km

LEGENDA BENS IMÓVEIS

01. Igreja Divisa
02. Ricardo de Souza Crema
03. Povoado Jaguarinha
04. Hélio Cândido Gomide
05. Ruínas do Bugre
06. Aldo Bizinoto
07. Povoado Bananal
08. Milton Bernardes
09. Ozias Ferreira
10. Espólio de João Majó

LEGENDA CACHOEIRAS

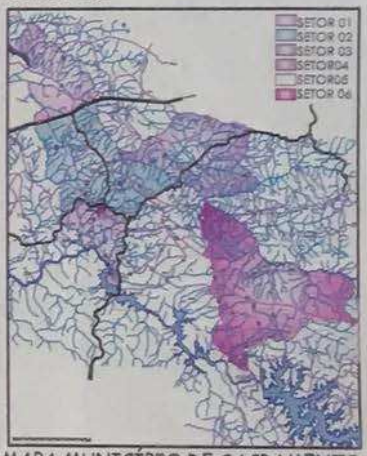
A. Cachoeira Juvenil
B. Cachoeira Jaguarinha
C. Cachoeira Jaguarinha
D. Cachoeira Soledade
E. Represa de Jaguara

LEGENDA ARQUEOLOGIA

Aph3. Eurípedes
Aph4. Cafundó
Aph5. Geraldo Loiola

Morros

SETOR 05.



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Responsável Técnico:
Pablo Henrique Marques
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Verônica de Araújo – Estagiária
em Arquitetura e Urbanismo

18/10/2018

LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 06.

0 1 5 10 20Km

LEGENDA BENS IMÓVEIS

01. Lindomar
02. Fazenda Caxambu
03. Armando Damásio
04. Paulinho Ferreira

BENS IMÓVEIS TOMBADOS

- Igreja Nossa Senhora do Rosário
- Igreja Nossa Senhora do Desterro
- Casarão Colonial
- Cemitério dos Negros

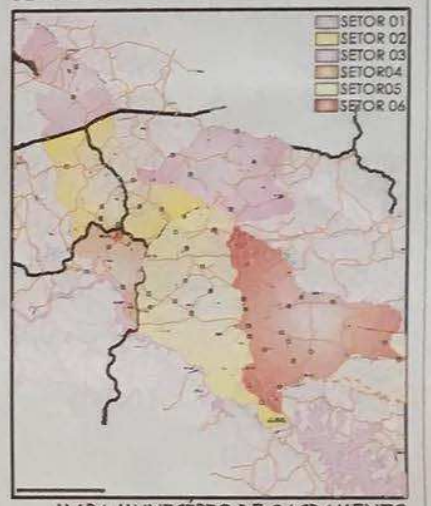
LEGENDA CACHOEIRAS

- A Cachoeira João Inácio
- B Cachoeira do Canal
- C Acampamento Parida
- D Córrego da Joana
- E Cachoeira da Psicina
- F Cachoeira da Roda
- G Cachoeira do Lobo
- H Cachoeira do Valdê
- I Cachoeira das Faces
- J Cachoeirinha
- K Caminho das Águas
- L Cachoeira Cassiano

LEGENDA ARQUEOLOGIA

- Aph5 Região de Sete Voltas
- Ah2 Desemboque

SETOR 06.



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

LEVANTAMENTO PRELIMINAR

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:
Eliana Garcia Vilas Boas
Historiadora

Responsável Técnico:
Pablo Henrique Marques –
Arquiteto e Urbanista

Elaboração:
Guilherme Santos Zago – Estagiário
em Arquitetura e Urbanismo

Veronica de Araújo – Estagiaria
em Arquitetura e Urbanismo

8/10/2015

8. Levantamento Preliminar, Plantas, Mapas e Fotografias

Setor – 02 – Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Folia de Reis
Proprietário:

Município de Sacramento – Festa da Folia de Reis
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Fotos 01 /02 – Festa da Folia de Reis

Setor – 02 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Festa de Nossa Senhora Perpétuo Socorro
Proprietário: Escola de Samba Unidos do Areão

Município de Sacramento – Festa de Nossa Senhora
do Perpétuo Socorro – Escola de Samba Unidos do Areão
Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Visão da Pç. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Setor - 02- Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Congada
Festa de Nossa Senhora do Rosário
Proprietário:

Município de Sacramento - Festa de Nossa Senhora do Rosário – Congada
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto 02 – Visão da Praça Dr. Valadares

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Alto da Santa Cruz
Proprietário:

Município de Sacramento – Alto Santa Cruz
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Cruzeiro Alto Cruz

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação:
Proprietário: Rubesmar Martins Lobato

Município de Sacramento – Rubesmar Martins Lobato
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 02 – Fachada frontal do Barracão

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Casarão Benjamin Augusto Vieira
Proprietário: Omar Cirilo

Município de Sacramento – Casarão Benjamin Vieira
Sacramento – Cruzeiro Ritinha
Fotografia Raquel Rezende 2006.
Foto 01 – Fachada frontal do Casarão

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 04
Denominação: Cruzeiro da Ritinha
Proprietário:

Município de Sacramento – Cruzeiro Ritinha
Fotografia Raquel Rezende 2006
Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal do Casarão

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 05
Denominação: Casarão da Ritinha
Proprietário: Hugo Rodrigues da Cunha

Município de Sacramento – Casarão Ritinha
Fotografia Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Fachada frontal do Casarão da Ritinha

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 06

Denominação: Máquina Bizinoto
Proprietário: Fertigran Fertiliz. Vale do Rio Grande Ltda

Município de Sacramento – Máquina Bizinoto
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 02 – Visão dos fundos da Máquina Bizinoto

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 07
Denominação: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Proprietário: Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Igreja N. Senhora do Rosário.
Fotografia Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da Igreja

Setor – 03 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Cemitério
Proprietário: Prefeitura Municipal

Município de Sacramento – Cemitério
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Túmulo de Eurípedes Barsanulfo

Setor – 03 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação: Máquina Loiola
Proprietário: Irmãos Loiola Ltda

Município de Sacramento – Máquina Loiola
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 02 – Visão frontal e lateral da Máquina

Setor – 03 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Festa de São Bras
Proprietário: Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Igreja São Braz
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal da Igreja São Braz

Setor – 03 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Escola de Samba Beija Flor / Capoeira
Proprietário:

Municipio de Sacramento – Igreja São Braz
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto – Fachada Frontal da Igreja São Braz

Setor – 03 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Festa de São Miguel Arcanjo

Proprietário:

Município de Sacramento – Igreja São Miguel Arcanjo
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal da Igreja de São Miguel Arcanjo

Setor – 04 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha
Proprietário:

Município de Sacramento – Parque de Exposição Hugo Rodrigues da Cunha - Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Residência
Proprietário: Lismar Fernandes Bonete

Município de Sacramento – Residência
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral
Município de Sacramento – Residência
Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Escola de Samba 13 de Maio
Comunidade Negra
Proprietário:

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral
Barracão 13 de Maio

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Festa Santo Antônio
Proprietário: Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Barracão 13 de Maio / Igreja de Santo Antônio - Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da Igreja

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Festa de Nossa Senhora da Abadia
Proprietário:

Foto 01 – Visão da Praça Professor José Natálio

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: N. Sª. da Abadia/Congada e Comum. Negra
Proprietário:

Foto 02 – Fachada frontal da Igreja de Nossa Senhora da Abadia
Município de Sacramento – Praça Prof. José Natálio /Igreja Nossa Senhora D' Abadia - Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Congada

Foto 01 – Festa da Congada no Bairro São Geraldo
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor – 05 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa:
Denominação: Centro de Umban

Foto 02 – Visão da Rua São Sebastião onde se encontra o Centro de Umbanda
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor 1 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Fazenda Santana
Proprietário: Nelson Pereira dos Santos

Município de Sacramento – Fazenda Santana.
Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006
Foto 01 – Fachada frontal casa 1
Foto 02 – Vista do paiol
Foto 03 – Fachada lateral casa 1

Setor 1 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação: Fazenda Capão dos Porcos
Proprietário: Ivaldo Alves Ferreira

Município de Sacramento – Fazenda Capão dos Porcos
Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Fachada frontal da casa

Foto 03 – Casinha de despejo
Setor 1 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Usina Pai Joaquim
Proprietário: CEMIG

Município de Sacramento – Usina Pai Joaquim
Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006
Foto 01 – Conjunto – Capela, Coreto e Escola

Foto 02 – Capela
Setor - 01 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Usina Pai Joaquim
Proprietário: CEMIG

Setor - 01 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa: A
Denominação: Rio Araguari
Proprietário: Carlos Suavinha

Município de Sacramento – Rio Araguari
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor - 02 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Fazenda Taquaral
Proprietário: Carlos Suavinha
Município de Sacramento – Fazenda Taquaral
Fotografias Cacildo Bonatti. 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa
Foto 02 - Usina de Energia

Setor - 02 – Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação: Fazenda
Proprietário: Raul de Melo Filho

Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa.
Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 03 – Vista Curral

Setor - 02- Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Fazenda Santa Terezinha
Proprietário: Celina Rodrigues
Município de Sacramento – Fazenda Santa Terezinha.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista da casa principal
Foto 02 – Casa de Colono / Curral
Foto 03 – Casinha de despejo

Setor - 02- Bens Imóveis
Localização no Mapa: 04
Denominação: Ruínas do Engenho
Proprietário: Jamil Salim Leme
Município de Sacramento – Ruínas do engenho na comunidade de
Santa Helena - Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Ruínas da casa
Foto 02 - Ruínas do Engenho
Foto 03 – Ruínas do Engenho

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 05
Denominação: Fazenda Santa Helena
Proprietário: Américo Alves Silva Filho
Município de Sacramento – Fazenda Santa Helena.
Fotografias Cacildo Bonatti2006
Foto 01 – Vista parcial da fachada frontal da casa
Foto 02 - Serraria
Foto 03 - Alambique

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 06
Denominação: Fazenda Polyana
Proprietário: Francisco Capanema
Município de Sacramento - Fazenda Polyana
Fotografias Cacildo Bonatti2006
Foto 01 – Fachada frontal da casa
Foto 02 - Monjolo
Foto 03 – Carro de Boi
Foto 04 – Antigo Engenho – atual Área de Lazer

Setor – 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 07
Denominação: Fazenda São Manoel
Proprietário: Helio Melo Bernardes
Município de Sacramento – Fazenda São Manoel.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Ruínas da antiga casa
Foto 02 - Cocheira.
Foto 03 – Ruínas da antiga casa

Setor – 02 - Bens Imóveis Localização no Mapa: 08 **Denominação:** Fazenda Tropicália **Proprietário:** Luiz Fernando Valadares Borges
Município de Sacramento – Fazenda Tropicália Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 02 – Capela
Foto 03 – Visão parcial das fachadas frontal e lateral da casa

Localização no Mapa: 09
Denominação: Fazenda Esperança
Proprietário: José Alberto Bernardes Borges
Município de Sacramento – Fazenda Esperança.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Casa 2 e Escritório
Foto 02 – Curral feito em pedras
Foto 03 – Vista da casa

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 10
Denominação: Fazenda
Proprietário: José Alberto Bernardes Borges
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Raquel Rezende 2006
Foto 01 – Vista da casa principal
Foto 02 – Garagem
Foto 03 – Carro de Boi

Localização no Mapa: 11
Denominação: Fazenda Agropecuária Borá
Proprietário: Maria da Gloria Afonso
Município de Sacramento – Fazenda Agropecuária Borá.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachada frontal da casa
Foto 02 – Muro em pedras
Foto 03 – Casinha de despejo

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 12
Denominação: Fazendinha Olhos D'água
Proprietário: Jaci Alves Ferreira
Município de Sacramento – Fazendinha Olhos D'água.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista da casa
Foto 02 – Curral com embasamento em pedras
Foto 03 – Arado de Boi

Denominação: Fazenda Alvorada
Proprietário: Scalon e Cerchi
Município de Sacramento – Fazenda Alvorada.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista da casa
Foto 02 – Paiol e Chiqueiro
Foto 03 – Curral feito em pedras

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 14
Denominação: Fazenda Olhos D'água
Proprietário: Paulo Rezende
Município de Sacramento – Fazenda Olhos D'água.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista das fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral da casa
Foto 03 – Fachada dos fundos da casinha de despejo.

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 15
Denominação: - Fazenda Santa Maria
Proprietário: Instituto Cultural Geovana de Araújo
Município de Sacramento – Fazenda Olhos D'água.
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista das fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral da casa
Foto 03 – Fachada dos fundos da casinha de despejo.

Setor - 02 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 16
Denominação: Fazenda Mumbuca
Proprietário: Luiz de Melo Município de Sacramento – Fazenda Mumbuca
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachadas lateral e frontal da casa
Foto 02 – Cocheira
Foto 03 – Barracão

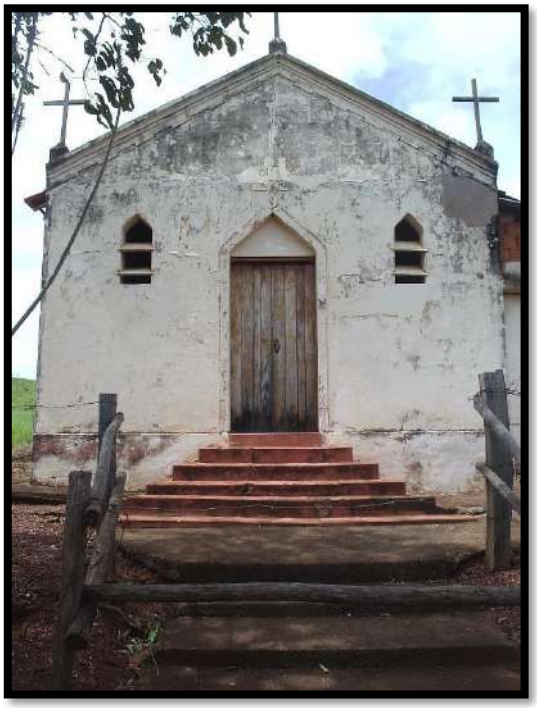
Localização no Mapa : 17
Denominação: Fazenda
Proprietário: Antônio Borges dos Santos Sobrinho

Setor – 02 Bens Imóveis
Localização no Mapa : 18
Denominação: Fazenda Boa Vista
Proprietário: Aglemom Ribeiro da Silva
Município de Sacramento – Fazenda Boa Vista
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachada frontal da casa principal
Foto 02 – Fachada dos fundos da casa principal
Foto 03 – Lateral da casa principal e casa

Setor - 02 Bens Imóveis
Localização no Mapa : 19
Denominação: Fazenda
Proprietário: Rui de Souza Crema
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista da casa principal
Foto 02 – Ruínas Casa de Colono
Foto 03 – Cocheira

Setor - **02 Bens Imóveis**
Localização no Mapa: 20
Denominação: Fazenda Boa Vista
Proprietário: João Ortolan
Município de Sacramento – Fazenda Boa Vista
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa principal
Foto 02 – Vista parcial da casa barracão e casinha de despejo

Setor - 02 Bens Imóveis
Localização no Mapa: 21
Denominação: Fazenda Borá
Proprietário: Adalberto Afonso de Souza
Município de Sacramento – Fazenda Borá
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachada frontal da casa principal
Foto 02 – Fachada frontal da casa de colono
Foto 03 – Ruínas do Muro em pedras



Setor - 02 – Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc1
Denominação: Capela Santa Helena
Proprietário: Comunidade Santa Helena

Município de Sacramento – Capela comunidade de Santa Helena.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da Capela de Santa Helena
Foto 02 – Fachada frontal da Capela de Santa Helena

Setor - 02 Manifestações Culturais

Localização no Mapa: Mc2
Denominação: Igrejinha do Chapadão
Município de Sacramento – Igreja do chapadão.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Fotos 01 /02 /03 – Igreja do Chapadão
Município de Sacramento – Igreja do chapadão.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Fotos 01 /02 /03 – Igreja do Chapadão

Setor - 02 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa : Pn1
Denominação: Cachoeira Farinha Podre
Proprietário: Paulo de Tarso Natal Fonseca

Setor - 02 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa: Pn2
Denominação: Cachoeira
Município de Sacramento - Cachoeira Farinha Podre
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 Cachoeira Farinha Podre

Setor - 02 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa: Pn3
Denominação: Cachoeira do César
Proprietário: Antonio Claret Zandonaide
Município de Sacramento – Cachoeira do César
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 Cachoeira do César

Setor - 02 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa: Pn4
Denominação: Água Emendada
Proprietário:
Município de Sacramento – Nascente Água Emendada.
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto 02 Nascente Água Emendada

Setor – 03- Bens Imóveis
Localização no Mapa: 01
Denominação: Fazenda Jabuticabeiras
Proprietário: Elias José Gomes
Município de Sacramento – Fazenda Jabuticabeiras.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 02 – Fachada lateral da casa

Setor - 03- Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc1
Denominação: Igreja Oliveiras
Proprietário: Comunidade das Oliveiras
Município de Sacramento – Igreja Oliveiras.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Igreja da Comunidade das Oliveiras
Foto 02 – Fachada frontal da Igreja
Foto 03 - Barracão de Festas

Setor - 03- Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc2
Denominação: Igreja Soberbo
Proprietário: Comunidade do Soberbo
Município de Sacramento – Igreja Soberbo.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachada frontal e lateral Igreja da Comunidade do Soberbo
Foto 02 – Fachada frontal do Barracão de Festas
Foto 03 – Visão da Igreja e Barracão de Festas

Setor – 03 – Patrimônio Natural
Localização no Mapa: Pn1
Denominação: Córrego Aroeira
Proprietário:

Proprietário:

Município de Sacramento – Córrego Aroeira
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 Córrego Aroeira
Município de Sacramento – Ribeirão da Prata
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Setor – 04 - Bens Imóveis – Arqueologia
Localização no Mapa: 01 – Aph1
Denominação: Fazenda Mumbuca
Proprietário: Meneval Prata dos Santos e outros
Município de Sacramento – Fazenda Mumbuca
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral da casa
Foto 03 – Vista do barracão

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação: Fazenda Mumbuca
Proprietário: Benita Bizinoto e Irmão
Município de Sacramento – Fazenda Mumbuca
Fotografias Cacildo Bonatti
Foto 01 – Fachada frontal da casa
Foto 02 – Fachada dos fundos da casa

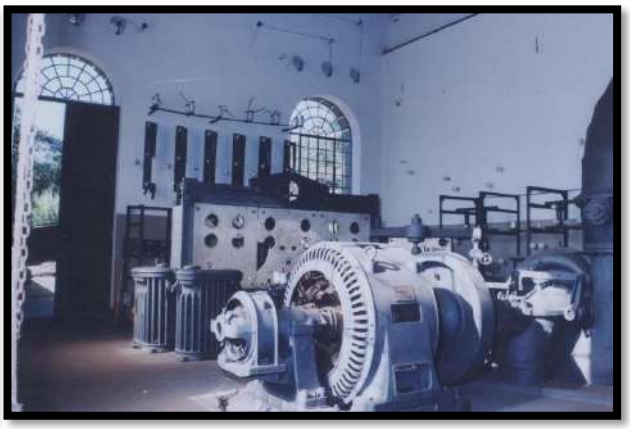
Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Vila Alexandre Simpson
Proprietário:
Município de Sacramento – Vila Alexandre Simpson.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Vista da casa
Foto 02 – Fachada dos fundos da casa
Foto 03 – Fachada frontal da casa

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 04
Denominação: Fazenda Boa Vista
Proprietário: Jose Alves da Silva
Município de Sacramento – Fazenda
Foto grafias Raquel Rezende 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral
Foto 02 – Vista da serraria
Foto 03 – Vista da garagem

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 05
Denominação: Fazenda Rifaininha
Proprietário: Rui de Souza Crema
Município de Sacramento – Fazenda Rifaininha
Fotografias Virginia Dolabela 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa 1
Foto 02 – Vista da cocheira
Foto 03 – Vista da casa 2 e Paiol

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 06
Denominação: Fazenda Rifaininha
Proprietário: Renato de Souza Crema
Município de Sacramento – Fazenda Rifaininha
Fotografias Cacildo Bonatti 200
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Vista da casa a partir da estrada

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 07
Denominação: Usina Cajuru (Tombado)
Proprietário: Prefeitura Municipal de Sacramento
Município de Sacramento – Usina Cajuru
Foto 01 Virgínia Dolabela 2005 Foto 01 – Fachada frontal da Usina Cajuru
Foto 02 – Visão geral da Usina Cajuru
Foto 03 – Aspectos interno da Usina

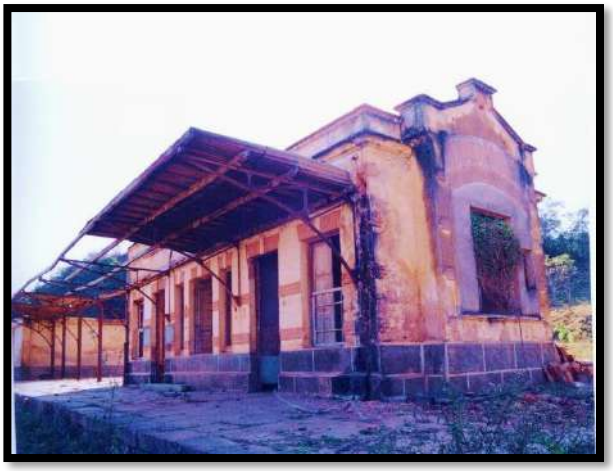


Setor - 04- Bens Imóveis
Localização no Mapa : 08
Denominação: Gruta dos Palhares (Conjunto Tombado)
Proprietário: Prefeitura Municipal de Sacramento.
Município de Sacramento – Gruta dos Palhares
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Lago, Chafariz e Gruta
Foto 02 – Piscina e casas
Foto 03 – Restaurante ao fundo, lanchonete e quiosques

Setor – 04 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 09
Denominação: Fazenda dos Patos
Proprietário: Paulo Rezende
Município de Sacramento – Fazenda Patos
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal da casa principal
Foto 02 – Fachada frontal da casa de colono
Foto 0 3 – Vista da cocheira

Bens Imóveis
Localização no Mapa: Pf1
Denominação: Conjunto da Estação do Cipó
Proprietário: Rede Ferroviária Federal S/A

Município de Sacramento – Conjunto da Estação do Cipó
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Estação Ferroviária do Cipó
Foto 02 – Armazéns
Foto 03 – Casa do chefe da estação



Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis
Localização no Mapa: Pf1
Denominação: Conjunto da Estação do Cipó
Proprietário: Rede Ferroviária Federal S/A
Município de Sacramento – Conjunto da Estação do Cipó
Fotografia: Virginia Dolabela 2005/Cacildo Bonatti2006.
Foto 01 – Armazém
Foto 02 – Fachada frontal da casa geminada
Foto 03 – Fachada lateral da casa geminada

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis
Localização no Mapa: Pf2
Denominação: Residência/Parada
Proprietário: Rede Ferroviária Federal S/A
Município de Sacramento – Residência/Parada
Fotografias Virginia Dolabela 2006.
Fotos 01 /02 – Conjunto de edificações geminadas
Foto 03 – Vista do conjunto

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis
Localização no Mapa: Pf3
Denominação: Conjunto da Estação da Jaguara
Proprietário: Espólio de Luiza Barros Branco
Município de Sacramento – Conjunto da Estação da Jaguara
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Fotos 01 /02 - Visão da Estação Ferroviária de Jaguara
Foto 03 – Alojamento

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis
Localização no Mapa: Pf3
Denominação: Conjunto da Estação da Jaguara
Proprietário: Espólio de Luiza Barros Branco

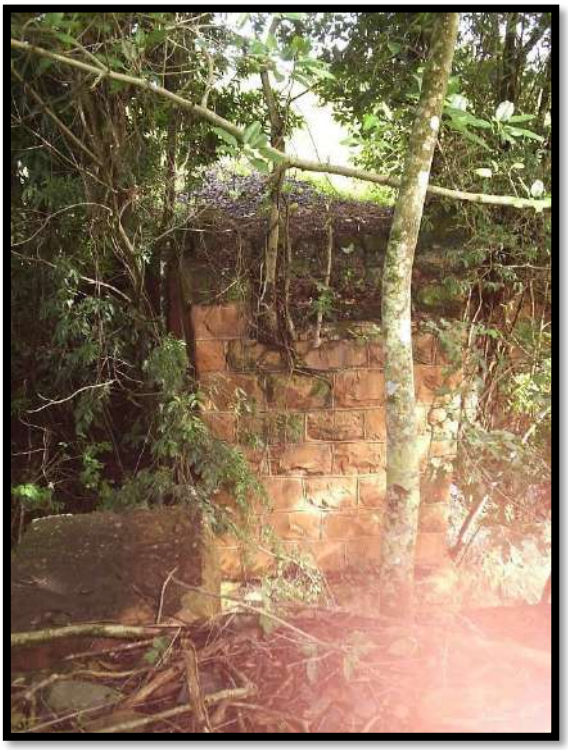
Município de Sacramento – Conjunto da Estação da Jaguara
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Casa 01
Foto 02 – Casa 03
Foto 03 – Casa 04

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário – Estrutura Arquitetônicas
Localização no Mapa: P1
Denominação: Ponte do Córrego Borá
Proprietário: Rede Ferroviária Federal
Município de Sacramento – Ponte Ribeirão Borá
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Estrutura metálica
Foto 02 - Detalhe da estrutura metálica
Foto 03 - Detalhe da viga

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário – Estrutura Arquitetônicas
Localização no Mapa: P2
Denominação: Ponte do Córrego Rifaina
Proprietário:
Município de Sacramento – Ponte do Córrego Rifaina
Fotografias Cacildo Bonatti 2005
Foto 01 - Estrutura Metálica
Foto 02 – Estrutura Metálica e Pilar de Pedra

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário – Estrutura Arquitetônicas
Localização no Mapa: P3
Denominação: Ponte do Córrego dos Patos
Proprietário:

Município de Sacramento – Ponte córrego dos Patos
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Fotos 01 /02 /03 - Estrutura Metálica



Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário – Estrutura Arquitetônicas
Localização no Mapa: P4
Denominação: Ponte do Córrego (Fazenda dos Patos)
Proprietário:
Município de Sacramento – Córrego (Fazenda dos Patos)
Fotografias Virginia Dolabela 2006
Fotos 01 /02 - Pilar da ponte do Córrego (Fazenda dos Patos)

Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário – Estrutura Arquitetônicas
Localização no Mapa: P5
Denominação: Ponte da Jaguara
Proprietário:
Município de Sacramento – Ponte de Jaguara
Fotos 01 /02 Virgínia Dolabela 2006
Foto 03 Raquel Rezende 2006.

Foto 01 – Vista Geral
Foto 02 – Vão Central
Foto 03 – Estrutura Metálica e Pilares de Pedra.

Setor – 04 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc1
Denominação: Capela Mumbuca
Proprietário: Comunidade da Mumbuca
Município de Sacramento – Capela Mumbuca.
Fotografias Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Capela Mumbuca
Foto 02 – Barracão e Capela Mumbuca
Foto 03 – Barracão

Setor – 04 - Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc2
Denominação: Capela Divino Pai Eterno
Proprietário:
Município de Sacramento – Capela do Divino Pai Eterno
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal da Capela do Divino Pai Eterno
Foto 02 – Fachada lateral da Capela do Divino Pai Eterno
Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da Capela do Divino Pai Eterno

Setor – 04 - Arqueologia
Localização no Mapa: Ah1
Denominação: Fazenda Santa Fé
Proprietário: Regis Bizinoto
Município de Sacramento – Fazenda Santa Fé
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Fotos 01 /02 /03 – Remanescentes a serem estudados

Setor – 04 - Arqueologia
Localização no Mapa: Ah2
Denominação: Fazenda
Proprietário: Alvair Carvalho de Almeida
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Virginia Dolabela 2006
Foto 01 – Remanescente de antiga

Setor – 04 - Arqueologia
Localização no Mapa: Ah3
Denominação: Fazenda
Proprietário: Herasto Bento
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Fotos 01 /02 /03 – Remanescentes muro de pedra

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: A
Denominação: Ribeirão Borá
Proprietário:

Município de Sacramento – Ribeirão Borá
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 - Ribeirão Borá

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: B
Denominação: Córrego da Rifaina
Proprietário:

Município de Sacramento – Córrego da Rifaininha
Fotografia Cacildo Bonatti 2006
Foto 02 - Córrego da Rifaina

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: C
Denominação: Cachoeira da Rifaina
Proprietário:

Município de Sacramento – Cachoeira da Rifaina
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Cachoeira da Rifaina

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: D
Denominação: Serra do Cipó
Proprietário:

Município de Sacramento – Serra do Cipó
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 02 – Serra do Cipó

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: E
Denominação: Cachoeira do Azulinho
Proprietário: Rodolpho Soares de Rezende
Município de Sacramento – Cachoeira do Azulinho
Fotografias Raquel Rezende 2006.
Fotos 01 /02 /03 – Cachoeira do Azulinho

Setor – 04 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: F
Denominação: Rio Grande
Proprietário:
Município de Sacramento – Rio Grande
Foto 01 Cacildo Bonatti 2006
Fotos 02 /03 Otávio 2005
Foto 01 – Vista do Rio Grande
Fotos 02 /03 – Rio Grande

Setor - 04- Patrimônio Natural
Localização no Mapa: G
Denominação: Córrego dos Patos
Proprietário:
Município de Sacramento – Córrego dos Patos
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Setor - 04- Patrimônio Natural
Localização no Mapa: H
Denominação: Córrego Castegliano
Proprietário:
Foto 01 – Córrego dos Patos
Município de Sacramento – Córrego Castegliano

Setor – 05 - Bens Imóveis

Localização no Mapa: 01
Denominação: Fazenda São Luiz
Proprietário: Ricardo de Souza Crema
Município de Sacramento – Fazenda São Luiz
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada Frontal da casa
Foto 02 – Vista geral da fazenda
Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da casa

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 02
Denominação: Pavoado Jaguarinha
Proprietário:
Município de Sacramento – Povoado de Jaguarinha
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Vista do Povoado de Jaguarinha
Foto 02 – Vista do Povoado de Jaguarinha
Foto 03 – Residência no Povoado de Jaguarinha

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 03
Denominação: Fazenda Monjolo
Proprietário: Hélio Cândido Gomide
Município de Sacramento – Fazenda Monjolo
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Monjolo
Foto 03 – Carro de Boi

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 04
Denominação: Ruínas do Bugre
Proprietário:
Município de Sacramento – Ruínas do Casarão do Bugre
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 /02 /03 – Ruínas do Casarão do Bugre

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 05
Denominação: Fazenda Santo Antônio
Proprietário: Augusto Devós
Município de Sacramento – Fazenda Santo Antonio
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Vista da casa
Foto 02 – Vista da cocheira
Foto 03 – Fachada dos fundos da casa

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 06
Denominação: Fazenda Aldeia
Proprietário: Geraldo Loiola
Município de Sacramento – Fazenda Aldeia
Fotografias Cacildo Bonatti
Foto 01 – Fachada frontal da casa 1
Foto 02 – Fachada frontal da casa 2
Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da casa 1

Setor - 05- Bens Imóveis
Localização no Mapa : 07
Denominação: Fazenda Boa Vista
Proprietário: Rui Mateus
Município de Sacramento – Fazenda Boa Vista
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada lateral da casa
Foto 02 – Fachada lateral da casa
Foto 03 – Vista da entrada

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 08
Denominação: Fazenda
Proprietário: Evaldo de Carvalho
Município de Sacramento – Fazenda
Fotos 01 /02 Virgínia Dolabela 2005
Foto 01 Cacildo Bonatti 2006
Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa
Foto 02 – Vista do paiol
Foto 03 – Visão da casa e paiol

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 09
Denominação: Povoado do Bananal
Proprietário:
Município de Sacramento – Povoado do Bananal
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Vista geral do Povoado do Bananal
Foto 02 – Residência do Povoado de Bananal

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 10
Denominação:
Proprietário: Ozias Ferreira
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Fachada frontal da casa
Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da casa

Setor – 05 - Bens Imóveis
Localização no Mapa: 11
Denominação: Fazenda
Proprietário: Espólio de João Majó
Município de Sacramento – Fazenda
Fotografias Virginia Dolabela 2005
Foto 01 – Fachada lateral da casa e curral
Foto 02 – Visão geral da fazenda
Foto 03 – Fachadas dos fundos e lateral da casa

Setor – 05 – Manifestações Culturais
Localização no Mapa: Mc1
Denominação: Igreja Divisa
Proprietário:
Município de Sacramento – Igreja Divisa
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Fachada frontal da Igreja Divisa
Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da Igreja Divisa
Foto 03 – Fachadas dos fundos e lateral da Igreja Divisa

Setor - 05- Arqueologia

Localização no Mapa : Aph3
Denominação: Serra Azul
Proprietário: Eurípedes de Paula Alves
Município de Sacramento – Serra Azul
Fotografias Raquel Rezende 2006.

Foto 01 – Local aonde foram encontrados cacos cerâmicos
Foto 02 – Cacos Cerâmicos
Foto 03 – Local aonde foram encontrados cacos cerâmicos (Torre 98)

Setor – 05 - Arqueologia
Localização no Mapa: Aph4
Denominação: Cafundó
Proprietário:
Município de Sacramento – Cafundó
Fotografias Virginia Dolabela 2006.
Fotos 01 /02 /03 – Locais aonde foram retirados fragmentos cerâmico

Setor – 05 - Arqueologia
Localização no Mapa: Aph5
Denominação: Aldeia
Proprietário: Geraldo Loiola
Município de Sacramento - Aldeia
Fotografias Virginia Dolabela 2005.
Fotos 01 /02 /03 – Locais aonde foram retirados fragmentos cerâmicos.

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: A
Denominação: Cachoeira Juvenil
Proprietário:
Município de Sacramento – Cachoeira Juvenil
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.
Foto 01 – Cachoeira Juvenil

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: B
Denominação: Cachoeira Jaguarinha
Proprietário:
Município de Sacramento – Cachoeira Jaguarinha
Fotografia Otávio 2005

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: C
Denominação: Cachoeira Jaguarinha
Proprietário:
Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: D
Município de Sacramento – Cachoeira Jaguarinha
Fotografia Otávio 2005
Foto 01 - Cachoeira Jaguarinha
Município de Sacramento – Cachoeira Soledade
Fotografia Otávio 2005

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: E
Denominação: Morro do Chapéu
Proprietário:
Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: F
Denominação: Represa de Jaguara

Município de Sacramento – Morro do Chapéu
Fotografia Virginia Dolabela 2005.
Foto 01 - Morro do Chapéu
Município de Sacramento – Represa de Jaguara
Fotografia Otávio 2005

Foto 02 – Represa de Jaguara

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: E
Denominação: Morro do Baú
Proprietário:
Município de Sacramento – Morro do Baú
Fotografia Virginia Dolabela 2005
Foto 01 - Morro do

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: F
Denominação: Represa de Jaguara
Proprietário:
Município de Sacramento – Represa de Jaguara
Fotografia Otávio 2005

Foto 02 – Represa de Jaguara

Setor – 05 - Patrimônio Natural
Localização no Mapa: E
Denominação: Morro do Baú
Proprietário:
Município de Sacramento – Morro do Baú
Fotografia Virginia Dolabela 2005
Foto 01 - Morro do Baú

9. Justificativa

Observamos que, conforme descrito na introdução deste Plano de Inventário, encontra-se aqui a lista de bens já inventariados, seguindo a relação feita no plano elaborado no ano base de 2006, e reapresentado no ano de 2013, assim como a lista dos bens que ainda necessitam ser inventariados.

Naquele momento, os bens listados para inventário foram divididos em quatro categorias, a saber:

- Manifestações Culturais: compreendem os bens móveis, e/ou integrados, arquivos documentais, e o patrimônio imaterial;
- Bens Imóveis: compreendem as estruturas arquitetônicas e urbanísticas e o patrimônio espeleológico;
- Patrimônio Natural: compreendem os conjuntos paisagísticos e sítios naturais e
- Patrimônio Arqueológico.

Sabendo que a execução do Plano de Inventário, Ano base 2013, tem sido feita de acordo com as categorias identificadas acima, entendemos que dar continuidade a essa listagem na execução do plano é essencial para o andamento do preenchimento das fichas de inventário, uma vez que a Secretaria de Cultura vem seguindo criteriosamente a lista organizada em 2006 e atualizada em 2013. Salientamos, entretanto, que as fichas de inventário têm sido elaboradas de acordo com as categorias especificas de cada bem cultural.

Espera-se que a análise deste Plano de Inventário considere as distâncias temporais entre o plano realizado em 2006, e reapresentado em 2013; o qual foi agora atualizado e reapresentado com um novo cronograma , tendo também contado com a inserção de novos bens.

10. Lista dos Bens a serem inventariados.

Bens inseridos no Plano de Inventário em 2018/ Setor 1

Denominação	Localidade
Acervo Carolina Mº de Jesus	Arquivo Público de Sacramento/ Praça Conego Hermógenes
Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria	Praça Getúlio Vargas
Monumento ao Santíssimo Sacramento	R. Ângelo Crema
Livro de Leis	Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes
Livro de Imigrantes	Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes
Livro do Testamento do Cônego Hermógenes	Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes

Legenda para identificação dos Bens

Ficha de inventário	Ficha de inventário com proteção previa	Demolidos	Bens cujas fichas não foram elaboradas

10.1 - Zona Urbana

A - Manifestações Culturais

Setor 01

Denominação	Localidade	Situação do Bem
Imagem – Senhor Morto	Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento	
Imagem – Senhor dos Passos	Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento	
Imagem – Nossa Senhora das Dores	Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento	
Imagem - Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento.	Museu Histórico de Sacramento.	
Praça Getúlio Vargas (Praça da	Sede	

Matriz)		
Casa da Cultura	Sede	
Casa da Prece	Sede	
Presépio – Folia de reis	Sede	

Setor 02

Denominação	Localidade	Situação do Bem
Festa da Folia de Reis	Sede	
Festa de Nossa Senhora Perpétuo Socorro – Escola de Samba Unidos do Areão	Sede	
Festa Nossa Senhora do Rosário – Congada	Sede	

Setor 03

Denominação	Localidade	Situação do Bem
Festa de São Braz	Sede	
Capoeira / Escola de Samba Beija Flor	Sede	
Festa de São Miguel Arcanjo	Sede	

Setor 04

Denominação	Localidade	Situação do Bem
Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha	Sede	

Setor 05

Denominação	Localidade	Situação do Bem
Escola de Samba 13 de Maio – Comunidade Negra	Sede	
Festa Santo Antônio	Sede	
Festa Nossa Senhora da Abadia	Sede	
Congada e Comumunidade Negra - Nossa Senhora da Abadia	Sede	
Congada	Sede	

Centro de Umbanda	Sede	
Festa São Geraldo Magela	Sede	
Escola de Samba Unidos do Borá	Sede	

B – Bens Imóveis

Setor 01

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
01	Res. Aziz Antônio dos Santos	Sede - R. Capitão Ferreira, 312.	
02	Res. Antônio Marzan	Sede - R. Capitão Ferreira, 258.	
03	Res. Espólio de Eduardo Afonso de Almeida	Sede - R. Capitão Ferreira, 234.	
04	Res. José Martins de Oliveira	Sede - R. Capitão Ferreira, 196.	
05	Res. Alencar Cunha	Sede - R. Capitão Ferreira, 291.	
06	Res. José Arthur Barbosa Afonso	Sede – R. José Arthur Barbosa Afonso, 271.	
07	Res. Arnaldo Pavaneli	Sede – R. Capitão Ferreira, 271.	
08	Res. Adalberto Lenza	Sede – R. Capitão Ferreira, 164.	
09	Res. Cirley Bezinoto	Sede – R. Capitão Ferreira, 152.	
10	Res. Fábio de Melo Bernardes	Sede - R. Major Lima, 50.	
11	Res. José Loyola	Sede – R. Capitão Ferreira, 112.	
12	Res. Iara Maria de Araújo	Sede – R. Capitão Borges, 85.	
13	Res. Agenor Martins Borges	Sede – R. Capitão Ferreira, 79.	
14	Res. Antônio Alves de Souza	Sede – Pç. Getúlio Vergas, 105.	
15	Espolio de Evangelino Cunha	Sede – Pç. Getúlio Vergas, 195.	
16	Res. Espólio de Eterlina Terra	Sede – R. Virgílio de Melo Franco, 46.	
17	Res. José Furtado Portela Hebe Ribeiro Portela	Sede – Pç. Getúlio Vergas, 105.	
18	Rio Grande Empreendimentos Ltda	Sede – Pç. Getúlio Vergas, 152.	
19	Máquina de Beneficiamento de Grãos e Depósito -Paulo Araújo Souza– Paulo Araújo Souza \ Júlio Cesar de Araújo Souza\ Paulo Antônio de Oliveira Souza	Sede – Av. Benedito Valadares, 418.	
20	Serviços - Paulo Araújo de Souza	Sede – Av. Benedito Valadares, 388A.	
21	Sem Uso - Urbano Bezerra do Vale/ José Renato Marques	Sede – Av. Benedito Valadares, 338.	

22	Comercial - Alcebíades Scalon	Sede – Av. Benedito Valadares, 300	
23	Res. Ivan Borges Mata Cardoso	Sede – Av. Benedito Valadares, 276.	
24	Comercial - Durval Scalon	Sede – Av. Benedito Valadares, 234.	
25	Res. Espólio de Ferrúcio Bonatti/ Cel. José Afonso de Almeida	Sede – Av. Benedito Valadares, 214.	
26	Sem uso - Célia Maria Gomide Feliciano	Sede – Av. Benedito Valadares, 186.	
27	Comercial - Lélio Feliciano de Deus (e outra)	Sede – Av. Benedito Valadares.	
28	Comercial - Ruy Jerônimo Bessa e Renato J. Bessa	Sede – Av. Benedito Valadares, 162.	
29	Res. José Armando Maluf	Sede – Pç. Getúlio Vargas, 85.	
30	Utilidade Pública - Câmara Municipal	Sede – Pç. Getúlio Vargas, 81.	
31	Res. Fernando Arthur Brigagão	Sede – Pç. Getúlio Vargas, 134.	
32	Res. Sebastiana Borges do Nascimento	Sede - Av. Benedito Valadares, 339.	
33	Res. Francisco Olívio Bereta	Sede - Av. Benedito Valadares, 319.	
34	Res. Maria do Carmo Chaer Borges	Sede - Av. Benedito Valadares, 251/257.	
35	Comercial – Oliveirana de Oliveira	Sede - Av. Benedito Valadares, 235.	
36	Demolida - Moemia Ribeiro Bizinoto	Sede - Av. Benedito Valadares, 197.	
37	Res. Antonio Luiz Bizinoto	Sede - Av. Benedito Valadares, 185.	
38	Res. Baudélio Afonso de Almeida/ Espólio de Antônio Alves de Souza.	Sede - Av. Benedito Valadares, 117.	
39	Sem Uso - Ary de Souza Bonatti	Sede - Av. Benedito Valadares, 103.	
40	Comercial - Mario Afonso Borgesqa	Sede - Av. Benedito Valadares, 73	**Possui Ficha de Inventário**
41	Igreja Matriz de Sacramento, Arquidiocese de Uberaba	Sede – Pç. Getúlio Vargas, s/n.	
42	Comercial - Mauro Cunha Rezende/ Agrolina	Sede – Pç. Getúlio Vargas, 84.	
43	Comercial - Terezinha de Lourdes Bizinoto (e outros)	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 380.	
44	Comercial - Aldene Gomide Ferreira/ Maria Devós	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 170.	
45	Comercial - Espólio de Expedito Roberto Almeida	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 122.	
46	Comercial - Cora Afonso Bernardes de Melo	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 110.	

47	Comercial - Edson Rezende Pícolo	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 76.	
48	Uso Misto (comercial e residencial) Márcia Terezinha O. De Sante (e outros)	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 30.	
49	Res. Donaldo Lenza de Rezende (e outros)	Sede – Pç. Getúlio Vargas, 52.	
50	Comercial - Ettore Cerchi	Sede - R. Clemente de Araújo, 95.	
51	Res. Edilberto Afonso de Souza	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 359.	
52	Res. Hermócrates Correa/ Sandra Manzan Carvalho	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 313	
53	Utilidade Oública - Prefeitura Municipal de Sacramento	Sede – R. Silva Jardim, s/n.	
54	Uso Religioso - Fundação Lar de Eurípedes/ Colégio Allan Kardec.	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 159.	
55	Serviços - Espólio de Ítalo Cerchi/ Adriano Roberto Cerchi	Sede- R. Major Lima, 123.	
56	Comercial - Hebert Giani (e outros)	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 107.	
57	Res. José Alberto Bernardes Borges	Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 63.	
58	Uso Misto (comercial e residencial) - Manoel Afonso Borges	Sede – R. Clemente Araújo, 38.	
59	Comercial - Catarino Antônio Magnabosco	Sede – R. Clemente Araújo, 90.	
60	Comercial - Maria da Glória, Leônidas Afonso Primo	Sede - Av. Antônio Carlos, 144.	
61	Res. Antônio Giani	Sede – R. Major Lima, 243.	
62	Res. Espólio de Aristófero Mendes do Nascimento	Sede – R. Major Lima, 274.	
63	Comercial - Aglemon da Silva Ribeiro	Sede – Av. Capitão Borges, 340.	
64	Serviços - E. E. Dr. Afonso Pena Júnior	Sede – Av. Capitão Borges, 250.	
65	Equipamento Social - Prefeitura Municipal de Sacramento – Museu	Sede – Av. Vigário Paixão, s/n.	
66	Res. Adelar Soares	Sede – Av. Capitão Borges.	
67	Res. Maurício Bonatti Filho	Sede – Av. Capitão Borges.	
68	Res. Jamil Salim Leme	Sede - Av. Antônio Carlos.	
69	Comercial - Benedito Martins da Silva	Sede – Av. Capitão Borges.	

70	Res. Aglemon da Silva Ribeiro	Sede – Av. Capitão Borges, 333.	
71	Comercial - Rogério Souza Crema	Sede – Av. Capitão Borges, 301.	
72	Res. Jamil Salim Leme	Sede – Av. Capitão Borges, 105.	
73	Res. Odele Alves Salim	Sede – R. Corone, José Afonso de Almeida, 142.	
74	Res. Espólio de Antônio Scalon Sobrinho (e outros)	Sede – R. Major Lima, 470.	
75	Serviços - E. E. Cel. José Afonso de Almeida	Sede – R. Major Lima, 459.	
76	Utilidade Pública - Arquivo Público Municipal – Antiga Cadeia	Sede – Pç. Cônego Hermógenes, 75.	
77	Chácara Triângulo - Heigorina Cunha (e outros)	Sede – R. Rui Barbosa, 618.	
78	Industrial - Crema e Cia	Sede – Al. Sinhazinha, s/n.	
79	Serviço local - Ricardo Crema	Sede – R. Dr. Aldo Fernandes de Barros, 49.	
80	Utilidade Pública - Prefeitura Municipal – Palácio das Artes	Sede - R. Joaquim Murtinho, 450.	
81	Residencial - Espólio de Luiz de Melo Santos	Sede – R. Abraão Abdão Amui, 5/15/25/35.	
82	Ruínas Curtume		
A83	Serviços, Cartório 2º Ofício/ Proprietária Hilma Fonseca	Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 17.	
A84	Comercial, Farmácia Drogalmeida	Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 146	
A85	Serviços, Fórum Comarca de Sacramento.	Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 227.	
86	Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria.	Sede – Praça Getúlio Vargas	
87	Monumento ao Santíssimo Sacramento.	Rua Virgílio de Melo Franco	

Bens moveis

88	Acervo Arquivística Carolina Mª de Jesus	Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75	
89	Livro de Leis do legislativo	Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75	
90	Livro de registro de Imigrantes	Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75	
91	Livro do testamento do Cônego Hermógenes	Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75	

Setor 02

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
01	Alto Santa Cruz	Sede	
02	Rubesmar Martins Lobato	Sede	
03	Casarão Benjamin Augusto Vieira	Sede - Rua Tiradentes, 288.	
04	Cruzeiro da Ritinha	Sede	
05	Casarão da Ritinha	Sede	
06	Máquina Bininoto	Sede	
07	Igreja Nossa Senhora do Rosário	Sede	

Setor 03

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
01	Cemitério	Sede	
02	Máquina Loyola	Sede	

Setor 06

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
01	Res. Lismar Fernandes Bonete	Sede	
02	Res. Octávio Augusto da Silva	Sede	

9.2- Zona Rural

A - Manifestações Culturais

Setor 02

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Mc1.	Capela Santa Helena	Sede	
Mc2.	Igrejinha do Chapadão	Sede	

Setor 03

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Mc1.	Igreja Oliveiras – Comunidade das Oliveiras	Sede	
Mc2.	Igreja Soberbo – Comunidade do Soberbo	Sede	

Setor 04

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
Mc1.	Capela Mumbuca – Comunidade da Mumbuca	Sede	
Mc2.	Capela Divino Pai Eterno	Sede	

Setor 05

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
Mc1.	Igreja Divisa	Sede	

Setor 06

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
	Imagem - São Francisco	Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque	
	Imagem – Nossa Senhora do Desterro	Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque	
	Imagem – Nossa Senhora do Rosário	Igreja Nossa Senhora do Rosário - Distrito do Desemboque	
	Imagem – Nossa Senhora da Conceição	Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque	
	Imagem – São Sebastião	Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque	

B – Patrimônio Natural

Setor 01

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
A	Rio Araguari	Sede	

Setor 02

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
Pn1.	Cachoeira Farinha Podre	Sede	
Pn2.	Cachoeira	Sede	
Pn3.	Cachoeira do Cézar	Sede	
Pn4.	Água Emendada	Sede	

Setor 03

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Pn1.	Córrego Aroeira	Sede	
Pn2.	Ribeirão da Prata	Sede	

Setor 04

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
A	Ribeirão Borá	Sede	
B	Córrego Rifaina	Sede	
C	Cachoeira da Rofaina	Sede	
D	Serra do Cipó	Sede	
E	Cachoeira do Azulinho	Sede	
F	Rio Grande	Sede	
G	Córrego dos Patos	Sede	
H	Córrego Castegliano	Sede	

Setor 05

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
A	Cachoeira Juvenil	Sede	
B	Cachoeira Jaguarinha	Sede	
C	Cachoeira Jaguarinha	Sede	

D	Cachoeira Soledade	Sede	
E	Morro do Chapéu	Sede	
F	Represa de Jaguara	Sede	
G	Morro do Baú	Sede	

Setor 06

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
A	Cachoeira João Inácio	Sede	
B	Cachoeira do Canal	Sede	
C	Acampanhado Parida	Sede	
D	Cachoeira da Mata	Sede	
E	Cachoeira da Piscina	Sede	
F	Cachoeira da Roda	Sede	
G	Cachoeira do Lobo	Sede	
H	Cachoeira do Valdê	Sede	
I	Cachoeira das Faces	Sede	
J	Cachoeirinha	Sede	
K	Caminho das Águas	Sede	
L	Cachoeira do Cassino	Sede	

C – Bens Imóveis

Setor 01

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
01	Fazenda Santana	Sede	
02	Fazenda Capão dos Porcos	Sede	
03	Usina Pai Joaquim	Sede	

Setor 02

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
01	Fazenda Taquaral – Carlos Suavinha	Sede	
02	Fazenda – Raul Melo Filho	Sede	
03	Fazenda Santa Terezinha	Sede	
04	Ruínas do Engenho – Jamil Salim Leme	Sede	
05	Fazenda Santa Helena – Américo Alves Silva Filho	Sede	
06	Fazenda Polyana – Francisco Capanema	Sede	
07	Fazenda São Manoel – Helio Melo Benardes	Sede	
08	Fazenda Tropicália - Luiz Fernando Valadares Borges	Sede	
09	Fazenda Esperança – José Alberto Bernardes Borges	Sede	
10	Fazenda – José Alberto Borges	Sede	
11	Fazenda Agropecuária Borá – Maria da Glória Afonso	Sede	
12	Fazendinha Olhos D'água – Jaci Alves Ferreira	Sede	
13	Fazenda Alvorada – Scalon e Cerchi	Sede	
14	Fazenda Olhos D'água – Paulo Rezende	Sede	
15	Fazenda Santa Maria – Instituto Cultural Geovana de Araújo	Sede	
16	Fazenda Mambuca – Luiz de Melo	Sede	
17	Fazenda – Antônio Borges dos Santos Sobrinho	Sede	
18	Fazenda Boa Vista – Aglemon Ribeiro da Silva	Sede	
19	Fazenda – Rui de Souza Crema	Sede	
20	Fazenda Boa Vista – João Ortolan	Sede	
21	Fazenda Borá – Adalberto Afonso de Souza	Sede	

Setor 03

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
01	Fazenda Jabuticabeiras – Elias José Gomes	Sede	

Setor 04

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem

01-Aph1	Fazenda Mambuca – Maneval Prata dos Santos (e outros)	Sede	
02	Fazenda Mambuca – Benita Bizinoto e Irmão	Sede	
03	Vila Alexandre Simpson	Sede	
04	Fazenda Boa Vista – José Alves da Silva	Sede	
05	Fazenda Rifaininha – Rui de Souza Crema	Sede	
06	Fazenda Rifaininha – Renato de Souza Crema	Sede	
07	Usina Cajuru – Prefeitura Municipal de Sacramento	Sede	
08	Gruta dos Palhares - Prefeitura Municipal de Sacramento	Sede	
09	Fazenda dos Patos – Paulo Rezende	Sede	
Pf1.	Conjunto da Estação do Cipó	Sede	
Pf2.	Residência / Parada – Rede Ferroviária Federal S/A	Sede	
Pf3.	Conjunto da Estação de Jaguara	Sede	
P1.	Ponte do Córrego Borá	Sede	
P2.	Ponte do Córrego Rifainha	Sede	
P3.	Ponte do Córrego de Patos	Sede	
P4.	Ponte do Córrego (Fazenda dos Patos)	Sede	
P5.	Ponte da Jaguara	Sede	
P6.	Ponte Córrego da Estação	Sede	
	Ponte Córrego Cana Brava	Sede	
	Ponte Córrego Castigliano	Sede	

Setor 05

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
01	Fazenda São Luiz – Ricardo de Souza Crema	Sede	
02	Povoado Jaguarinha	Sede	
03	Fazenda Monjolo – Hélio Cândido Gomide	Sede	
04	Ruínas do Bugre	Sede	
05	Fazenda Santo Antônio – Augusto Devós	Sede	
06	Fazenda Aldeia – Geraldo Loiola	Sede	
07	Fazenda Boa Vista – Rui Mateus	Sede	

08	Fazenda – Evaldo de Carvalho	Sede	
09	Povoado do Bananal	Sede	
10	Fazenda - Ozias Ferreira	Sede	
11	Fazenda – Espólio de João Majó	Sede	

Setor 06

Nº	Denominação	Localidade	Situação do bem
01	Fazenda Juca e Bica - Lindomar	Sede	
02	Distrito de Desemboque	Sede	
03	Fazenda Caxambu	Sede	
04	Fazenda da Serra – Faiano (Sales de Oliveira)	Sede	
05	Povoado de Santa Bárbara	Sede	
06	Fazenda Damásio – Armando Damásio	Sede	
07	Fazenda – Paulinho Ferreira	Sede	
	Igreja N. Sra. Do Desterro	Distrito do Desemboque	
	Igreja N. Senhora do Rosário	Distrito do Desemboque	
	Casarão Colonial	Distrito do Desemboque	

D – Patrimônio Arqueológico

Setor 04

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Aph2.	Fazenda Palhares	Sede	
Ah1.	Fazenda Santa Fé – Regis Bizinoto	Sede	
Ah2.	Fazenda – Alvar Carvalho de Almeida	Sede	
Ah3.	Fazenda – Herasto Bento	Sede	

Setor 05

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Aph3.	Serra Azul – Eurípedes de Paula Alves	Sede	
Aph4.	Cafundó	Sede	
Aph5.	Aldeia – Geraldo Loiola	Sede	

Setor 06

Nº	Denominação	Localidade	Situação do Bem
Aph6.	Região de Sete Voltas	Região de Sete Voltas	
Ah4.	Cemitério e muros de Pedra	Distrito de Desemboque	

11. **Listagem de Bens tombados e registrados na esfera Municipal, Estadual e Nacional.**

Legenda para identificação dos bens

Tombado na esfera Municipal e não reconhecido pelo IEPHA (M)	Tombados na Esfera Municipal e Reconhecidos pelo IEPHA(M)	Tombado ou Registrado pelo IEPHA (E)	Tombado ou Registrado pelo IPHAN (N)

Bens tombados	Ano	Esfera de Proteção	Atributo	Bem
Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro e Nossa Senhora do Rosário	17/01/ 1983	E	Valor Arquitetônico e Histórico	
Cemitério dos Pretos (a margem esquerda do Rio Araguari)	1/11/1996	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Casarão de Santa Maria	30/07/ 2007	M	Valor Arquitetônico, Religioso e Histórico	
Chácara Triângulo	12/03/2007	M	Valor Arquitetônico, Religioso e Histórico	
Conjunto Ferroviário da Jaguara	31/03/1997	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Parque Municipal Gruta dos Palhares	19/06/1997	M	Valor Histórico e Natural	
Imagens Sacras de Nossa Senhora das Dores, Senhor Morto e Senhor dos Passos-Santos de Rocca. (acervo da Igreja Matriz de Sacramento)	13/12/2002	M	Valor Religioso, Artístico e Histórico.	
Imagens Sacras de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento (primeira metade do século XIX no museu) (primeira metade do século XX altar da igreja Matriz)	06/11/2000	M	Valor Religioso, Artístico e Histórico.	
Imagens Sacras do Desemboque: Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, Nossa Senhora do Rosário da Igreja dos Pretos, São Francisco de Assis e do Desterro, Nossa Senhora da Conceição e São Sebastião.	12/09/1997	M	Valor Religioso, Artístico e Histórico.	
Prédio da Prefeitura Municipal e Câmara dos Vereadores Prédio da E. E. Dr. Afonso Pena Junior Prédio do Museu Histórico Corália Venitez Maluf	19/11/ 1998	M	Valor Arquitetônico e Histórico.	
Ponte de Jaguara	04/04/1989	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Estação Ferroviária de Cipó Residência Residência Residência	21/10/2014	N	Valor Arquitetônico e Histórico	

Residência Residência Armazém				
Casarão Benjamim Augusto Vieira	12/05/2006	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Usina Cajuru	17/01/1983	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Estação dos Bondes	17/01/1983	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Cadeia Pública (Arquivo Público Municipal)	26/03/1993	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Casarão Colonial do Desemboque	06/10/ 1993	M	Valor Arquitetônico e Histórico	
Alto da Santa Cruz	07/11/1989	M	Valor Arquitetônico e Histórico	

Bens Registrados

Bens Registrados	Ano	Esfera de Proteção	Atributo	Bem
Terno de Congada Nossa Senhora do Rosário e São Benedito	17/12/2010	M	Valor Cultural e Histórico	

Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira		N	Valor Cultural e Histórico	
Inventário das Folias	2017	E	Valor Cultural e Religioso	

12. Cronograma.

Legenda:

Itens Concluídos

Itens a Serem Executados

Setores/Categorias	4º Trim. 2005	1º Trim. 2006	2º Trim.2006	3º Trim.2006	4º Trim.2006	1º Trim.2007	2ºTrim.2007	3ºTrim.2007	4ºTrim.2007	1ºTrim.2008	2ºTrim.2008	1ºTrim.2018
Definição da Equipe Técnica	■	■										
Levantamento de bases cartográficas		■	■									
Lev. Arquivistico e Bibliográfico	■	■	■									
Levantamento iconográfico		■	■	■	■							
Reconhecimento do Território e pesquisa de campo	■	■										
Definição das áreas a serem inventariadas		■										
Identificação e localização Geográfica das áreas inventariadas		■										
Elaboração do informe histórico do município	■	■										
Atualização das fichas dos bens inventariados anteriormente (00/01)			■	■	■	■						
Redefiniçao de Equipe												■
Inserção de novos bens no plano de inventário												■

Zona Urbana Setor 1	2º Trim. 06 A 1º Trim./ 09	1º Trim.19	2º Trim.19	3º Trim.19	4º Trim.19
Levantamento de Campo e entrevistas					
Listagem dos Bens a Serem Inventariados					
Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados					
Preenchimento da Ficha de Informações Gerais					
Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas					
Fichas de Bens Imóveis					
Fichas de Bens Moveis Integrados					
Fichas de Arquivos					
Fichas de Patrimônio Espeológico					
Fichas de Patrimônio Arqueológico					
Fichas de Patrimônio Imaterial					
Fichas de Sítios Naturais					
Fichas de Conjuntos Paisagísticos					
Revisão das Fichas					
Arquivamento					

Zona Urbana Setores 02 ao 05	1º Trim. /19	2º Trim.19	3º Trim.19	4º Trim.19
Levantamento de Campo e entrevistas				
Listagem dos Bens a Serem Inventariados				
Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados				
Preenchimento da Ficha de Informações Gerais				
Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas				
Fichas de Bens Imóveis				
Fichas de Bens Moveis Integrados				
Fichas de Arquivos				
Fichas de Patrimônio Espeológico				
Fichas de Patrimônio Arqueológico				
Fichas de Patrimônio Imaterial				
Fichas de Sítios Naturais				
Fichas de Conjuntos Paisagísticos				
Revisão das Fichas				
Arquivamento				

Zona Rural Setores 02 ao 06	2020	2021	2022
Levantamento de Campo e entrevistas			
Listagem dos Bens a Serem Inventariados			
Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados			
Preenchimento da Ficha de Informações Gerais			
Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas			
Fichas de Bens Imóveis			
Fichas de Bens Moveis Integrados			
Fichas de Arquivos			
Fichas de Patrimônio Espeológico			
Fichas de Patrimônio Arqueológico			
Fichas de Patrimônio Imaterial			
Fichas de Sítios Naturais			
Fichas de Conjuntos Paisagísticos			
Revisão das Fichas			
Arquivamento			

12. Ficha Tecnica

Coordenação:

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas
Responsável pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural
Licenciada em história

Responsável Técnico:

Pablo Henrique de Almeida Marques

Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto Nº CAU: A113330-6

Colaboradores:

Guilherme dos Santos Zago

Guilherme dos Santos Zago - estagiário em Arquitetura

Verônica de Araújo

Verônica de Araújo – estagiária em Arquitetura

Elaboração do dossiê:

Atualização: 20/01/2018 termino: 27/11/2018

Ata da reunião do Conselho de Patrimônio Cultural de Sacramento, realizada no dia 7 (sete) de maio de 2018 nas dependências do Arquivo Municipal. Aberta a reunião foi apresentado um plano de inventário como instrumento de preservação do Patrimônio, conforme estabelece o parágrafo 1º do artigo 216 da Constituição Federal também colocado na Constituição do Estado no seu artigo 209 e em outras leis do estado de Minas Gerais. Nesse aspecto foram inseridos no inventário do município os seguintes bens patrimoniais: Altar da Pátria; Acervo pessoal da escritora Carolina Maria de Jesus; Livro de leis e decretos do Município de Sacramento de 1892; Muralha do cemitério São José (hoje) Francisco de Assis em Sacramento, e o Testamento do Conego Hermogenes Casimiro de Araujo Brandão. Quanto a muralha do Cemitério o CONDEPAC propõe uma intervenção na base do mesmo para evitar o seu desmoronamento bem como a preservação e tombamento de túmulos considerados obras de arte. Registra-se que foi aprovado a atualização do inventário com aprovação unanime dos bens relacionados nesta ata, acrescidos na lista os dois livros de registro dos imigrantes da década de 40 e o monumento do Santíssimo Sacramento, com estudos complementares para tombamento ou não. Deliberou-se ainda fazer a divulgação da importância desses bens, utilizando-se os meios

de comunicação. Ainda ficou estabelecido a restauração dos documentos depositados no Arquivo Municipal e a digitalização dos mesmos como foi feito com o acervo de Carolina Maria de Jesus no Arquivo Publico de Uberaba. Enquanto conjunto integrado aprovou-se o tombamento da muralha de Pedra relacionada nesta ata, além de estabelecer formas de evitar a descaracterização da mesma e cuidando para que as árvores existentes sejam mudadas de lugar.

Nada mais foi tratado e eu secretario que a tudo presenciei assino como fiel testemunho do ocorrido: Carlos Alberto Cerchi

Eliana Garcia Vilas Boas, Luiz Carlos [illegible], Augusta de Souza Sustado, Sergio [illegible], Marilese de Almeida Pacheco, Thales Ferreira [illegible]

Ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura - CONDEPAC - de Sacramento realizada no dia 6 de agosto de 2018 nas dependencias do Arquivo Municipal Conego Hermógenes C. A. Bruonswik. Aberta a reunião com as seguintes deliberações 1- visitas técnicas aos bens tombados pelo IEPHA/MG em Desemboque com a conclusão do projeto de restauração elaborado pela secretaria de obras e esta secretaria de Cultura. 2- avaliação do impacto da politica de ICMS de patrimônio cultural 3- Revisão do processo de tombamento da Chácara Triângulo e a inclusão da Estação dos Bondes (Palacio das artes) e Arquivo publico na lista de tombamentos a serem feitos. Ainda deliberou-se tomar providências com

11- REFERÊNCIAS:

BORGES, Adriana Gobbo. Sacramento, **Retalhos Alinhavados de uma História**. Monografia de graduação - Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, 2001. p.50.

BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira. Sinhô Mariano e a "fé e amor", em Santa Maria, Sacramento: O Primeiro Centro Espírita do Interior Mineiro (1900). Disponível em: <https://doutrinaespiritabtu.wordpress.com/2013/02/02/sinho-mariano-e-o-fe-e-amor-em-santa-maria-sacramento-o-primeiro-centro-espirita-do-interior-mineiro-1900/> Acessado em 09/10/2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: **Perfil do Município de Sacramento** - 1999

CAPRI, Roberto. **Uberaba A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrade e C editores. 1916.

CERCHI, Carlos Alberto. "**Campo Santo: Chico Urbano**". Destaque In, Sacramento, ano 4, nº21, pp.12-13, Junho de 1998.

CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento. 1900-2000.** Uberlândia MG: Gráfica Brasil. 2004.

CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento**. Uberaba - MG: Pinti-Editora Artes Gráficas, 1991. P.163.

FERREIRA, Jurandir Pires (org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE. 1959.

JANOTTI, Maria de Lourdes. Sociedade e política na Primeira República. São Paulo: Atual, 1999. 132 p. (Coleção Discutindo a História do Brasil).

Jornal: O CONQUISTENSE. **PUBLICA A BIOGRAFIA DO Sr. MARIANO**. Editorial de 30/04/2014. Acesso em 09/10/2018.

Livro de Alvará de Funcionamento 1888 a 1899. Sacramento MG. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Leis e Decretos do Município de Sacramento, anos de 1892 a 1930. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Registro de Oficiais do Estado Maior e da Companhia do 31º Batalhão de Guardas Nacionais do município de Sacramento de 1861 a 1875. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Atas da Câmara Municipal de Sacramento, anos de 1881 a 1904. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Impostos de Indústria e profissão, e predial, anos de 1890 a 1922. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. **Desemboque: uma freguesia mineira nas primeiras décadas do século XIX.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca. 2004. 51 p.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Corografia Histórica da Província de Minas Gerais**. 1837. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979-vol. I.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. *In*: IPHAN. I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. (Brasília [DF]: IPHAN, **Anais**, vol. 2, tomo 1, 2012. p.25-39).

MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Scipione. 2005. pág. 528.

NOVELINO, Corina. ***Eurípedes – O Homem e a Missão***. 11.ed. Araras. Instituto de Difusão Espírita, 1995.

PONTES, Hidelbrando. Desemboque. In NABUT, Jorge Alberto. coord. **Desemboque: Documentos Histórico e Cultural**. Uberaba[MG]: Fundação Cultural de Uberaba, APU/ALTM, 1996. 298p.

POGGETTI, Carlos Alberto. Perfil Parlamentar de Eurípedes Barsanulpho. Sacramento [MG]: Bertolucci, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970. p. 72.

RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**. Uberlândia MG: Atelier Propaganda, 1988. 100p.

ROSSI, P. *O **passado, a memória e o esquecimento – seis ensaios da história das ideias***. São Paulo: Ed.UNESP; 2010.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2° edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. Sociologias, Porto Alegre, ano 15, ano 32, jan./abr. 2013, p. 210-235.

TAUNAY, Affonso de E. **História das bandeiras paulistas**. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1975. 319 p.

TEIXEIRA, Edelweiss. **O Triângulo Mineiro nos Oitocentos. (séculos XVIII e XIX)** Uberaba MG: Intergraff Editora. 2001.

TEIXEIRA, Tito, **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da criação do Município de Uberlândia**, Uberlândia MG: Gráfica Editora LTDA, 1970. Vol I.